

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 29 DE AGOSTO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 130 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA — TOTOBOLA



Duas jovens estudantes norte-americanas, que viveram com famílias portuguesas durante dois meses através do American Field Service, e uma portuguesa que esteve nos «States» em idênticas circunstâncias, conversam com o vice-presidente do Município da capital, eng.º D. Segismundo de Saldanha. (Ler notícia na última página)

FROM U. S. A.

WITH LOVE

MAIS ESCOLAS PARA O PAÍS

**O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CRIOU
MAIS 21 ESCOLAS DO CICLO PREPARATÓRIO,
SEIS SECÇÕES LICEAIS
E 12 SECÇÕES DO ENSINO TÉCNICO**

O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário passa a dispor, no próximo ano lectivo, de mais 21 escolas oficiais distribuídas por várias localidades do País, segundo informação hoje recebida do Ministério da Educação Nacional. Além disso, foram criadas seis secções liceais e doze secções do Ensino Técnico, assim como novos cursos em algumas escolas.

As novas escolas do Ciclo Preparatório localizam-se em Borba, Cartaxo, Castelo de Vide, Castro Daire, Celorico de Basto, Cuba, Esposende, Freixo de Espada-à-Cinta, Lisboa-Olivais (Escola Fernando Pessoa), Macedo de Cavaleiros, Mealhada, Nisa, Penalva do Castelo, Porto (Escola Pero Vaz de Caminha), Póvoa de Lanhoso, Santa Cruz da Graciosa, Soure, Tabuaço, Vimioso, Valpaços e Vouzela.

A mesma informação do Ministério salienta ainda que «para acorrer ao aumento de frequência do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o Minis-

(Continua na página seguinte)



O SORRISO DA «RAINHA»

No casino de Knokke, Gilbert Becaud entrega a faixa à nova «Miss Benelux». A mais bela da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo agradece-lhe com um sorriso de felicidade. Um sorriso de «rainha».

ISRAEL PODERÁ ABANDONAR AS CONVERSACÕES DE PAZ

TEL-AVIV, 29 — (A. N. I.) — É possível que a situação evolua por forma a forçar Israel a abandonar as conversações de paz — declarou hoje o ministro israelita da Informação.

COMIDA FEITA COM ÁGUAS MINERAIS

PORTO, 29 — Só depois de uma hora da madrugada de hoje, ficou reparada uma avaria que ontem, cerca das 16 horas, ocorreu numa conduta de águas e que privou grande parte da população citadina do precioso líquido, durante mais de nove horas.

Com efeito, na Rua do Monte dos Burgos, rebentou o cano condutor e as populosas zonas do Carvalhido e da Fonte da Moura estiveram sem água, pelo que muitos moradores tiveram de recorrer às águas minerais (que se esgotaram nalguns estabelecimentos, tal foi a procura), para confeccionar a refeição da noite.

Essa eventualidade poderia verificar-se — sublinhou o ministro israelita — se os árabes continuarem a insistir na retirada israelita dos territórios ocupados durante a «Guerra dos Seis Dias», antes de firmarem um acordo de paz.

As violações egípcias do cessar fogo — prosseguiu Galili, em entrevista que foi transmitida pela Emissora Oficial de Israel — podem, conseqüentemente,

comprometer a iniciativa de paz norte-americana.

Se recommencarem, as hostilidades terão consequências ainda mais sérias do que a luta até agora travada e é por isso indispensável que os Estados Unidos continuem a fornecer a Israel material de guerra moderno, para contrabalançar o que tem sido fornecido ao Egipto pela União Soviética — concluiu Galili.

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

NO MUSEU DE OVAR

Tem feito esforço grande de organização o Museu Etnográfico e Artístico de Ovar; e não há muito tempo ainda que lá foram inauguradas salas especiais consagradas a grandes artistas contemporâneos, renovadores da cerâmica portuguesa, como Jorge Barradas e Querubim Lapa. A eles nos referimos na devida altura e algumas das peças reproduzimos então. A semelhança de muitos outros museus da província, o de Ovar poderia e deveria servir de repositório de arte, costumes e tradições locais, verdadeiro registo vivo da maneira de viver a gente; e deveria ser ainda centro cultural e artístico irradiante para os arredores. Como o do Abade de Baçal, em Bragança, o de Aveiro, não muito longe, o da Figueira da Foz, alguns outros, o Museu Etnográfico e Artístico de Ovar poderia assim atrair os estranhos, desejosos de conhecer a região, e ser centro de convívio intelectual e artístico para os ovarienses. Todas as pretensões da vila de Ovar para o seu Museu foram ontem expostas ao prof. Marcelo Caetano que lá foi, acompanhado do seu chefe de Gabinete. Recebido pelo presidente da Câmara e por outras individualidades, pelo presidente da assembleia geral do museu, sr. António Coentro de Pinho, e pelo escultor Ferreira de Castro, o Presidente do Conselho visitou demoradamente as instalações que se pretende sejam provisórias. E que Ovar aspira a ver o registo da sua história e repositório da sua vida e de muitas obras de arte instaladas em edifício próprio. Ao prof. Marcelo Caetano, que assim continua as suas visitas particulares a diversas terras e instituições, aparecendo ao público e com alguns contactando, foi oferecido o emblema de ouro do Museu Etnográfico e Artístico de Ovar.

A ABRIR A COVA

Nascera em Valença e morava em Lisboa, na Rua do Jasmim, 21, r/c., o sr. Anselmo Fernandes. A Valença foi ele proposadamente para cuidar dos

seus mortos. Tinha 57 anos. Foi ao cemitério de Cristelo-Covo tratar dos ossos dos enforcados que lá se encontram no sono de que se não volta. Com o coveiro, tratou e, á noite, despediram-se para no dia seguinte continuarem a operação. E lá voltaram, mas o sr. Fernandes para ser enterrado, o coveiro para preparar o seu companheiro da véspera a última cama. Na pensão onde se hospedara, tivera um ataque e caíra para o lado...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Jaime Rios de Sousa, director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O AUTOMÓVEL E A MOTORIZADA

Em Riachos, com destino a Moimenta da Beira, seguia uma camioneta carregada de melão. Ao volante o sr. João de Jesus Leitão, de 34 anos. Numa curva, vem de lá uma motorizada, guiada pelo sr. José da Silva Camilo, de 46 anos, servente fabril. Embate violento e destruição completa da motorizada e morte do sr. Camilo. Ficam viúva e três filhos, um deles em serviço no Ultramar.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na Base Aérea n.º 2, na Ota, 412 soldados-recrutados especialistas juraram bandeira, sob a presidência do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Dias Costa. Usaram da palavra o comandante da unidade, coronel Brochado de Miranda, e o afluente António José Monteiro Valente. Depois do juramento, desfilarão as forças em parada num total de 1300 homens.

RAIOS E TROVÕES

Violento temporal desabou ontem sobre Castro Daire e sua região. Na freguesia do Mesio era como se os montes se voltassem com o fundo para cima e o de dentro para fora. Relâmpagos, coriscos, trovões medonhos e água a poitar. Uma farsca foi cair em casa de colmo humilde, ferindo gravemente a jovem Margarida Rodrigues da Costa, de 17 anos. Atacado o incêndio folo com vinho! Por uma daquelas superstições lamentáveis se cuida que os fogos motivados por farscas só com vinho podem ser extintos e houve até quem despejasse sobre a casa em chamas, garrações de 5 litros...

Cinco ciganos acusados do crime cometido há 8 meses no concelho de Pombal

Foram capturados pela Polícia Judiciária e vão ser enviados a juízo, quatro ciganos acusados de terem morto um homem á facada, em Dezembro do ano findo, na estrada que liga Pombal com Lourical. Um quinto homem é procurado pelas autoridades.

Tal como os jornais noticiaram na altura, a 27 de Dezembro de 1969 foi encontrado morto, junto da bermada da estrada, um indivíduo posteriormente identificado como Raul Rodrigues Costa, de 38 anos, casado e proprietário. Encontrado sem vida, apresentava profundo ferimento no pescoço do lado direito, provocado por instrumento corto-perfurante, causa necessária da sua morte.

Dada a dificuldade de que se revestia a investigação, a competência foi deferida á Polícia Judiciária. Partindo das suspeitas que recaíam sobre um grupo de quatro ou cinco ciganos, cuja presença na zona do crime era referida, os investigadores, após aturadas diligências que se estenderam de Pombal até ao Algarve, conseguiram apurar as respectivas identidades.

Tratava-se de António da Silva Santos «O Caleiro», João da Silva Santos, Adilino da Silva Santos e Cassiano da Silva dos Reis «O Belgo Rachado». O problema do seu paradeiro foi solucionado em fins de Junho último, numa altura em que o grupo era localizado na freguesia de Odeceixe e pelo agente Baptista Correia, que apesar de estar em gozo de férias procedeu á captura dos quatro ciganos em colaboração com os elementos da G. N. R. de Odemira.

Pelos detidos foi depois esclarecida a sua actuação no

crime que se investigava, apurando-se deste modo que, estando acampados na região da Benedita, concelho de Alcobaça, em 27 de Dezembro, combinaram com um seu tio de nome José Lourenço da Silva «João da Catrina», também ciano, fazer um assalto com o móbil de obter algum dinheiro. Assim, os cinco ciganos deslocaram-se em camionetas de carreira, até Pombal, onde, depois de algumas deambulações, seguiram pelo local em que cometeram o crime. Quando a vítima passava junto deles, de bicicleta, José Lourenço agarrou-a pelos ombros enquanto o António da Silva Santos a golpeava no pescoço com uma faca, perfurando assim a gola da samarra que trazia vestida.

Entretanto os restantes três componentes do grupo ajudaram a agarrar o ciclista, a quem foi depois retirado o porta-moedas (que continha cerca de 900\$00). Depois do roubo o cadáver foi arrastado para a bermada da estrada, empreendendo os ciganos a fuga de regresso á Benedita. Seguiram a pé até ás proximidades de Monte Real, de onde um carro de aluguer os transportou até á Marinha Grande; um segundo carro levou-

os daqui até Aljubarrota, ainda um terceiro de Alcobaça até ao acampamento na Benedita.

Os três motoristas destes carros reconheceram os arguidos, o mesmo acontecendo com algumas pessoas que os viram nas proximidades do local do crime. Depois do regresso foi entre todos dividido o produto do roubo, deduzidas as «despesas comuns». Apenas falta localizar o quinto componente do grupo, o já referido José Lourenço da Silva.

A P. J. solicita, assim, que qualquer pessoa que conheça o seu paradeiro o comunique ás autoridades.



EM CIMA, á direita, o ciano que anda a monte. A ESQUERDA a vítima. EM BAIXO, os quatro detidos



Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

noticiário do CONCURSO 5 SEMANAS DE CONCURSO AUTOMÓVEIS ENTREGUES 5

Quem foram os contemplados?

	Data do sorteio	Cliente Contemplado	Unidade Adquirida	Agente Contemplado	Empregado Vendedor
1ª semana	29.7.70	José Joaquim Ramos Reis Poço Novo Montes de Alvor-PORTIMÃO	Rádio GRUNDIG Transonette 200	RADIOLAR Portimão	Próprio Agente
2ª semana	5.8.70	Fernando da Silva Oliveira Casa da C.P. SERPINS	Televisor GRUNDIG T 501	Mário Peneda Dias Serpins	Próprio Agente
3ª semana	12.8.70	Diamantino Oliveira Lopes Carqueira TOMAR	Televisor GRUNDIG Exclusiv 2400	REINOLAR Tomar	Manuel Pedreiro
4ª semana	19.8.70	Américo José da Silva Barreto Casais - Alvarelhos - Muro São TIRSO	Frigorífico FAGOR 315 Litros	Germano A.S. Maia Av. de São Gens São Tirso	Maria Jacinta da Silva Maia
5ª semana	26.8.70	João Alfredo Charrua Rua Latino Coelho, 245-29 - D.º ENTRONCAMENTO	Móvel Musical GRUNDIG Mandello 4	Guilherme A.R. Costa Constância	Maria Rosa

E não se esqueça que os sorteios SEMANAIS continuam!

COMPRI GRUNDIG Candy FAGOR P. Perpetuum Ebner PROGRESS

MAIS ESCOLAS

(Continuação da pág. anterior)

rio da Educação adquiriu este ano 441 pavilhões pré-fabricados.

Na sua nota, o Ministério acentua também que «tem o ministro da Educação Nacional a consciência de que a rede escolar do Ensino Secundário necessita de uma arradada expandida no Ciclo Preparatório (directo ou TV), no tronco comum, a estruturar em futuro próximo, visando a educação básica de todo o cidadão português, e ainda nos ensinos liceal, técnico e médio, sem esquecer outros modelos escolares.

Em estudo a criação de outras escolas

Para o ensino liceal foram criadas secções com o 2.º ciclo em Mafra e com o 3.º ciclo em Abrantes, Barcelos, Espinho e Santo Tirso (alíneas B e F) e em Penafiel (alíneas B, G e F).

Por sua vez, o Ensino Técnico foi contemplado com secções em Benavente, Seia, Vale de Cambra, Vila da Feira, Vila Nova de Ourém, Flães, Albergaria-a-Velha, Anadia, Er-

mesinde, Ponte de Sor, Vila do Conde e Mangualde. Além disso, foram criados novos cursos nas seguintes localidades: Curso Geral de Comércio em Estarreja e Ovar e secções preparatórias para os Institutos Médios em Amarante e Vila Nova de Famalicão.

Entretanto o Ministério anuncia que se encontra já em estudo a criação de outras escolas para entrarem em funcionamento no ano lectivo de 1971-1972, sendo ainda de prever que outros casos possam vir a ser analisados.

A propósito destas iniciativas, o Ministério da Educação «recomenda das Camaras Municipais e Forças Vivas que, em conjunto com o Governo, travem a batalha decisiva da educação, iniciem sem demora os estudos que lhes cabem. Torna-se necessário que todos os dados essenciais, mormente os referentes ás instalações, sejam presentes ao ministro até fins do próximo mês de Dezembro. Assim podemos programar com mais segurança e preparar o futuro, defendendo a dignidade do ensino.»

A COMUNIDADE RUSSA DE SAN FRANCISCO

SAN FRANCISCO, Agosto — A união Soviética pode contar com uma recepção oficial amistosa quando reabrir o seu consulado nesta cidade, mas não deverá esperar uma atitude semelhante por parte da maioria dos russos que aqui vivem.

Cerca de 30 mil russos de nascimento residem na área da Baía de São Francisco, constituindo a maior comunidade russa na Costa Ocidental. Não estão dispostos a esquecer o passado, e em geral têm duas opiniões acerca do comunismo: ou não gostam dele ou detestam-no. Por essa razão desaprovam o acordo segundo o qual um consulado soviético será aberto em San Francisco em troca da abertura de uma representação semelhante dos Estados Unidos em Leninegrado.

Desde 1948 que a Rússia e os Estados Unidos não trocavam representantes ao nível de consulados. As desinteligências causadas pela «guerra fria» levaram ao encerramento, nesse ano, dos consulados soviéticos nesta cidade e em Nova York e do consulado americano no porto soviético de Vladivostok, restando apenas as embaixadas de Moscovo e Washington para a continuação das relações diplomáticas e co-

da «San Francisco Bay Region Credit Union» russo-americana, declarou que considera «muito má» a decisão de permitir que um

Um problema de gastronomia

Aparentemente os membros do novo consulado também poderão encontrar uma certa frieza em meios não-russos.

Poder-se-á citar o caso de

consulado soviético seja reaberto nesta cidade.

— O seu único objectivo será a espionagem — afirmou ainda Dmitrieff, cuja «Credit Union» conta com 41 016 membros e possui um activo de 3 milhões de dólares.

Ao ser-lhe perguntado se tencionava ter relações com o novo consulado russo, o reverendo Roman Sturmer, deão da catedral ortodoxa russa da Santíssima Trindade, respondeu:

— «Queira Deus que não. Na opinião da maioria dos americanos, nada de bom pode resultar. Quanto mais consulados houver, maior será o número dos seus espões nos Estados Unidos.»

passado: «Não nos preocupemos e deixemos os soviéticos vir para San Francisco», acrescentando que anteriormente, de 1934 a 1948, a União Soviética tivera um consulado nesta cidade «sem pôr em perigo de maneira notável a segurança nacional.»

Esta confiança é pouco convincente para homens como V. V. Fedoulenka, de 76 anos de idade, que era estudante quando rebentou a primeira guerra mundial e mais tarde foi capitão no Exército russo branco, perseguido através da Sibéria, de 1918 a 1922, pelo Exército Vermelho.

Fedoulenka fugiu para a Manchúria e daí foi para Shanghai, onde se tornou far-

macêutico. Ele e a mulher permaneceram em Shanghai durante 27 anos, desprezando várias oportunidades de emigrar para os Estados Unidos ou para o Canadá. Como muitos dos veteranos do Exército branco, Fedoulenka não perdura a esperança de poder um dia voltar à pátria para combater os bolchevistas.

Convencidos, finalmente, de que «morriam num campo de concentração» se permaneceram na China, Fedoulenka e a mulher deixaram Shanghai na altura em que as forças de Mao infligiam severas derrotas ao Exército de Chiang Kai-Shek.

O casal encontrava-se entre cerca de seis mil refugiados russos transportados de barco para campo de internamento nas Filipinas. Devem-se ao general Douglas MacArthur os planos de evacuação em massa. O retrato do general encontra-se na pequena casa de Fedoulenka, que chama a MacArthur «o nosso general».

Fedoulenka trabalhou durante algum tempo num restaurante do aeroporto de San Francisco, após o que se aposentou.

Muito embora ainda seja violentamente anticomunista e tenha o costume de mostrar às visitas um livro de bolso com caricaturas que descrevem a União Soviética como uma ameaça para os Estados Unidos, ele já não sonha com uma revolta capaz de derrubar o Governo soviético.

— Agora é absolutamente impossível — disse tristemente, no seu inglês hesitante.

A catedral de um milhão

Fedoulenka é um dos russos típicos que frequentam a Catedral da Santa Virgem, um edifício que custou um milhão de dólares e cuja construção foi completada há quatro anos no distrito de Richmond, em San Francisco, onde

a população russa está actualmente concentrada.

A catedral tem lugar para cerca de mil paroquianos, o que a torna a maior paróquia da Igreja russa no estrangeiro, um sinodo à escala mundial que se recusa a reconhecer a Igreja Ortodoxa da Rússia, alegando que o patriarca de Moscovo é um simples instrumento dos governantes.

A maior entrada de russos nos Estados Unidos verificou-se quando da revolução de 1917. Nova York, onde vive a maior colónia russa da América, era o principal ponto de chegada para os refugiados que atravessavam o Atlântico. San Francisco, por outro lado, recebeu a maior parte daqueles que atravessavam o Pacífico.

Oficiais do Exército russo

(Continua na 22.ª página)

A REVOLUÇÃO CULTURAL COMEÇOU HÁ QUATRO ANOS

HONG-KONG, (Agosto) — Quatro anos depois de ter dado asas aos guardas-vermelhos. Pequim publicou agora um importante relatório sobre a reconstrução da Liga da Juventude que os guardas-vermelhos suplantaram durante a Revolução Cultural.

Há 4 anos que Mao Tse Tung, ostentando uma braçadeira vermelha, saudou a multidão de mais de um milhão de chineses apinhados na Praça Grande de Pequim para um «meeting» em honra da Revolução Cultural. Essa braçadeira, exibida de modo tão notório, indicava que Mao apoiava os guardas-vermelhos, aparecidos dois dias antes na capital chinesa.

Em troca, os guardas-vermelhos prometeram a Mao que elevariam a Revolução Cultural até ao fim e que seriam os sucessores vermelhos a empunhar a chama da revolução.

Mas hoje a China caminha em direcção diversa, os guardas-vermelhos foram postos fora de jogo e, neste país tão respeitador de aniversários, o dia 18 de Agosto não dá azo a grandes manifestações.

Pelo contrário: na semana passada, Rádio Pequim transmitiu o sumário de um artigo do jornal ideológico do Partido, a «Bandeira Vermelha», sobre os recentes esforços feitos pelo Partido para reconstruir a Liga das Juventudes Comunistas. A Liga, que era antes um viveiro de membros do Partido e uma força, foi atacada pelos guardas-vermelhos, há 4 anos, depois do famoso «meeting» e aparentemente reduzida à inactividade.

Na recente emissão a que nos referimos, Rádio Pequim anunciou que a Liga deve ser o instrumento de formação dos jovens. A Liga cometera, antes da Revolução, o erro de não prestar suficiente atenção aos pensamentos de Mao — acrescentava Rádio Pequim — mas agora as obras de Mao estão na base do programa de formação dessa organização.

Numa das poucas celebrações do ano passado, comemorativas do «meeting» dos guardas-vermelhos, um funcionário local de Hangchow deu

claramente a entender que os guardas-vermelhos não deviam continuar a sua actividade política nas cidades chinesas e que tinham recebido ordens para se juntarem aos camponeses das zonas rurais.

Mas numerosos guardas-vermelhos que tinham conhecido as grandes jornadas de 1966 e 1967 recusaram este destino obscuro e opuseram-se às deslocações para as zonas rurais.

As autoridades criaram um certo número de «congressos» locais de guardas-vermelhos, concebidos, ao que parece, para operarem em ligação com os congressos de operários e camponeses. Mas os congressos não parecem ter resultado.

A princípio, os guardas-vermelhos tinham a missão de depurar o Partido Comunista de todos os seus elementos corrompidos ou ineficientes e de preservar a pureza ideológica do Partido. Recentes emissões de Rádio Pequim sublinharam a mudança da situação, pedindo às organizações do Partido que tenham a maior preocupação de «formar sucessores». O autor do artigo da «Bandeira Vermelha» sobre a Liga pede o reforço do «contrôle» do partido sobre a «organização da Liga».

A reconstrução da Liga decorre de uma concepção muito afastada da que presidiu aos esforços de Mao Tse Tung durante a Revolução Cultural para formar sucessores dignos de si, dando-lhes a experiência da Revolução — graças às actividades dos guardas-vermelhos. Animados pela recordação inesquecível dos combates com os guardas-vermelhos, os jovens chineses poderiam perpetuar um espírito revolucionário, que Mao recata vir a desaparecer com ele.

Embora esse receio se mantenha, Pequim travou o passo aos guardas-vermelhos e retirou-lhes todo o poder. Mas não consentiu que eles cumprissem a promessa de retomar a chama revolucionária.

LEE LESCAZE
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

por DARYL LEMBKE

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

merciais entre os dois países.

Funcionários do Departamento de Estado declararam que os consulados de Leninegrado e San Francisco serão abertos simultaneamente, logo que se consigam instalações adequadas em ambas as cidades. Têm esperanças de que as duas representações estejam prontas para entrar em funcionamento por volta de 1 de Janeiro.

Na opinião de alguns dos russos de San Francisco, seria preferível que o consulado soviético nunca chegasse a ser aberto.

Vassili Dmitrieff, gerente

Victor «Trader Vic» Bergeron, que deu instruções aos empregados dos seus três restaurantes da área da baía no sentido de não aceitarem reservas dos diplomatas russos, quer para fins particulares, quer oficiais.

— Não os queremos nos nossos restaurantes — declarou Bergeron. — Não gosto do que estão a fazer.

A parte os casos acima citados, parece que a reabertura do consulado russo em San Francisco causa pouca ansiedade.

O «San Francisco Chronicle» dizia em editorial no ano

SENSACIONAL

Oito mil contos por um palpite!

Entram apenas quarenta mil números no sensacional sorteio da Lotaria das Vindimas, que se realiza Sexta-feira próxima. E, além do prémio de oito milhões de escudos, serão ainda contemplados mais 7.242 bilhetes, num total de 17.280 contos.

Portanto, na próxima lotaria, o leitor pode multiplicar dez mil vezes o seu dinheiro!

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês.

A duração do curso é variável com habilitações das alunas.

Enviem-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs. 4 47 30 - 55 35 75

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATOS PARA MAIORES DE 18 ANOS

CRISFAL MANHÃ TARDE NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

CONHECE-A?

ELA É

Glória de Matos

em
ESTHER

(Uma mulher e os seus problemas)

NA ASSOMBROSA
PEÇA TEATRAL DE
ARTHUR MILLER



*** O PREÇO**

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

BREVEMENTE NO

TEATRO LAURA ALVES

* cena de JOAO VIEIRA

MONUMENTAL DE CASCAIS

M/6 ANOS

AMANHÃ, 30 DE AGOSTO, AS 17 HORAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS

MANUEL CONDE - LUÍS M. DA VEIGA

AS DUAS EXTRAORDINÁRIAS FIGURAS DO TOUREIRO

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO - MÁRIO COELHO

A PARELHA DA COMPETIÇÃO E DOS ÊXITOS

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE JOSÉ ASSIS PALHA

4 TOIROS DO ENG. FRANCISCO DE GOES

BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP - RESTAURADORES
E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

MAIS UM SÁBADO

NA

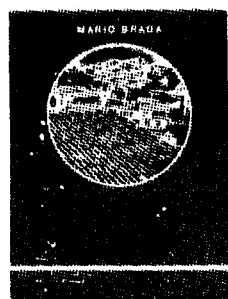
FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE
E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE — DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRAN-
DIOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS»

ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS



OBRAS DE
MÁRIO BRAGA
HISTÓRIAS DE VILA
2.ª EDIÇÃO

Próximos volumes

O Livro das Sombras
O Reino Circular

EDIÇÕES DA:

Parceria A. M. Pereira, Lda

LIVREIROS-EDITORES

R. AUGUSTA, 44-45 — TELEF. 36.17.30

LISBOA

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET

HOJE, AS 21 e AS 23 HORAS
DOMINGO, às 16, 21 e 23 h.

9.º MÊS

DE GARGALHADAS



MARIA

é o escultural manequim
que veste e despe o vison
na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA, FERNANDA
BORSATTI, YOLA, MARIA
LAURENT, GEORGINA COR-
DEIRO, MARIA e alada AR-
TUR SEMEDO, VASCO DE
LIMA COUTO, DAVID SILVA
e ROLANDO ALVES

«O VISON VOADOR»

É O FIM
DA GARGALHADA

(e está prestes
a aterrar...)

Teatro Maria Matos

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e domingos
também às 16 horas

HOJE, AS 16 HORAS
TARDE POPULAR

com a mesma tabela
das noites de quinta-feira
BALCAO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos
têm, nos tardes de sábado
e nos 2 espectáculos de do-
mingo, 50 % de desconto nas
normas habituais

7.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS

DA
DIVERSÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA
ÇA DE QUEIROZ

AR REFRIGERADO
M/ 17 anos

DOM PEPE

encerra
às 2.ª-feiras

DEIXE O SEU FILHO BEM ENTREGUE
E VÁ AO CINEMA OU À BOITE

TEL. 641433

FOCOS CRUZADOS

JOÃO GASPAR SIMÕES

E A REVOLUÇÃO CULTURAL

No seu habitual folhetim de crítica literária publicado semanalmente no suplemento literário do «Diário de Notícias», João Gaspar Simões, referindo-se (vagamamente) a um Caderno D. Quixote («O cinema entre nós») da nossa auto-
ria (o que muito agradecemos, pela lembrança), falou de cinema. O que não
seria de estranhar, pelo menos dando créditos ao que o citado crítico explica:

«Abrir um parêntese na sua habitual «Crítica Literária», para, como que
entre aspas, abordar problemas de crítica de artes plásticas e de cinema, talvez
não seja acto inteiramente reprovável da parte de alguém que, especializado em
literatura, nunca desdenhou por completo outras formas de arte, muito particu-
larmente a pintura e o cinema. Em boa verdade, porém, não é propriamente de
pintura ou de cinema que ousamos falar dentro do parêntese aberto — mas de
crítica de pintura, de crítica de cinema. Coisas diferentes? Sem dúvida, visto
que em questão, neste caso, está muito mais o método crítico usado para apre-
ciar outras formas de expressão artística, do que as expressões artísticas por
esse método visadas. Mas que os problemas de crítica de arte não nos são por
completo estranhos, aí está a comprová-lo o aparecimento do nosso nome no
preâmbulo do catálogo da memorável exposição do maior pintor contemporâneo
de origem portuguesa — Vieira da Silva —, circunstância que nunca se teria dado
se a própria pintura não tivesse decisivamente contribuído para que assim fosse.»

Por esta explicação
preliminar, ficam os lei-
tores de J. G. S. informa-
dos de que o citado crí-
tico não descarta por
completo os problemas
da crítica de arte porque
o nome dele aparece no
preâmbulo do catálogo
de uma exposição. Esta
lógica dedutiva levar-nos-
ia longe, mas para já
comprova a idoneidade
dos conhecimentos esté-
ticos de J. G. S.

João Gaspar Simões
volta-se depois para a
crítica de cinema e afir-
ma: «(...) O que porven-
tura teríamos a objectar
ao livro de Lauro Antó-
nio, *O cinema entre nós*,
já não se reporta própria-
mente a uma questão de
método ou de doutrina
estética (...), mas um
problema de eficácia, de
necessidade, com veni-
dos que estamos de que
o carro não deve andar
adiante dos bois, ou se-
ja, que, num país onde
quase só se exibem fil-
mes estrangeiros e prá-
ticamente não existe cine-
ma nacional, uma crítica
no estilo da praticada
por Lauro António & C.ª
assume, não poucas ve-
zes, o aspecto da atitude
de um Teodoro, ama-
nuense do Ministério do
Reino, herói de *O Man-
darim*, agora posto «dian-
te de uma campanha
com a virtude mágica de,
sacudida em Lisboa, ma-
tar um realizador na Chi-
na, país onde, aliás, nem
sequer também há reali-
zadores de cinema.»

Porque isto apareceu
publicado num jornal diá-
rio, J. G. S. deve pensar
já que não descarta por
completo os problemas
da crítica de cinema.
Puro equívoco. Se não
vejamos.

a) Lauro António & C.ª
não pretendem sacudir
a campanha em Lisboa
e matar um realizador na
China. Se Lauro António
& C.ª tivessem esses po-
deres teóricos certa-
mente escolheriam ou-
tros alvos.

b) Mas não é nossa
Intenção matar realiza-
dores. A actividade da crí-
tica é elucidar o público,
analisar, discutir, polemizar
o cinema. Aqui e
agora. Para o leitor por-
tuguês. (Aproveitamos a
oportunidade para estran-
har que J. G. S. tente
matar os escritores por-
tugueses. Ainda não des-
cobrimos nenhum assasi-
nato literário que lhe te-
nha sido atribuído...
J. G. S. deve sofrer bas-
tante com a sua ineficá-
cia. Porque não tenta es-
crever para leitores, em
vez de tentar abafar es-
critores?)

c) Na China, ao con-
trário do que J. G. S. jul-
ga, há muitos realiza-
dores. Para lhe dar uma
ideia aqui vão alguns
números.

Cita-se da *Histoire du*
Cinema Mondial, de
George Sadoul:

«A produção, que tem
aumentado sempre, ten-
do atingido cerca de ses-

centa filmes de longa
metragem em 1958, deve,
segundo os planos, ul-
trapassar a centena em
1960. Muito mal conheci-
do no Ocidente, o cine-
ma chinês é e será cada
vez mais uma força.»

Cita-se de Roger Bous-
sinot — *L'Encyclopédie*
du Cinema:

«Várias escolas de en-
sino cinematográfico for-
am criadas a fim de for-
near cineastas qualifi-
cados em todas as espe-
cialidades dos estúdios:
já existem três escolas
em Pequim, uma em Xan-
gai e uma em Tchang-
tchouen. Além disso, a
China que produz o seu
próprio equipamento e a
sua própria película, en-
trou em competição na
arena internacional (com
outros países exporta-
dores, graças à multipli-
cidade dos seus estúdios e
aos seus 60 000 trabalha-
dores de cinema de que
dispõe. Não somente no
sueste asiático onde ri-
valiza directamente com
a produção de Hong-
Kong (mais de 200 fil-
mes por ano), mas tam-
bém nos países da África
que são para ela um mer-
cado muito aberto. (...) Para
já, quaisquer que
sejam os meandros polí-
ticos e históricos, o ci-
nema chinês não pode
ser ignorado como tem
sido até aqui.»

Eis um bom conselho
para João Gaspar Si-
mões.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Aulas no Centro de Estudos
Gregorianos

Devido ao êxito obtido pela
classe de formação musical
infantil no passado ano esco-
lar, o Centro de Estudos Gre-
gorianos abrirá no próximo
ano lectivo três classes para
crianças dos seis a oito anos,
respectivamente de 1.º, 2.º e
3.º graus, que serão lecciona-
das pelo método Ward.

As aulas são às segundas,
quartas e sextas-feiras, a par-
tir das 16 horas, o que per-
mitirá às crianças seguir das

escolas primárias para o Cen-
tro de Estudos. Além deste
curso, outro se efectuará aos
sábados, às 15 horas, para
formação de futuros profes-
sores de música para classes
infantis.

No próximo ano escolar
funcionará regularmente
também as seguintes classes:
solfejo, canto gregoriano, mo-
dalidade, direcção coral, har-
monia, composição, piano,
órgão e improvisação. A ma-
trícula para qualquer destes
cursos encerra-se em 30 de
Setembro.

Varela Cid
em Moçambique

BEIRA, 29 — (L.) — O
pianista Sérgio Varela Cid
actuou ontem nesta cidade,
num espectáculo dedicado às
Forças Armadas. O recital do
conhecido artista foi no Cine-
ma Olímpia.

MARIONETAS NO ALGARVE

O «Festival do Algarve
1970» tem, este ano, a presen-
ça do Teatro de Marionetas
da Casa da Comédia, aconte-
cimento de nível cultural e
didáctico, artístico e especta-
cular.

As principais cidades e vi-
las do Algarve, terão, até à
próxima segunda-feira, opor-
tunidade de ver e aplaudir
um reportório vivo e agra-
dável, a que não falta a far-
sa de Gil Vicente «Quem tem
farelos?».

Neste programa em digres-
são estão incluídos os seguin-
tes números: «Zé Nabo e Zé
Quitolas» (exercício para duas
mãos) e «Zé Broa no Far-
West» (de Francisco Este-
ves). São manipuladores e
animadores: Francisco Este-
ves, Fernando Mota, Carvalho
Ferreira, Luís Lima, José Es-
teves e Tina Gonçalves.



• NO S. JORGE

TÍTULO — «Amar sem Amor» («The Happy Ending»).
REALIZAÇÃO — Richard Brooks, 1969 (E.U.A.).
ARGUMENTO — Richard Brooks.
FOTOGRAFIA — Conrad Hall (Technicolor e Panavision).
MÚSICA — Michel Legrand.
INTERPRETES — Jean Simmons, John Forsythe, Shirley Jones, Bobby Darin, Tina Louise, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Rank Films.

Richard Brooks é um cineasta americano dos mais lucidos e inteligentes da actualidade. A ele se devem já obras admiráveis como *Corações na Penumbra*, *Os Profissionais*, *A Sanguine Frio* ou (reacuando mais no tempo) *A Última Ameaça*, *A Última vez que vi Paris*, *Sementes de Violência*, *A Última Gata* ou *Gata em Telhado de Zinco Quente*. Apenas um filme seu foi até agora um rotundo fiasco: a adaptação de *Os Irmãos Karamazov*, película cujas peripécias de rodagem justificam algumas desculpas, mas que, mesmo assim, era má de mais para ser verdade.

Brooks regressou agora com nova película de grande interesse, que desde já fazemos notar ao leitor e cuja visão se nos mostra como imprescindível. Trata-se de *The Happy Ending* que parte de argumento seu e põe em discussão a estrutura da sociedade americana, através de uma análise crítica de uma das instituições sobre que ela assenta: o casamento. Evidentemente que não é só do casamento que Brooks nos fala. A sua pintura de ambientes e figuras penetra mais profundo e dá uma ideia bastante agreste e azeda da mentalidade do americano médio. O fulcro de toda a obra é, porém, a desromantização do casamento, a dessacralização do hábito, o elogio do amor como loucura e transgressão. Por isso se compreende que Brooks inicie a sua obra no terreno do adversário. O seu filme principia por ser um romance cor-de-rosa, em-

balado em celofane colorido e o pretensiosismo habitual do Old, pequena coisa em Casablanca por um dos raros Bogardes de estrutura essencialmente romântica. Após esse *happy end*, Brooks irá demonstrar que o casamento uma utopia que se não soube agarrar com ambas as mãos e empunhar como loucura e delírio para se preferir a comodidade do hábito e da institucionalização, cotidianizado em comum, o amor perde a dimensão mítica da transgressão e transforma-se na banalidade sustentada em nome de interesses que não são efectivamente (ou afectivamente) os do casal, mas sim das engrenagens sociais e económicas que os rodeiam e condicionam. Uma das próprias figuras do filme isto mesmo esclarece, com exemplos e estatísticas.

Pelo tom geral este *Amar sem Amor* faz lembrar, aqui e ali, *O Compromisso*, de Kazan, até pela raiva incommensurável que de ambos transborda. Pela estrutura, porém, *Amar sem Amor* demonstra quanto pateta alegre era *Chove no meu coração*, do farfatuado Coppola (aplaudido por alguns incautos que se julgavam de olho vivo) e que malbaratava uma situação idêntica, como o péssimo gosto certo). Perpassa por toda a nesse *jovem Coppola*, Brooks, pelo contrário, deixa-se levar linearmente pela simplicidade de uma narrativa escorreita, interrompida, por vezes, por um *flash back* (quase sempre certo). Perpassa por toda a obra uma densa atmosfera lírica que nos parece estuivicia confundir com pieguice ou concessão. Em Brooks há uma densidade de clima e uma profundidade de análise que nunca deixam de ser extremamente lucidos e atingem o admirável em sequências como aquelas em que Jean Simmons se refugia num bar, num lusco-fusco impreciso que a fotografia de Conrad Hall capta com a maestria habitual.

De Jean Simmons diremos que chega a ser sublime e é sempre uma mulher tratada com muito amor pela câmara de Brooks. E é sempre bonito ver um realizador apaixonado pela sua intérprete e elegendo-lhe um poema que é é afinal unicamente o fim de

também uma elegia à liberdade e a denúncia violenta de uma sociedade viciada.

O filme de Brooks tem falhas e está longe de ser uma obra-prima. Mas valerá a pena falar desses pequenos deslizes de redundância ou falha de ritmo, quando o resto possui o impacto e a força que *Amar sem Amor* oferece?
 LAURO ANTÓNIO

• NO ODEON

TÍTULO: O Sinal de Django (Django, the Bastard)
REALIZAÇÃO: Sérgio Garrone, 1969 (Itália)
ARGUMENTO: Sérgio Garrone
GOTOGRAFIA: Gino Santini (Techniscope e Technicolor)
MÚSICA: Mancuso
INTERPRETES: Anthony

Steffen, Rada Rassimov, Paolo Gozimo, Teodoro Corra, Carlo Gaddi, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes.

Gênero: mais um western italiano. Pouco mais haverá a dizer desta película profundamente decepcionante, dirigida com inegável falta de talento e o único intuito de obrigar o espectador a perder duas (preciosas) horas da sua vida.

Se o primeiro *Django* (de Sérgio Corbucci) ainda possui um ou outro motivo de curiosidade, nomeadamente a sua propensão para o humor negro e a criação de um clima trágico, este *Sinal de Django* (de um outro Sérgio: este Garrone) nada mais justifica senão o bocejo estival. Até aqui fica.

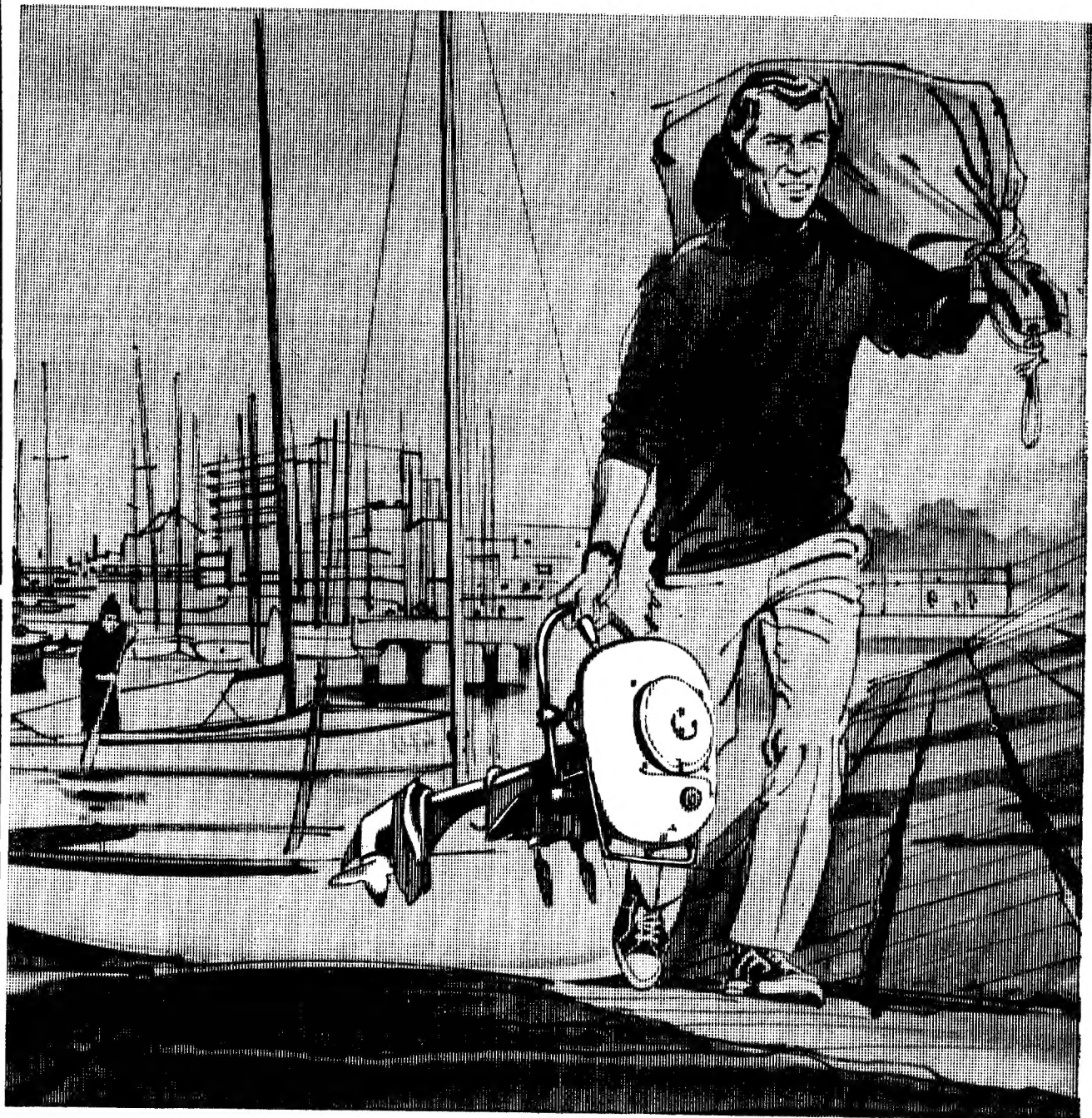
L. A.

• NO ALVALADE

TÍTULO: As Diabruras de Sammy (Sammy, the Way-out Seal)
REALIZAÇÃO: Norman Tokar, 1968 (E. U. A.)
ARGUMENTO: Norman Tokar
PRODUÇÃO: Walt Disney (Technicolor)
INTERPRETES: Jack Carson, Patricia Barry, Robert Culp, Elisabeth Fraser, Michael McGreevey, Billy Nymy, etc.
DISTRIBUIÇÃO: SIF.

«Animais elevados à categoria de vedetas parece ser já um hábito em muitas das produções de Walt Disney», lembra ajuizadamente o programa do Alvalade. Na verdade assim é. Para além da série *Maravilhas da Natureza* (onde quase só apare-

cem animais no seu habitat natural), produções Walt Disney caracterizam-se também por um outro tipo de cinema: os filmes ditos para toda a família, onde um bichinho qualquer faz habilidades para gáudio ou furia de alguns outros animais domésticos que se entenececem ou se ruborizam de raiva. Muitos são os animais que povoam as produções cinematográficas Walt Disney. As *Diabruras de Sammy* fornecem mais um exemplo. Um dos animais é Sammy, a foca. Os outros?... Enfim: o melhor é calar. Tudo isto é tão triste, tão estúpido, tão pouco adaptado ao espírito das crianças... Ou será que Walt Disney pensava que todas as crianças eram (eão) atrasadas mentais?...
 L. A.



Da Evinrude — um 4 CV especialmente para velejadores.

O Minitwin 4 CV Evinrude tem 2 cilindros... não um apenas... E ainda um depósito de gasolina acoplado.

Quando o vento não sopra, precisa para o seu barco à vela de um motor auxiliar que não falhe. Precisa de vencer a corrente quando a tempestade está no auge. Precisa de segurança extra e da firmeza de 2 cilindros. Não pode prescindir das vantagens fora de série que leva com o Minitwin 4 CV Evinrude: Cilindro extra para dupla segurança. Depósito de gasolina acoplado, para lhe dar mais espaço no barco. Sistema de arrefecimento inigualável. Qualidade e duração Evinrude a um preço moderado (preocupamo-nos com a elegância,

mas muito mais com a qualidade). Um veleiro longo, se tiver necessidade dele. O melhor serviço mundial de assistência. Garantia de 2 anos para fins recreativos.

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. O Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. É daí que neles atinge o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde o 1.5 CV ao 115 CV.

Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S.A. R. L.

Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA

Telef: 66 77 10



EEVINRUDE
 O poder da experiência

Cineclubistas em reunião

A educação cinematográfica

— tema para encontro em Sintra

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, iniciou-se ontem, em Sintra, o 16.º Encontro do Centro de Estudos de Animação Cultural, que tem como objectivo analisar os processos de utilização dos «mass-media», em ordem à promoção cultural dos grupos e proporcionar diálogo entre os seus membros, quase todos já dis-

tinguidos em certames cineclubistas internacionais.

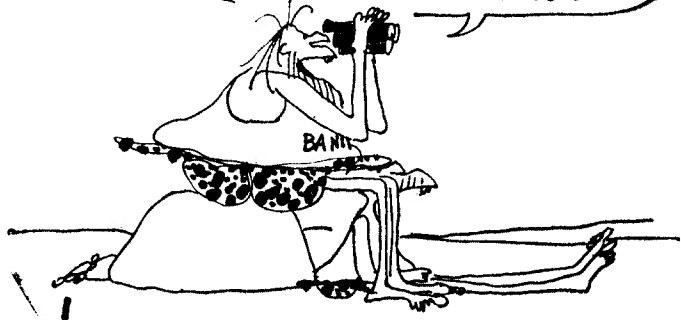
Tema-base do encontro: «A educação cinematográfica de hoje». Colóquios e mesas-redondas previstas: «O debate de filmes e as suas características»; «A imagem e o seu carácter expressivo»; «A informação e a sua problemática actual»; «A evolução do cinema espanhol» (com a colaboração dos dirigentes cineclubistas espanhóis Manuel Payno, António Gregori e Miguel Angel Arroyo); «O novo cinema» (jovens realizadores portugueses); «A evolução expressiva do cinema»; «A crítica de cinema em Portugal» e «Objectivos de animação cultural».

PASSAPORTES?
paneuropa

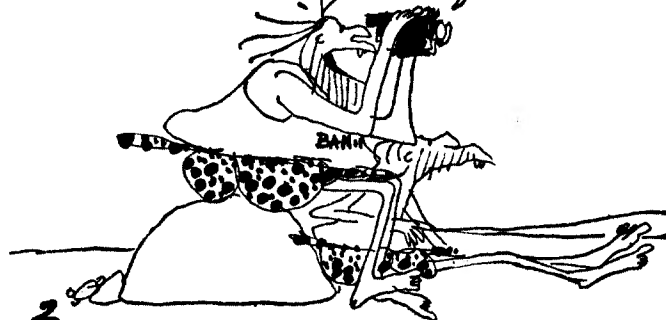
Rua Braamcamp, 11-C-D
 T. 561871-2-3-4 LISBOA

koko

Ó DIABO! ESTOU A VER UMA PESSOA
DESESPERADA A LUTAR COM AS VAGAS!!
TENTA ALCANÇAR AS ROCHAS A TODO
O CUSTO!...

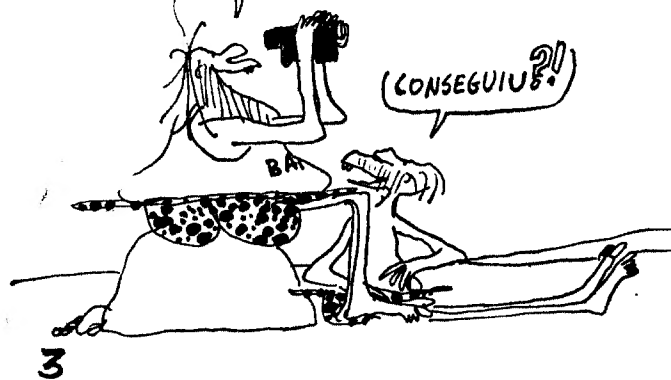


JA' ESTA' PERTO, PORÉM AS ONDAS SÃO
ENORMES!! RECEIO QUE ELE ESTEJA A
PERDER AS FORÇAS... AH, AÍ VAI ELE
OUTRA VEZ!!



AH!

(CONSEGUIU?)



(AFOGOU-SE
SEM PROBLEMAS?)



BARROS QUEIROZ

No Hospital de Santa Maria foi operado, pelo sr. dr. Pinto de Carvalho, o presidente da direcção da Associação de Imprensa Estrangeira e da Sociedade Protectora dos Animais sr. Carlos de Barros Queiroz.

Foi exonerado de presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz o eng.º José Coelho Jordão.

A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Camara Municipal de Santo

Tirso, o dr. Délio Castro Cardoso Santareno. Em sua substituição foi nomeado o dr. João Augusto Miranda da Silva Gonçalves.

Foi transferido para o Consulado de Portugal em

Londres, o primeiro-secretário de embaixada, dr. Luís José de Oliveira Nunes.

O dr. Manuel Pega Breda Simões foi contratado para director do Instituto de Orientação Profissional Ma-

ria Luísa Barbosa de Carvalho.

///

O dr. José Manuel Frutuoso foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Miranda do Douro.

Em três linhas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Sérgio da Silva Pinto

PORTO, 29 — Em Vieira do Minho, faleceu o sr. dr. Sérgio da Silva Pinto que, durante vários anos, dirigiu o jornal «Correio do Minho», de Braga. Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas e diplomado com o curso superior de bibliotecário-arquivista, prestou grandes serviços à Universidade do Porto e foi director da Biblioteca Publica de Braga.

O sr. dr. Sérgio da Silva Pinto era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Leite Linhares Carrilho e pai dos srs. Capitão piloto-aviador Sérgio Duarte Carrilho da Silva Pinto, já falecido, dr. Manuel Otão Carrilho da Silva Pinto, Paulo Osório Carrilho da Silva Pinto e Manuel Pedro Carrilho da Silva Pinto.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério de Braga.

FUNERAIS

José de Jesus Vieira

Foi ontem sepultado, no cemitério de Olivais, o sr. José de Jesus Vieira, de 63 anos, antigo funcionário da Companhia de Seguros Universal. Era casado com a sr.ª D. Cesaltina Vieira e parente dos nossos companheiros de trabalho Arlindo Vicente e Arlindo Gomes, a quem apresentamos condolências.

Coronel Serafim Joaquim de Moraes Jr.

PORTO, 29 — Foi ontem a sepultar no cemitério de Agramonte o sr. coronel de Engenharia Serafim Joaquim de Moraes Jr., de 80 anos, que durante cerca de 19 anos foi comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

A 5 minutos do Marquês de Pombal, a SIURBE control um grande conjunto habitacional que preenche as modernas exigências do habitar. As torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construídas pela AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção SARL. Visite a construção, o pavilhão de exposições e o andar modelo totalmente equipado. Informe-se no local das condições de venda.

Equipamento da torre

Pára-raios, antena colectiva de televisão, dois elevadores selectivo-colectivos (com duas velocidades) e um monta-cargas.

Equipamento por apartamento

Fogão, frigorífico, exaustor de fumos, máquina de lavar pratos, lava-louças em aço inox e máquina de lavar roupa.

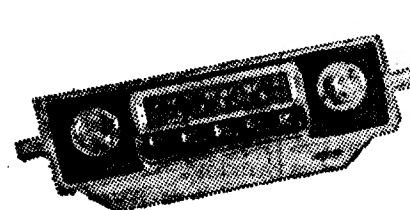


SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES-ALFERRAGIDE

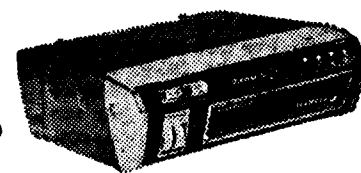
Visite os 5 apartamentos modelo

PIANOOLA



Modelo em
AM-FM e
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

ABERTAS AS MATRICULAS PARA O PRÓXIMO
ANO LECTIVO

ora diga-nos...

— Gosta de aventuras?

Imprevisto... acção... «suspense». Isto (e mais alguma coisa) poderá ser aventura.

● Gosta de aventuras? Sorriso. Sim ou não? Um sorriso mais amplo. Nunca viveu nenhuma? — Ah! isso não. Nem sequer de amor? Outro sorriso. Foi tudo o que conseguimos saber, a respeito de aventuras, do sr. Henrique Folliche, natural de Moçambique e empregado a bordo de um navio.



quer possibilidade de contactar connosco. E havia nevado.

● Francisco Baptista, empregado na Alfândega de Lisboa, manifesta também grande simpatia por aventuras. — A de que mais gostei foi o ter sido jogador juvenil no Belenenses e no Benfica, acrescenta.



● Gosto, sobretudo, quando elas «acontecem», sem a gente esperar, declara o sr. António dos Santos Pereira Pinto.

— A maior que vivi foi na Terra Nova. Durante oito horas estive num dôris sem saber o que iria acontecer. O barco-mãe estava longe e sem qual-

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate na província de Moçambique, o soldado n.º 071101/69, Amaro Joaquim Palminhas, natural de Ribela Torrão, concelho de Elvas, filho de Manuel José Palminhas, e de Maria Angelina Palminhas.

O centenário do Ateneu Comercial do Porto

PORTO, 29 — Para encerramento das comemorações do centenário da fundação do Ateneu Comercial do Porto, prestigiosa colectividade com grande projecção, no País e estrangeiro, no campo cultural, haverá hoje, às 21 e 30, uma sessão de homenagem aos sócios com mais de vinte e cinco anos de inscrição.

No decorrer da cerimónia,

na qual será orador o sr. prof. dr. Gaspar Augusto de Melo Pestana, antigo presidente da direcção da colectividade, serão entregues aos sócios que até esta data perfazam mais do que aquele tempo de filiação, medalhas de bronze comemorativas do centenário e áqueles que tenham mais de 50, idêntica medalha em «vermelho».

ACHADO ARQUEOLÓGICO NA REGIÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 29 — Durante as escavações que actualmente decorrem no «cromlech» dos Almendras sob o patrocínio da Junta Distrital de Évora e como apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o arqueólogo dr. Henrique Pina, que dirige esses trabalhos, identificou novo menir megalítico de particular interesse, a cerca de 1 quilómetro do local das escavações, no lugar de vale dos Cardos.

Trata-se de um menir monolito, normalmente isolado, de outra estrutura magalítica, que, neste caso, foi encontrado tombado.

É um grande bloco, em forma de talha, como aliás os do Cromlec dos Almendras. Com 3 metros e 20 centímetros de comprimento e um diâmetro médio de 1 metro. Pesa cerca de seis toneladas.

A face actualmente voltada para cima está literalmente coberta de covinhas rituais, no total de quase 80. Ao removerem-se para melhor estudo as pedras acumuladas junto do menir pelos trabalhos da lavoura, pode o dr. Henrique Pina identificar 4 blocos menores, com o comprimento entre 50 e 70 centímetros, igualmente afelgados e circundando o menir principal.

Trata-se assim de um conjunto muito original que, pela primeira vez se assinala no nosso país. Pela sua posição topográfica e tipologia, este menir associa-se culturalmente, não apenas aos «cromlechs» dos Almendras, mas também ao da Portela dos Magos, a menos de 10 quilómetros para Norte; e ainda ao menir dos Almendras e ao da Herdade das

Valadas que fazem da parte ocidental do concelho de Évora uma região de enorme interesse arqueológico.

O achado foi já comunicado à Junta de Educação Nacional, solicitando-se que seja autorizada a erecção do monumento. Depois da recente descoberta dos três menires da Herdade dos Perdigões, no concelho de Reguengos de Monsaraz, o achado do menir de vale dos Cardos vem enriquecer mais ainda a arqueologia do distrito de Évora e confirmar a tese de que se impõe imediatamente aturado estudo do nosso património arqueológico, riquíssimo e em grave risco de ser perdido pela mecanização da agricultura e pela água das barragens.

O PNEU SEM FRONTEIRAS



Depois de ter conquistado o mercado francês, o pneu KLEBER continua a registar novos êxitos fora das fronteiras de França.

Alemães, Belgas, Suíços, Italianos, Portugueses — falando apenas dos países vizinhos — rodam cada vez em maior número sobre pneus V10.

Impondo-se assim nos mercados estrangeiros, perante numerosos concorrentes, o pneu KLEBER demonstra uma vez mais que, pelas suas excepcionais qualidades de aderência, de comportamento em estrada, de resistência e de conforto, é realmente o mais apto a satisfazer as exigências de todos os automobilistas, quaisquer que sejam o seu estilo de condução ou as performances do seu veículo.

A VENDA NAS MELHORES CASAS DE PNEUS



Voe no 747 da Pan Am para Nova York

A Companhia que trouxe o Boeing 747 às rotas aéreas do Mundo inaugura as viagens Lisboa - Nova York. E, a partir de agora, tem uma boa razão para voar na Pan Am para os E. U. A.

O 747 oferece-lhe mais salas de descanso, e mais áreas livres, do que qualquer jacto até hoje concebido. E, o que também conta para si, não lhe custa nem mais um centavo que uma viagem num avião normal.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, (Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Serviço de Reservas: Telefone 362591).

Escolha o seu dia. O resto é connosco.

PanAm 747

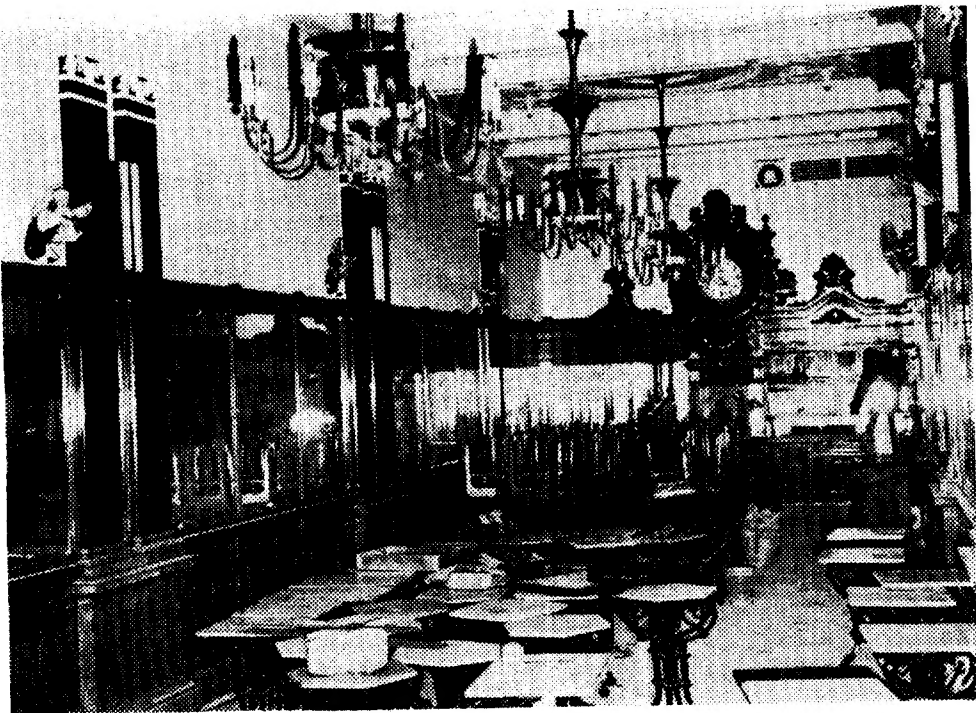
O novo transatlântico do espaço



FALTA UM DONO PARA O DINHEIRO E PARA O RELÓGIO

Na Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, á Rua Capelo, 13, encontra-se depositada certa quantia em dinheiro e um relógio de pulso para senhora, que se supõe sejam provenientes de furtos praticados em automóveis estacionados na Brandoa e na Paia.

As pessoas lesadas em tais furtos devem comparecer, o mais breve possível, na dita Secção, «com vista ao reconhecimento ou prova de que os artigos referidos lhe pertencem».



BAIRRO ALTO: NOVAS ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO

Atenção automobilistas: a partir de amanhã começam a vigorar novas alterações de trânsito na zona do Bairro Alto.

Os novos sentidos, recentemente estabelecidos, a título experimental, não deram até agora os resultados previstos.

Por isso, a começar amanhã e também com carácter provisório, a circulação será a seguinte:

Rua do Século: restabelecimento dos dois sentidos de circulação, entre a Rua João Pereira da Rosa e a Praça Príncipe Real; Travessa dos Inglesinhos: restabelecimento dos dois sentidos de circulação, entre a Rua dos Caetanos e a Rua da Rosa; Rua dos Caetanos: estabelecimento de sentido único,

mas de norte para sul (isto é, inversão do sentido actual do troço entre a Travessa dos Fiéis de Deus e a Travessa das Mercês; Travessa dos Fiéis de Deus: estabelecimento de sentido único de nascente para poente, entre a Rua da Atalaia e a Rua dos Caetanos (isto é, inversão do sentido actual destes troços); Travessa das Mercês: estabelecimento de sentido único de poente para nascente, entre a Rua dos Caetanos e a Rua da Atalaia (isto é, inversão do sentido actual destes troços).



OS NOIVOS NA ADEGA — Já refeitos de quase 700 km e remar pelo Tejo abaixo, Alberto López Mendreano e Maribel Alfonso Sáiz («dos novios de Aranjuez») estiveram ontem á noite na Adega Machado, onde lhes aumentaram o rol das lembranças com algumas peças de artesanato

«BRASILEIRA»

—VAI REABRIR
SEM QUADROS
NAS PAREDES

Tudo indica que a «Brasileira» do Chiado reabrirá as suas portas no próximo dia 1 de Setembro. A sala está limpa e tem mais luz. As paredes, onde antigamente estavam colocados os célebres quadros, estão agora pintadas de tom claro. Os quadros, segundo nos disseram, foram inutilizados ao ser retirados. As telas não tinham qualquer resguardo, pelo que se colaram ás paredes com o decorrer dos anos e foram inutilizadas agora, quando as removeram para limpar e pintar o interior do café. Sabemos que os proprietários da sala encomendaram quadros a vários artistas modernos, quadros esses que brevemente serão colocados no lugar dos anteriores. Para já, na próxima terça-feira, a «Brasileira» reabrirá mas com as paredes nuas.

15.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 29 de Agosto de 1970



15.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 24 a 29 de Agosto

nome

morada

telefone

localidade



15.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 24 a 29 de Agosto

nome

morada

telefone

localidade



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BOM APETITE

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

**RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

**RESTAURANTE
antónio**
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St. Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50\$00 por pessoa
M/ 17 anos

**RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO**
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização



PAULA RIBAS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PAULA RIBAS: A MAIS INTERNACIONAL DAS CANÇONETISTAS PORTUGUESAS

Paula Ribas é a mais internacional das cançonetistas portuguesas, pois já actuou nos Estados Unidos, Canadá, Brasil, África do Sul, Espanha, França, Holanda, Bélgica, Alemanha, Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Turquia e Israel.

Apareceu em diversos festivais de melodias, nomeadamente em Benidorm, Málaga, Canárias e Orense, tendo igualmente participado em dezenas de espectáculos realizados em Angola, Moçambique, nos Açores e na Madeira.

De seu nome próprio Nidia Dias Ribas, a cançonetista é algarvia: nasceu em Faro, a 23 de Fevereiro de 1934. Estudou piano e

canto. Gravou 40 discos. Participou em diversos filmes. E, tem á porta uma fase importante da sua carreira: convite para uma lar-

ga «tournée» pelo Extremo Oriente, com actuações no Japão, em Macau, Hong-Kong e Timor. Isso a faz hesitar perante uma propos-

ta de Vasco Morgado no sentido de Paula Ribas ser «atracção» de uma revista a subir á cena no Teatro Monumental.

«O Vison Voador» em cena há nove meses no Villaret

Está há nove meses em cartaz «O Vison Voador», o êxito de gargalhada do Villaret, com Raul Solnado no protagonista.

A história de uma actriz de «strip-tease» e de um vison que voa entre várias e esculturais pretendentes têm permitido ao público gozar um espectáculo agradável.

Cerca de quatro dezenas de semanas no cartaz é significativo do interesse que o espectáculo tem despertado no público de Lisboa, sempre atento e reconhecedor do esforço do Villaret para lhe oferecer peças de inteiro agrado.

«O Vison Voador» é interpretado por Raul Solnado,

como dissemos, no protagonista, e por Maria Paula, Fernanda Borsatti, Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Maria, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

VIR A LISBOA E VER «A RELÍQUIA»

O público continua a usufruir de uma sala como a do Maria Matos, que lhe permite apreciar espectáculos como «A Relíquia».

Em pleno período de férias uma vinda a Lisboa será simultaneamente um passeio agradável e a concretização do desejo por tantos manifestado, e que a equipa do Maria Matos tanto gostaria em satisfazer.

Além disso, as oportunidades vão escasseando, visto «A Relíquia» estar em últimas representações, sendo, muito brevemente, substituída por «O Inocente», de Calvo Sotelo, encenado por José Osuna e com Igrejas Caeiro no protagonista.

«A Relíquia» apresenta-se todas as noites às 21 e 45 e amanhã também às 16 horas.

* aceite o nosso CONVITE *

DIVIRTA-SE SEM GASTAR DINHEIRO

Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PUBLICAMOS HOJE OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO

Pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar sem ser preciso gastar dinheiro. Efectivamente, basta colecionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntá-los os boletins de identificação que publicamos também ao sábado (e devem ser preenchidos com letra bem legível) remetendo-os depois para os nossos serviços administrativos, na rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa.

Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe permitirá jantar ou divertir-se (com um acompanhante) nos melhores restaurantes típicos e «boites» de

Publicamos hoje os boletins de identificação referentes à 15.ª colecção de cupões, que nos devem ser remetidos até à próxima sexta-feira. Na segunda-feira, ini-

ciaremos a publicação da 16.ª colecção de cupões realizando-se (como é habitual) nos nossos serviços mais um sorteio (o 14.º) do concurso que bem pode considerar-se uma iniciativa de vinculação das características populares, tal o entusiasmo com que os nossos leitores nela estão a partici-

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fátima, Argentina Santos, João Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 50\$00. Beca do Espírito Santo. 1.º. Telef. 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão. Encerra aos domingos. Cons. mín. 90\$00. Beca dos Costumes, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragosa e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra a segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua de Vigário, 60. Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lidia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charrinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tró Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Lúcia Braga e Benedita Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24. Telef. 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhal e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra a quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragosa, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto.

Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Emília, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmada, 10-16. Telef. 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mourão e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telef. 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinho e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Aminda da Conceição, Tina Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Amândio Maia e José Maria Carvalhal. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Dina Cardoso, Amândio Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bassa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazare Maria, José

Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra a segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adiga, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Adão Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: Helder Frade e Victor Lourenço. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo do Peneiro, 7 (Alfama). Telef. 868505.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Shows» turístico. Varie-

dades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

portório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

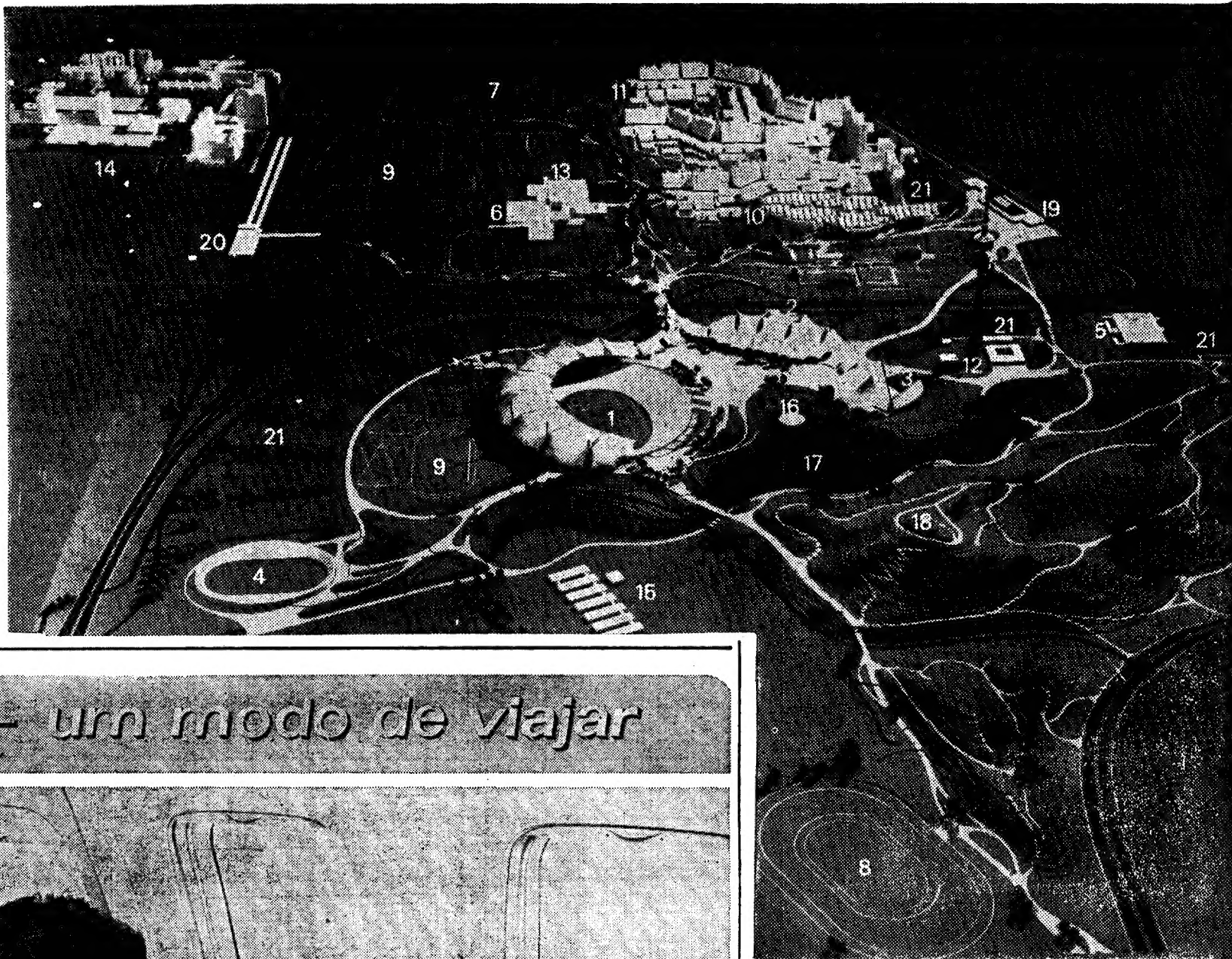
Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264521, 264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

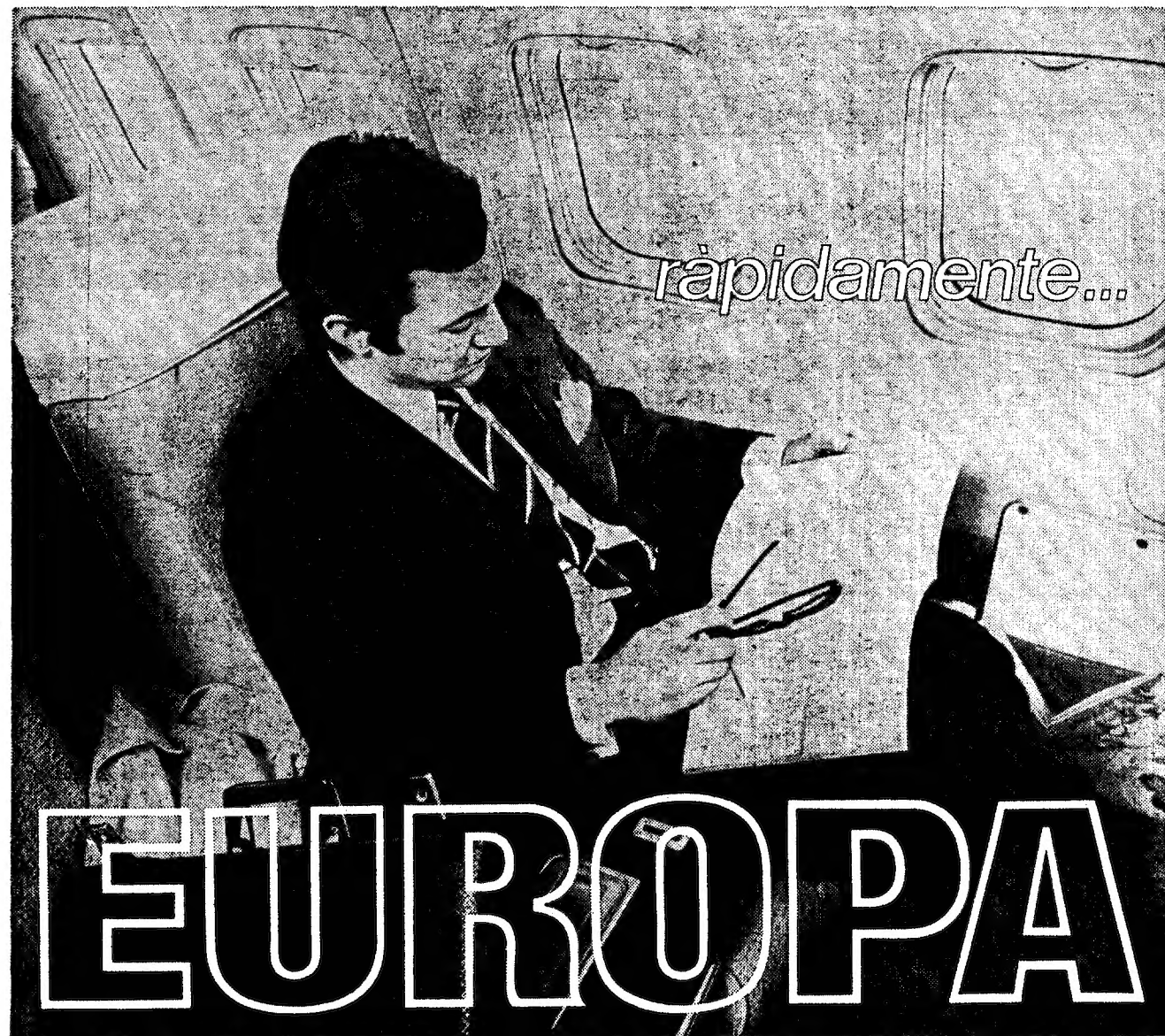
Paço. S. João do Estoril. Telef. 261337.

A construção do Hospital Escolar de Coimbra

A Comissão Técnica Consultiva do Novo Hospital Escolar de Coimbra, fixada em portaria de 13 de Janeiro de 1968, fica assim constituída: director-geral das Construções Escolares, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, representante da Direcção-Geral dos Hospitais, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, um engenheiro inspector-geral ou inspector superior de obras publicas e um arquitecto inspector superior de obras publicas, director das Instalações Universitárias, da Direcção-Geral das Construções Escolares, um administrador hospitalar e um representante da Comissão de Construções Hospitalares.



TAP - um modo de viajar



EUROPA

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

RÁPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades,

de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nada que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado



A Alemanha Federal esmera-se na preparação das suas Olimpíadas. Esta é a bela maquete do novo complexo desportivo de Munique, através da qual o leitor pode descobrir sucessivamente: 1. estádio olímpico; 2. pavilhão múltiplo; 3. pavilhão de natção; 4. Velódromo; 5. pequeno pavilhão dos desportos; 6. pavilhão de voleibol; 7. recintos para hóquei em campo; 8. estádio hípico; 9. locais para treino e preparação; 10 e 11. aldeia olímpica; 12 torre da televisão; 13. centro da rádio e televisão; 14. cidade da Imprensa; 15. construtora olímpica SARL; 16. teatro ao ar livre; 17. lago artificial; 18. colina panorâmica; 19. estação do metropolitano; 20. estação subterrânea dos caminhos-de-ferro; e 21. parques de estacionamento

A Telecine-Moro destacada pelo nível dos seus filmes

Na cidade de Rosário (Argentina), realizou-se o II Festival Argentino do Filme Publicitário (1.º Festival His-

pano-Luso-Argentino) organizado pelo «Canal 3», de Rosário, da TV argentina.

A este Festival, que durou 3 dias e teve impecável organização, concorreram cerca de seiscentos filmes de Televisão e de Cinema, apresentados por organizações publicitárias da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Perú, Porto Rico, Portugal, Uruguai e Venezuela.

O júri para atribuição dos prémios foi constituído por um director criativo de agências de cada um dos países concorrentes e mais dois de países não concorrentes: John Peter (Estados Unidos) e Brian Palmer (Inglaterra).

Portugal concorreu com treze filmes, tendo através da Telecine Moro obtido seis primeiros prémios, com as películas «Café Tatu», «Cor é Vida» (Robbinalac), «Vidros», «Alitália», «Crianças» (Unisef) e «Vinho do Porto».

Um notável êxito, portanto, para a Telecine Moro e para a Publicidade portuguesa.

paneuropa

VIAGENS IT — Inclusive Tours para negócios, estudo ou férias...

Tudo pago desde Lisboa, para todos os destinos — Avião — Hotel — Visitas — 7 dias de viagem.

ATENAS	6.780\$00
BERLIN	5.960\$00
COPENHAGUE ..	7.210\$00
HAMBURGO	5.740\$00
LONDRES	4.115\$00
MADRID	2.570\$00
VIENA	6.185\$00

Possibilidade de escalas intermédias. Seleção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens.

PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA

Telef. 56 18 71 - 2-3-4

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

▲ um travão para o CAMPISTMO

O campismo e o caravanismo são duas modalidades de turismo inventadas para quem não tem recursos económicos para se abrigar em hotéis, necessariamente mais dispendiosos. A tenda ou a caravana — a primeira talvez melhor — constituem, além disso, meios relativamente simples para chegar ao contacto com a natureza.

aceitar o alvitre do guia oficial da S. E. I. T. e seguisse para a unidade hoteleira de preços mais reduzidos, obteríamos valores da ordem seguinte:

— Um mês de férias no parque de campismo de Monte Gordo (Algarve) fica em média, a um agregado de quatro pessoas por 2700\$00 (incluindo despesas de alimentação, aluguer do terreno para montar a tenda, preço pago por cada pessoa ao parque de campismo);

— As mesmas quatro pessoas instaladas na pensão residencial «Cata-

vento» dispenderiam, no mesmo período, cerca de 12 000\$00.

É certo que o sr. raria agravar em 7% mais as amortizações que ele pôde fazer daquela dívida.

Seria ingenuidade sustentar a ideia de que todos quantos utilizam os vários «meios» de campismo o fazem por carência económica, por impossibilidade de alugar até uma «suite» em qualquer grande hotel do Algarve. Efectivamente por vezes a visão acontece. No meio dos esforçados campistas ergue-se o «pequeno Ritz ambulante» ou assente

em estacas. Repara-se então na comodidade comprada até ao mínimo pormenor, repara-se naqueles que optaram pelo campismo, não pelas facilidades económicas, mas pelo puro amor da natureza.

Mas as raras tendas arábicas apontam justamente o seu carácter de excepção face à esmagadora percentagem da regra dos outros campistas de saco e tenda ou «roulotte» familiar. O campismo de massa.

Contra a visão dos «pequenos Ritz» in-diferentes a preços ou tributações, os

outros, a esmagadora maioria, são uma imagem que não se apaga.



Férias mais baratas para mais gente fora dos grandes aglomerados — esta é também uma definição do campismo

A EXCEPÇÃO E A REGRA (OU DO «PEQUENO RITZ» À MASSA)

Por outro lado, a tenda ou a caravana (em todos os países onde há um turismo de massa) são meios que oferecem a possibilidade de viajar a todos aqueles para quem os preços da hotelaria em zona de «estrageiros» se apresenta proibitivo.

— Era o único meio que nós, trabalhadores, tínhamos para nos deslocarmos

a férias junto ao mar — declarou-nos um campista de longa data, o tipógrafo sr. Augusto Silva.

Efectivamente, se seguirmos para os locais onde o sr. Augusto Silva costuma passar as férias com a família e procedermos à comparação do que ele, em média, dispense no campismo com o que gastaria se pudesse

Augusto Silva teve que fazer um investimento inicial em tenda, camas e fogão. Há seis anos este material custou-lhe cerca de 5100\$ (3500\$00 da tenda; 1200\$00 para camas de campismo e 400\$ pelo fogão). Não é menos certo que o imposto de transacções (de dois anos depois o sr. Silva teria que suportar) vi-



Nem todos podem ter um «pequeno Ritz»

50\$

POR MÊS e poderá adquirir algumas obras de flagrante actualidade



□ A VIDA DO CARDIACO

Doutor M. Audier

Guia indispensável — desde os regimes alimentares ao uso correcto dos medicamentos — para quem sofre do coração ou dos vasos sanguíneos.

Colecção O Homem Esse Desconhecido / 50\$00

□ A PSICANÁLISE SERÁ NOCIVA?

Doutor Max Beucher

Uma panorâmica completa dos traços fundamentais desta ciência e da sua situação actual.

Colecção O Homem Esse Desconhecido / 60\$00

□ O HOMEM, A MULHER E A IDADE CRÍTICA

Doutora Paule Fougère

A menopausa. A andropausa. Tal como as mulheres, estarão os homens sujeitos às indisposições sintomáticas? Qual a influência do passado sexual na precocidade da idade crítica?

Colecção O Homem Esse Desconhecido / 60\$00

□ A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO

John Valzey

Uma revolução na educação? A educação na Europa, nos Estados Unidos, na União Soviética e nos países em vias de desenvolvimento.

Biblioteca Universitária Inova / Ilustrado / 70\$00

□ A BIOLOGIA DO TRABALHO

O. G. Edholm

Uma obra com especial interesse para todos aqueles que, desde os directores industriais até aos dirigentes sindicais, estão intimamente ligados aos problemas entre o homem e o seu ambiente de trabalho.

Biblioteca Universitária Inova / Ilustrado / 70\$00

□ A PSICOLOGIA DA VISÃO (O OLHO E O CÉREBRO)

R. L. Gregory

Um estudo completo, ao mesmo tempo erudito e acessível, sobre o funcionamento de um dos mais espantosos mecanismos do corpo humano. A profusão e critério das ilustrações tornam a sua leitura uma aventura apaixonante.

Biblioteca Universitária Inova / Ilustrado / 70\$00

□ MAGIA NEGRA / MAGIA BRANCA

V. F. Sokovieda

O que é a magia? Que há ainda de mágico na mentalidade dos homens do século XX? Quais as relações entre a magia e a religião? E entre a magia e a ciência?

Colecção As Palavras e as Coisas / 45\$00

□ A NOSSA VIDA SEXUAL

Doutor Fritz Kahn

(Um manual prático para todas as pessoas com soluções adequadas para os diversos problemas médico-legais do assunto tratado) 43 gravuras / Edição de luxo / 150\$00 Edição normal / 120\$00

□ AMOR E FELICIDADE NO CASAMENTO

Doutor Fritz Kahn

(1000 respostas a 1000 perguntas sobre: O que é o casamento / Do noivado às núpcias / Sexualidade / Psicologia da mulher e do homem / Higiene / Gravidez / Parto / Regulação dos nascimentos / Educação da criança / Harmonia conjugal / Casamento infeliz). 150\$00

□ QUANDO QUER O SEU FILHO?

Doutor Gregson S. Howell

(Um estudo muito útil que coloca ao alcance da mulher todas as possibilidades sobre a regulamentação dos nascimentos). 30\$00

REQUISIÇÃO A EDITORIAL INOVA LIMITADA □ APARTADO 466 / PORTO

□ CONTRA REEMBOLSO (sem mais encargos) □ CREDITO INOVA, A PAGAR..... (1) POR MES (Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

NOME

ENDEREÇO

PROFISSÃO (2)

IDADE

LOCAL DE TRABALHO (2)

(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 50\$00) Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.

(2) Estas indicações são necessárias somente para o sistema de CREDITO INOVA. No caso de estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.

(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados contra reembolso.)

ASSINEMOS O QUE ESCRREVEMOS!

Qualquer que seja a forma de luta, é sempre de admirar aqueles que lutam de «cara descoberta»: peito às balas.

Nunca entrei noutras lutas que não fossem as da palavra, pelas quais se procure chegar à razão das coisas e das pessoas. Também nessas lutas há quem combata de cara descoberta e quem lute «camuflado» ou, o que é pior, escondido e anónimo.

Se é verdade que o facto de ser lutador não é uma justificação para tudo que se diz ou escreve, há que reconhecer a ombridade de todo aquele que luta de cara descoberta — ainda que não tenha razão. Talvez por isso eu conserve recordação admirativa de personalidades que não primaram pela pertinência de certos juízos e afirmações.

Mas quem luta, nestes combates do espírito, arrisca-se, às vezes, a formular conceitos genéricos, a «atirar casapuçãs ao ar». Nestes casos, em que há sempre quem en-

fie as ditas «casapuçãs», o risco consiste em ter de ouvir as sem-razões dos «enfiaídos». Com isto surgem as tão apreciadas polémicas á portuguesa, em que, em vez da força das razões, se utilizam as razões de força. Força bruta ou força do palavreado desregrado. Força dos silêncios a que se força o adversário ou força da verborreia desbragada, que é como quem diz, sem freio, sem tom nem som.

E já agora que há dias citei Alfredo Pimenta: dizem que lutava de cara descoberta, que «pelo menos assinava tudo quanto escrevia» (como dizia, há anos, uma alta personalidade política, apreciando uma atitude brincalhona de um dos seus íntimos colaboradores). Lutemos, tão pacificamente quanto o permitirem as circunstâncias; lutemos pela palavra, procurando implantar a força de razão; mas lutemos de cara descoberta, assinando aquilo que escrevemos...

P. JOÃO
PERESTRELLO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES NA CASA DA SORTE

que vendeu ontem aos seus balcões o
3.º PRÉMIO — 20770
240 CONTOS

MUITO IMPORTANTE

A Lotaria desta semana esgotou-se na Casa da Sorte quase dois dias antes da extração, tendo sido muitos os Clientes que procuraram os nossos estabelecimentos e já não puderam habilitar-se. Lembra-se, por isso, a conveniência de se habilitarem quanto antes para a próxima

LOTARIA DAS VINDIMAS

— APENAS 40 MIL BILHETES —
8.000 CONTOS
por 800\$00—400 contos por 40\$00
na

CASA DA SORTE

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

Protegem vender o seu, pronto ou já recebido o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barbosa, Esteves
& C., L.

OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JOIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
R. de S. Paula, 163 Tel. 30613

mini lanche

CHOCOLATES TAVARES

FAQUEIRO DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO ESPECIALIZADO

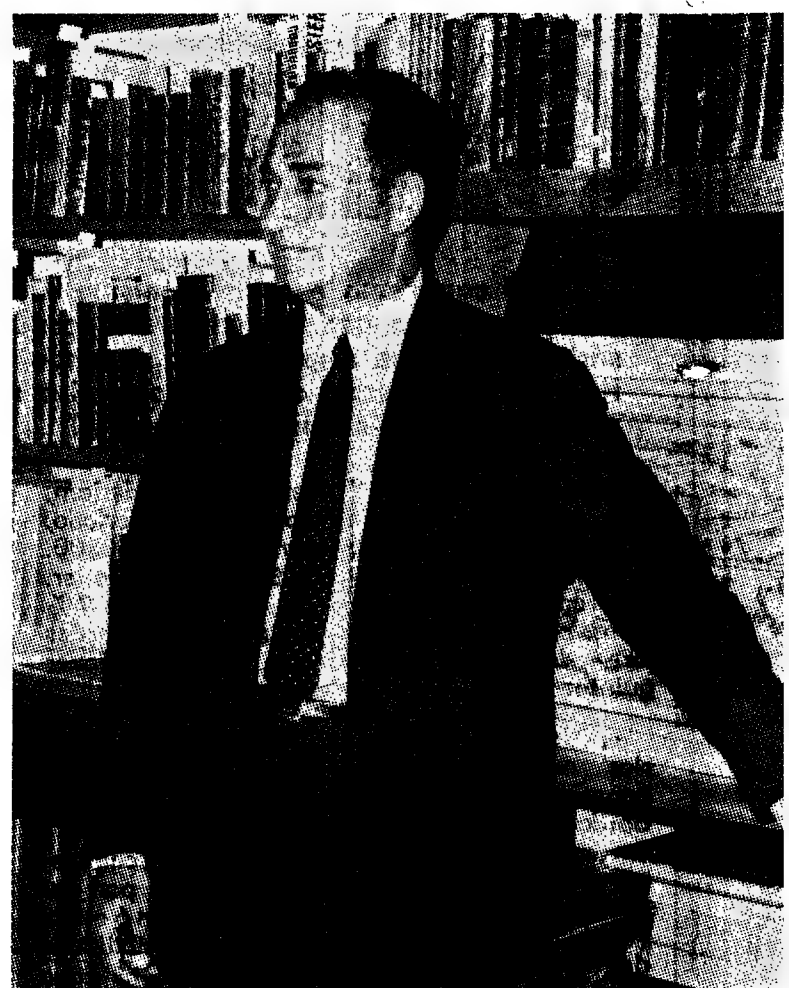
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255—LISBOA

Livros em Fe

No mundo livreiro os alfarrabistas são um mundo à parte. Há dezenas deles em Lisboa, alguns já de raízes firmadas no comércio e até na vida cultural portuguesa; outros a começarem. E quantos temos visto irem-se formando desde a venda de miúgalha de livros velhos a um canto da cidade, na própria Feira da Ladra, até estabelecimentos dignos, bem ordenados e organizados. Outros vieram por outras vias: caixeiro de livreria antiquária que se estabelece, estabelecimento tomado por trespassse os herança, homem curioso que resolveu lançar-se no comércio de livro, da curiosidade, da gravura.

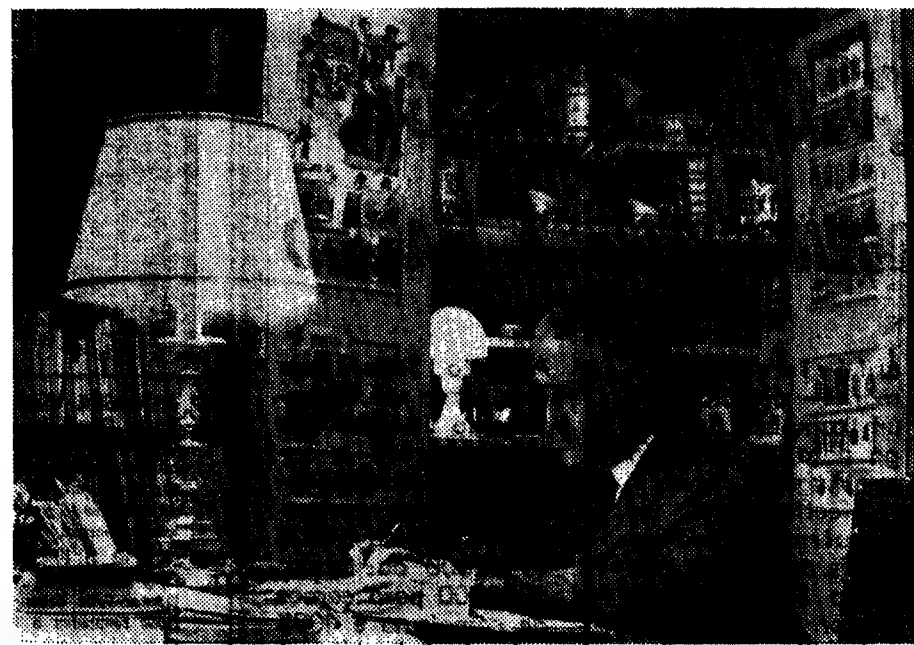
O livreiro antiquário — como tantos e tantos gostam mais de ser chamados — é diferente do livreiro de novidade. É. Como é diferente a clientela. Diferente como o dia da noite. Enquanto às livrarias de novidade se vai buscar o volume novo, o livro de estudo, o de momento, edição simples ou de luxo; ao alfarrabista vamos em cata do livro esgotado, às vezes do tempo dos afonsinos, rebuscamos para a colecção que estamos organizando a espécie que nos falta, ou simplesmente a primeira ou segunda edição daquela obra clássica, e é dia de festa quando nos vem à mão o quinhentista ou nos surpreende o autógrafo precioso.

Nas estantes de livros novos pedimos um livro. Nas mesas e estantes de velharias buscamos um livro. Faz a sua diferença entre ir comprar um coelho para o almoço, à praça, ou ir atrás dele, pelos montados, de espingarda fisgada.



João Rodrigues Pires: Há anos que a Biblioteca Nacional me não c

QUEM COMPRA ALFARRÁBIOS QUANDO O CALOR APERTA?



José Maria Almarjão: Não é uma época morta o Verão. Para mim o que muda são os clientes.

Preparam-se catálogos

Noquela esquina do Calhariz para a Bica de Duarte Belo tem tradições a Livreria de Manuel dos Santos. Eram dois irmãos, ambos alfarrabistas, o Manuel e o José, estabelecidos a cem metros de distância, já que o último se firmara na Calçada do Combro. E ambos foram gente no comércio do livro antigo e nos leilões de bibliotecas. Catálogos como os do Azevedo-Samodães e do Conde do Ameal ainda hoje são citados com respeito. O José dos Santos, em dada altura, recolheu-se a uma tebaida lá para os lados de

Guarda, já o Manuel tinha morrido.

O estabelecimento do Manuel dos Santos estava confiado à filha e ao genro e este iniciara-se também na faina de leilão de livros. E é que nunca mais parou. Foi como se tivesse apanhado umas mateixas. Já lá vão quase quarenta anos...

O facto é que a série dos quase trezentos catálogos de Arnaldo Henriques de Oliveira constituem feito único talvez em todo o mundo. Nem é fácil chegar a organizar, catalogar, realizar, o mesmo indivíduo, 295 almoedas de livros, numa média habitual de sete, oito, em cada ano. Bibliotecas como as de Manuel de Almeida e

Vasconcelos, Rui Ulrich, Fernandes Agudo, Eugénio de Castro, Ávila Perez, Sousa da Camara Conde da Folgosa, tantas mais foram por ele dispersadas aos quatro ventos, indo enriquecer outros núcleos.

A parte a actividade de leiloeiro de bibliotecas, o Arnaldo de Oliveira mantém o seu estabelecimento de alfarrabista, que lhe serve também de escritório.

E a li o vamos encontrar, a ver verbetes. Milhões de verbetes que lhe têm passado pelas mãos. E a resposta vem pronta:

— Aqui não se vende nada no Verão. Verdade seja que no Inverno também não vendemos muito, mas enfim... No Ve-

ráo é que não se vende um livro para amostra.

Mas ele lá vai tirando e pondo os óculos e tirando os verbetes do maço que tem em frente:

— Aproveito os meses de Verão para preparar os catálogos da próxima época. Estou com as provas de um e com os verbetes de outro. Os dois primeiros leilões são constituídos pela biblioteca do conhecido etnólogo e académico dr. Jaime Lopes Dias. O primeiro efectua-se já em Outubro. Depois virão os restantes.

— E o leilão n.º 300 para quando?

— Para daqui a cinco leilões e haja saúde.

Pois que haja saúde para quem inventou o «motu» continuo na arte de apregoar e vender bibliotecas!

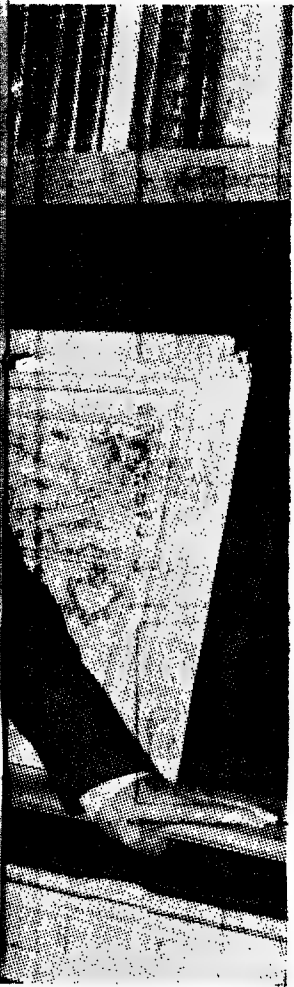
Diferença nenhuma

O João Rodrigues Pires iniciou a sua actividade de alfarrabista num vão de escada do prédio onde está a Academia dos Amadores de Música. Filho e neto de livreiros alfarrabistas, com loja ao pé da Sé Velha, em Coimbra, o João Pires tinha justificadas ambições. E, já no vão de escada, classificou a sua casa de «O Mundo do Livro».

E a casa cresceu e mudou, tomando o rés-do-chão, a sobreloja e o primeiro andar, em frente à caixa do Trindade. E o autêntico «Mundo do Livro» lá está a servir de modelo a qualquer organização livreira antiquária. Não encontramos muitas assim, não

senhor, está a organizar, prendendo, nuscritos, gas. E têm p, daquel, galar o mais e, flo. C têm fei, aprese, pelos, em qu, mãos, deram, tálogos, o de J, Chaves, de Ro, De, ses se, cial, raridade, gos e, cido e, tal. H, e iníc, por si, contrá, — N, diferen, ra o, vende, pouco, E v, guir e, deveri, — E, uni, tulos e, tudo á, fora, livro, estudo, sério o, apare, Não, muito, mas i, cutem, gos, Mais, para, mado, do Liv, — H, bliotec, me co, — E, blófilo, — S, a séri,

Férias



ceram. O comprador do livro realmente conhecedor, que estuda o exemplar, procura organizar a sua colecção deste tema, daquela época, sobre aquela cidade, ou sobre determinado acontecimento, é hoje muito raro. Bibliotecas como a do sr. Visconde da Trindade, por exemplo, quem as forma hoje em dia? Perda para os antiquários e alfarrabistas constituiu a morte do comandante Ernesto de Vilhena. Quantos volumes me foram comprados por ele, sabendo que já tinha outro exemplar, mas só para evitar que uma raridade tivesse de sair do País!

Os clientes é que mudam...

José Maria da Costa e Silva (Almarjão) há anos que se estabeleceu em ótimo primeiro andar da Travessa da Queimada com a sua Livraria Histórica e Ultramarina. Na denominação marcava as preferências, mas a literatura veio também. E vieram as gravuras, os manuscritos, lembranças e saudades de um passado mais ou menos distante, como óleos e fotografias, esta antiguidade e aquela. Os livros, porém, são o grosso do negócio da casa e o Almarjão realiza frequentes rondas por Espanha e França, pela Holanda e Inglaterra. E de lá vêm novidades ou exemplares raros.

Atencioso e diligente como que procura adivinhar o fôto do interesse dos frequentadores de sua casa e a sua cultura tem-se indo aperfeiçoando de continuo, para bem de muitos eruditos ou coleccionadores que lhe frequentam a casa. É dos livreiros antiquários que mais sugestões úteis e pertinentes faz aos seus fregueses. E se se trata de questões de iconografia, de genealogia, então temos mestre.

— Não é uma época morta o Verão, não é. Para mim o que muda são os clientes.

Paramos e devemos ter esgazado os olhos à procura do seguimento, porque o Almarjão continuou:

— No Inverno é a clientela normal, portuguesa. Os professores, os estudiosos. Não é raro também um estrangeiro, livreiro ou investigador.

Mas em Agosto e Setembro, os clientes portugueses desaparecem. Não há um que nos bata à porta. Vêm então os estrangeiros que fazem meio turismo e meio trabalho. Vêm para as praias ou a correr mundo, mas trazem encargos oficiais de institutos ou universidades. Ainda ontem, aqui esteve um universitário americano nessas condições. E são em geral gente que procura os livros, mas para os comprar mesmo.

E conclui:

— Assim temos que, se por um lado, os meses de Verão amortecem a clientela da livraria; por outro lado, nos trazem outros clientes e alguns deles de grande projecção.

NO RIO DAS ORIGENS

O tapete é de alcatrão pegajoso, sob os meus pés tão quietos. Quem és tu, «eu»? que fez de ti o acaso pomposo que se diz destino?, que máscaras conquistaste por capricho ou por vontade?, quando as usas, em que escuros gavetões as escondes?, confessa-te ao teu anónimo, ignorado, esfolado, rosto sem feição, teu rosto de agora aqui morrendo frente a frente, nessa dor que nem a morfina amordaça.

Uma nova imagem de homem, igualmente indecisa, mas nova e com a sabedoria da mutilação, será logo a tua, talvez de madrugada, quando este leve murmúrio azedo que tu ainda beijas, quando esta respiração de sucos de morte fermentando pouco a pouco, nas tuas últimas lágrimas, se extinguir.

A única coisa que vendi até hoje foi revolta. E talvez a busca de um amor implacavelmente lúcido e forçosamente infeliz, preso à revolta como a hera ao muro. E foi contra ti que primeiro me revoltei, mas amei-te sempre que eras fraca. Tenho a vertigem da dor e da doença, porque não confessar-to, confessar-mo agora? E estou sempre com os que levam pancada. Por isso de antemão me aflige a justiça de todos os tribunais.

Gemes, expiras as tuas, minhas últimas dúvidas. Perdoa se fugi, por momentos — e nem sei se fugi — ao pacto tão doce e tão inteiro das nossas mãos apertadas. Aqui me tens, mãe, aqui estou, na tua agonia, estátua de lixo a escorrer solidão, já cravejado dos pregos de uma revolta ainda maior, de um desespero ainda mais impotente do que todos os que conheci.

Vai morrer, definitiva, irrevogavelmente, esse teu sopro (alma improvável) terno e

sarosas de tudo o que não te dei — entre as tuas que gelam minuto a minuto!...

Doi-me a barriga. Doem-me as costelas. Ontem à noite tinha febre. Tiraste-me a temperatura. Um atabão picou-me a «vista» esquerda. As tuas mãos são pensos húmidos nestes meus, teus olhos tão misturados na melancolia. A água da mina, acorda!, é ainda azul, mas fica logo rosada nas bilhas. O rio parece correr para Espanha, e em Espanha é que nasce, mas onde ficam afinal as minhas origens?, quando pensei pela vez primeira sem ser com palavras tuas?, debaixo de que ervas tenras e falsas se agitam as inscrições do passado recuperado, da minha infância problemática? Escarro em lama pelas manhãs de Inverno. Sim, sou a bola esquecida que o vento chuta por entre as oliveiras que amanhã acordarão nos versos do Lorca. Com que ternura me olha, nos olhos, o cavalo branco que veio a morrer de um resfriamento por o metermos ao rio e o forçarmos a nadar em noites de cheia! Gritos de raiva, ouço-os. A resignação dos almocreves que se deitaram todo o dia, com as famílias, na consolidação da fome, e só comem papas com muita água. Para renderem... Viste isso com os teus próprios olhos? Sim: vi! E pudeste continuar a comer todos os dias bifes de carneiro e aceitaste os lindos safões de bezerra, que te ofereceram?, e searas inteiras desaparecerem, as vacas morreram depois, não sabíamos como, e as galinhas foram-se com a peste. Celestino, como podes ter gestos tão rudes e brutais? Claro que eu sou diferente. Agora sim, sei que sou diferente apenas porque via, em reproduções, quadros de Murillo e do Ribera que tu não vias e ouvia os chamados bons conselhos e música de Falla no rádio de pilhas: ensinaram-me a não beber nos regatos porcos de águas con-

Por

URBANO TAVARES RODRIGUES

dolorido, no qual me obstino em identificar-te, em sentir-te viva, tu ainda, tu que no «monte» escondias o pai no começo dos anos trinta (meus olhos infantis tão atentos em vós dois!) quando as sombras vinham em matilhas; tu que atraías, como se tivesses íman, os toiros tresmalhados da Devesa com o teu absurdo, ridículo, querido, imenso guarda-chuva preto, que te servia de chapéu de sol; tu que me descobriste a tuberculose e me curaste, embora magoasses sem o saberes a minha esquivia e solitária adolescência — que importam agora, essas niquices, se és tão branda no sofrimento! Se em ti enflora neste instante o orvalho manso da bondade que em ti foi dantes ruidosa e até, por vezes, ostentatória, mas noutras ocasiões, nas importantes, tão despojada, tão inteira, nos extremos de carência, de miséria, de enfermidade, que remexias com essas tuas, minhas mãos ávidas de ajudar, participantes, tão abertas como o cântico de ontem, de hoje, de amanhã talvez, que tenho, em permanência, nos ouvidos e me alucina, inesgotável cântico de presença que não sei já se é voz, se é choro, que me constrixe a garganta, que enlouquece de máguia e nostalgia (e de raiva também) estas minhas mãos pe-

tra natura, que infectavam os próprios boglegos e onde as rãs rebentavam de nojo. Mas neste ontem-hoje, Celestino, comungo a tua fome e a tua agressividade bestial. Não afastem o meu banco, não, sou tão pequeno que posso cair na lareira onde assam as farinheiras, e bebo vinho, não sabia o que era, é um sangue mais frouxo; um claustro cheio de sol existe para lá dos cabeços, onde não me deixas ir, mãe, um claustro feito de pedras de paz e de coros alentejanos cristalizados. A minha ilusão da paz! De uma paz minha de férias, que era para outros fome, ódio, aviltamento. O cavalo continua a olhar-me fixamente. Tenho de acabar esta revisão antes que morras, mãe. É nas tuas mãos que acorda ainda em carne viva tudo isto que contigo irá o sepultar também. O céu vazio que o radar pesquisa! O céu de tinta, com vagas sombras enredadas. Sonhei-o, mãe?, onde vimos juntos este céu sem esperança, sem o teu Deus que te não poupa, nem a ti que és o princípio e a desnudação, o interdito supremo e a confiança permanente?

O coração deixou de bater. Durmamos agora: nos meus sonhos, ou pesadelos, continuas, mãe! Nesta luz que não o é, neste pobre artefacto de palavras...

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«SKIPPY»

«Skippy» é um canguru muito especial que os cineastas australianos descobriram e rapidamente passou a ser «vendido» em filmes-TV, ao lado de artistas então quase desconhecidos: Ed Devereaux, Tonny Bener, Ken James, Garry Panhurst, Liza Goddard e Jessica Nöad, precisamente os que entram no episódio de hoje, a transmitir pelas 20 horas, desta série.

Diz a publicidade a seu respeito: «a mãe de Clancy vem visitá-la e verificar se ela está bem, ou se deve levá-la consigo, o que constituiria um grave problema para os seus amigos...».

Será que o tema interessará o público a que deveria destinar-se? Seja o espectador o juiz...

ADELAIDE RODRIGUES EM FADOS



Adelaide Rodrigues, fadista alfacinha durante algum tempo radicada em Luanda, voltou a Lisboa e daí ao Lumiar, onde gravou um programa de «Fados e guitarradas» que a R. T. P., transmite cerca das 21 e 10. Do seu repertório ela interpreta quatro fados: «Cantar d'amor», «Eu sei», «Saudade da saudade» e «Recado de Lisboa».

«CAVALEIROS DO CÉU»: MAIS «TRIUNFOS» NO «PALMARÉS»...

Sempre irrequietos, sempre ousados, sempre eficientes, sempre triunfadores, os «Cavaleiros do Céu», «montados» em velozes «Mirage», lá vão vivendo as suas façanhas, quais histórias de quadrinhos dos magazines de aventuras para jovens pouco pensantes.

«Tanguy» e «Lavandure», personificados por Jacques Santi e Christian Marin, encenam a vida da «velha», arriscando as suas perigosas aventuras, quer na perseguição aos malandros dos espiões, quer em loucas acrobacias, que arrancam admirativos sorrisos femininos de meninas que nada mais têm a fazer na série televisiva que hoje continua pelas 22 horas.

CAMPEONATO DA EUROPA DE ATLETISMO

Pelas 16 horas a R.T.P. liga directamente a Estocolmo para a transmissão da final do Campeonato da Europa de Atletismo (homens). Esta prova é considerada como das mais importantes, no nível da competição desportiva da modalidade, e conta com equipas

representativas das duas Alemanhas, França, Rússia, Polónia, Itália e França.

Perspectiva de embate verdadeiramente apalcoante, com alguns «records» batidos e belas proezas à mistura.

Fiat

precisa de reparar-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, A. junto à Praça de Andress. Tel. 77 73 62.

DE VALÉRIO SILVA
A CHOPIN
COM TIRINHOS
PELO MEIO...



Gigliola, hoje: 23 anos de idade.

GIGLIOLA CINQUETTI CONTINUA SEM AMAR

Em Janeiro de 1964, Gigliola Cinquetti tinha 17 anos de idade, estudava desenho e história na sua terra natal (Verona) e aspirava, também, tornar-se cancionista.

Um certo dia, pediu autorização para faltar uma semana no liceu: foi a San Remo, interpretou «Non no l'età per amarti» e, vencendo o Festival, tornou-se conhecida em toda a Itália. A partir daí, muitas mulheres derramaram lágrimas ao escutar uma bonita melodia de amor cantada por uma rapariguinha sem qualquer experiência amorosa.

Seguiu-se Copenhague e a vitória da composição no Eurofestival de cantorias. Gigliola ficou projectada no «mundo da canção» e passou a andar de terra para terra, de palco para palco, sempre no afã de ganhar o máximo dinheiro possível no efêmero espaço de tempo em que estava em plano popular.

A Cinquetti continuou a lançar canções: «Ho bisogno di vederti», «Dio, como ti amo», «Gigliola per i più», «Sera», «O combolo do amor», «La lluvia», «La rosa negra» e «Quelli erano i giorni». Interviu em dois filmes: «Io, Gigliola» e «Testadrapa». E fez «shows» para diferentes televisões.

Agora, com 23 anos, Gigliola não consegue reeditar o êxito em San Remo: «Romântico Blues» apenas se classifica para a final. A artista, porém, não desanima: «a felicidade reside em vivermos ao lado de quem nos trata bem, rodeados das pequenas coisas que nos divertem». E continua a sua vida errante: no Japão (por exemplo) até meados de Setembro, a receber bons «cachets» para dizer que ainda não ama.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

MISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 17: Fim de semana; 18 e 19: Música de filmes; 18 e 19: Emissão Infantil, por Maria Madalena Potacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19: Cortaz das Espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actua-

lidades musicais; 20 e 40: 35.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21: Revista da Semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte dum programa de variedades, transmitido do Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A orquestra de Lyrio Panicali; 24: Fecho. 2.º Programa — 397 m —

II PROGRAMA

Pelas 22 horas repete-se um «TV Clube» com a participação de Valério Silva e «Os 3 de Portugal». «Missão Impossível» (pelas 22 e 30) estreia o episódio «O Deserto», em que o pelotão das missões impossíveis (e inóveis...) tenta identificar o «assassino» Warner Straves, e impedir que ele mate o cientista dr. Tratzler e, depois (quem sabe?) mais uns preciosos benfeitores da humanidade. Segue-se, cerca das 23 e 15, a repetição de um concerto, incluído um recital por Sérgio Varela Cid que interpreta duas baladas de Chopin.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: Teledeporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua; 20: Skippy; 20 e 40: TV 7; 21 e 5: Fados; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Os Cavaleiros do Céu; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: N.º 1ação e fecho. II Programa — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Estúdio C; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 15: Concerto; 23 e 35: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I PROGRAMA — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Fecho; 14 e 15: Reabertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo; 17: TV Juvenil; 17 e 20: Desenhos animados; 17 e 45: TV Rural; 18 e 15: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV mundo; 20 e 30: Se bem me lembro; 20 e 55: Olho vivo; 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Estúdio C; 22 e 30: Danny Thomas; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: TV 7; 22 e 25: TV Mundo; 23 e 25: Fecho.



«TV INFANTIL»

ALFREDO TROPA FILMOU SESIMBRA

Alfredo Tropa realizou para o programa

«TV Infantil» (que hoje é transmitido, cerca das 18 e 30) uma rubrica da autoria de Maria Fernanda Cabral, com o título de «A Ilha», totalmente filmada em Sesimbra.

Vitor Manuel realizou a segunda rubrica: uma história de António Botto, ilustrada por Romeu Costa e intitulada «O Leão e o Burro».

MAIS «UP WITH PEOPLE»

Cerca das 22 horas a R. T. P. apresenta a gravação da segunda parte de um espectáculo de variedades com o agrupamento vocal americano «Up With People», há tempos efectuado no Monumental. A realização é de Luís Andrade.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Notícias; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 40: Notícias; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exits musicais; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: Radioscopia; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Conjuntos; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C.D.C.; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 2: Boa noite de FM; 22 e 2: Programa 4 G6-G8; 0 e 2: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho. Emissor de Miramar — 383,6

[Continua na página seguinte]

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto de 1940 publicava:

«O Governo só é novo quando a sua orientação e o seu programa alteram o plano anterior ou criam uma directriz diferente. Tal não sucede. O governo continua. (...) A mocidade, de espírito prudente e sã visão, a que vem da preparação cultural e a que se reforça nos exemplos — é a principal condição para o êxito de uma causa pública. Também no governo essa mocidade é uma força, quando ela tem uma orientação definida, uma linha traçada no talhe doce de uma doutrina.»

GRÊMIO NACIONAL DAS EMPRESAS MINEIRAS

Foi requerida a constituição do Grémio Nacional das Empresas Mineiras que terá sede em Lisboa e compreenderá as empresas singulares ou colectivas que nele se inscrevam nos termos dos respectivos estatutos e que, com fim interessado e lucrativo, exerçam a sua actividade na indústria mineira no território metropolitano.

O Grémio compreende três divisões, correspondentes aos seguintes grupos de actividades diferenciadas: 1.ª, Combustíveis e minérios de ferro; 2.ª, Minérios metalíferos; e 3.ª, Minérios não metalíferos.

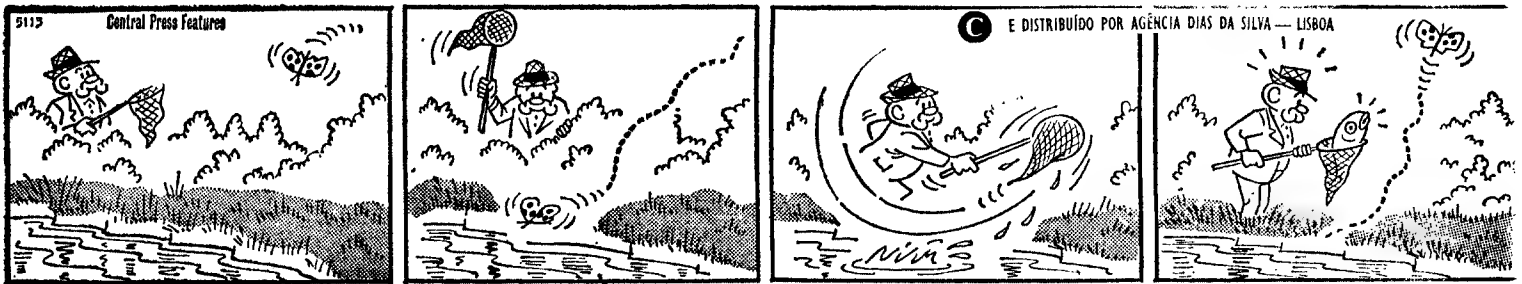
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

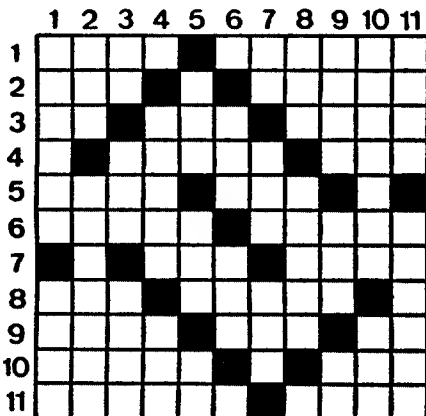
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5640

HORIZONTAIS: 1 — Bengala. Pedante. 2 — Vaso para vinho. Pérola. 3 — Batráquio. Textualmente. Mãe de Ismael. 4 — Mulher de idade avançada. Patrão. 5 — Arco. Medida de superfície. 6 — Habitam. Três mil e seiscentos em romano. 7 — Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de jogo. 8 — Figura que simboliza o novo americano. Gíria. 9 — Antepassados. Ver. Atomo (abrev.). 10 — Pacotes. Escritor português autor de «Os Maias». 11 — Meter em mala. Rio da China.

VERTICAIS: 1 — Talham. Tem sabor. 2 — Falda Observavam. 3 — Em a. Ler. Tudo que corre para um movimento ou para um fim. 4 — Canibizar. Ilha de Cabo Verde. 5 — Reles. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Apelido. 6 — Arbusto da China. Chiste. 7 — Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Armário (abrev.). Norma. 8 — Hora canónica, que se canta ou recita antes das vésperas e que corresponde às quinze horas. Suster com estacas. 9 — Nome de mulher. Voz do gato. Preposição. 10 — Acto de chamar. Ferro temperado. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Fender.

Resolva completamente este problema?
Resolva agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5639

HORIZONTAIS: 1 — Salmos. Morca. 2 — Atia. Siam. 3 — BOA. Mia. Ala. 4 — Aa. Param. Ol. 5 — Ordenaremos. 6 — Or. Dá. 7 — Camarões. 8 — Ar. Salir. Pá. 9 — Lai. Sés. Par. 10 — VIDA. Mala. 11 — Asada. RUGAS.

VERTICAIS: 1 — Sabão. Calva. 2 — Atoar. Arais. 3 — Lia. Dom. Ida. 4 — Má. Peras. Ad. 5 — Man. Ros. 6 — TIRA. Oleo. 7 — Aar. Eis. 8 — Os. Medir. Mu. 9 — Ria. Mar. Pag. 10 — Colco. Opola. 11 — Amois. Soras.

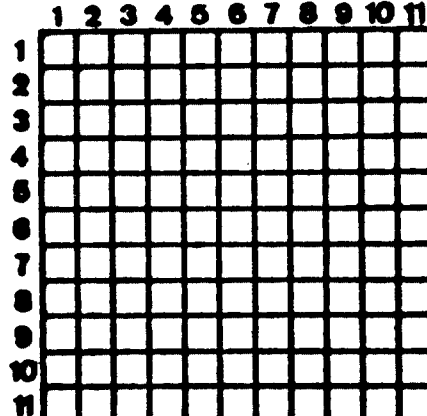
(Provérbio: BOA VIDA, RUGAS TIRA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9483

HORIZONTAIS: 1 — Roça. Linha secundária de caminho de ferro. 2 — Escavais Terra lavrada. 3 — Contracção da preposição em com artigo indefinido plural umas. Malas pequenas 4 — Bosta. Mota espessa (fig.) Traça. 5 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 6 — Molha. Ligai. 7 — Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite. Cidade e porto de França. 8 — Afia. Arelar. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Oferece. 10 — Um cento. Princípio. Madeira (abrev.). 11 — Crustáceos isópodos. Doze dúzias.

HORIZONTAIS: 1 — Cálculo. Estilhoço. 2 — Recua. Rei egípcio cuja múmia está no Museu do Cairo. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Deixo em testamento. Pronome pessoal. 4 — Irmã da mãe. Pampa. 5 — Devastara. O sono das crianças. 6 — Seguiu. Quanto. 7 — Motivo remoto (Fig.). Rei de Basá que foi morto por ordem de Moisés. 8 — Jairo (planta). Palmeira da Amazônia. 9 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Adega. Pedra de moinho. 10 — Bolo de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. Encolizadas. 11 — Insectos que atacam os géneros alimentícios. Freguesia do concelho da Covilhã.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9482

HORIZONTAIS: 1 — Apreçoassem. 2 — Piora. Touro. 3 — Erros. Rimar. 4 — Ga. Só. Es. Rá. 5 — Ota. Sul Vil. 6 — Atra. Afio. 7 — Uí. As. 8 — Axá. Boa. Aer. 9 — Ni. So. LV. Im. 10 — Ardil. Borra. 11 — Loira. Assar.

VERTICAIS: 1 — Apego. Canal. 2 — Pirata. Xiró. 3 — Ror. Atua. Di. 4 — Eros. Ri. Sir. 5 — Gasosa. Bola. 6 — Tá. 7 — Atrela. Alba. 8 — Sois. Fa. Vos. 9 — Sim. Visa. Rs. 10 — Erário. Eira. 11 — Moral. Ermar.

Rádio

(Continuação da pag. anterior)

m — 782 kc/s — As 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos ELCO; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Camocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 5: Programa Meada; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da

Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções; para o seu fim de semana; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Condições em voga; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m — 1594 kc/s — modulação de frequência — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOUR

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, e sam-se os senhores consumidores e que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo 30 (Domingo), das 7 às horas, nas seguintes zonas: Bairro da Sacor, Bobad S. João da Talha, Bairro Covina, Santa Iria de Azu Via Rara, Pirescoxe e toda linha de A. T. entre Sacav — Santa Iria de Azóia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 AGOSTO DE 1970.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabaço

Esplêndido Outeir

Com cerca de 300 m frente para a LAGOA ALBUFEIRA — Sesim vende-se no todo ou parcialmente. Mostra o sr. C/TANO, guarda dos bar próximo do local.

QUÍMICA

Universitária e/ bacharel a concluir prox. ano de emprego empresa industrial laboratório ou colégio. E posta a este jornal ao n.º

Recauchutagem
LUSA
A melhor

Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA,
LIMITADA
TELEF. 32 07 00

Participa aos seus estimados clientes que os seus Famosos **SALDOS** de fim de estação, começam na **TERÇA-FEIRA** dia 1

RUA AUGUSTA, 275-A — LISBOA

BEPASIL

SUBAGENTE DA LICAR

VENDA E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

OPEL

R. Luís de Camões, 137 A e 163 A — LISBOA 3

DESPORTO



JOGADORES DE ROLETA

Aurélio Márcio conta, numa crónica enviada de Macau, que os futebolistas de Hong-Kong, já equipados para o jogo com o Benfica, experimentaram a sorte na roleta do Casino.



Talvez se tratasse de um mero truque.

É que, depois de verem a bolha andar aos saltos, coube a vez aos beneficiários de lhes pôr a cabeça à roda.

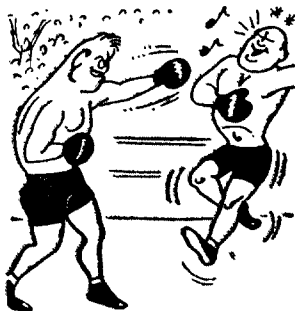
14 CAMPEÕES 14

A fazer fé nas previsões de muito boa gente, há catorze equipas aptas a ganhar o próximo campeonato nacional.

A tabela classificativa será, desta vez, facilitada de elaborar: basta colocar todos os concorrentes no primeiro posto.

Se não surgirem dois voluntários para os últimos lugares como se resolverá o problema da desceda de Divisão?

A RUMBA DE URTAIN



Dolores Vargas, cantadora de flamenco, lembrou-se agora de gravar uma rumba dedicada ao pugilista Urtain, campeão europeu de pesados.

Não é difícil adivinhar a intenção comercial do «Terremoto Moreno», apodo artístico da Dolores.

Ela que se apresse pois já apareceram uns concorrentes capazes de fazer dançar a rumba ao seu homenagemado...

OS MAXIMOS DO ATLETISMO

No encontro com Marrocos, Alberto Matos, Angélica Manaca e Adília Silvério estabeleceram novos máximos.

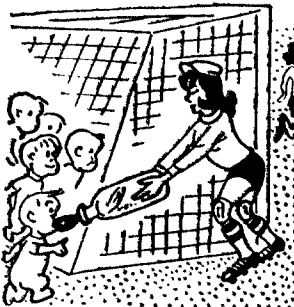
Nunca este termo teve aplicação tão ajustada.

Com os meios de que dispõem, os nossos atletas fazem, na verdade, o máximo...

CHEIA DE LEITE

Vanna Amari, guarda-redes da equipa feminina do Turim, é mãe estrepitosa de duas crianças, tanto que as não abandona nem durante os jogos.

Quando a sua equipa ataca, Vanna aproveita para dar o biberão aos bebés.



Dizem que não há em toda a Itália «keeper» com tanto leite...

BIGODES

Muitos dos basquetebolistas portugueses que vão à Universiada deixaram crescer o bigode.

Supomos que não será para sempre, tratando-se apenas dum «fêzda» como qualquer outra.

O melhor será eles darem uns bigodes aos adversários...

NOVA ÉPOCA DO TOTOBOLA EM 13 DE SETEMBRO O PRIMEIRO CONCURSO

Coincidindo com a jornada inaugural dos Campeonatos nacionais de Futebol das I e Divisões, realiza-se em 13 de Setembro, o primeiro concurso da nova época do Totobola — Apostas Mútuas desportivas.

O elenco dos jogos seleccionados para servirem de base dos prognósticos dos concorrentes do Totobola inclui a totalidade dos encontros da primeira divisão. Tendo ficado assim estabelecido: Tubal-Vazim; Leixões-Aca-

démica; Benfica-C.U.F.; Barreirense-Sporting; Tirsense-Boavista; Belenenses-Guimarães; Farense-Porto; Riopele-Saioanense; Espinho-U. Leiria; Maritimo-Atlético; Luso-Peniche; U. Tomar-Portimonense; e Oriental-Olhannense.

MAIS OLHOS QUE BARRIGA

LUANDA, 29 — (A. N. I.) — Real Madrid, Botafogo, Santos, Manchester United, Inter de Milão, Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica, foram convidados a participar no Torneio Internacional de Futebol a realizar durante as próximas festas da cidade de Luanda, em Agosto de 1971.

Os organizadores pediram já à Câmara Municipal de Luanda a cedência do Estádio dos Coqueiros.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — III Torneio Internacional Porto-Lisboa-Vigo, na pista do Estádio das Antas, às 10 horas.

— Torneio de Captação no Campo Grande, promovido pelo Benfica, às 10 horas.

OLIMPISMO — Festival na pista do Ginásio de Távira, em Távira, com a participação do Sporting, às 16 horas.

FUTEBOL — Taça de Honra de Santarém; Tramagal-Torres Novas e União de Santarém-União de Tomar, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

— Taça de Honra de Lisboa; Torrensense-Sintrense, às 15 e 30; e Sacavense-Oriental, às 17 e 30, no Campo Eng. Carlos Salama, em

Marvila.

— Torneio Início do Porto: Tirsense-Penafiel, às 15 e 30; e Boavista-Leixões, às 17 e 30, no Póvoa de Varzim.

— Taça de Honra de Setúbal: Barreirense-Luso, às 18; e Cova da Piedade-Amora, às 16, no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro.

— Torneio do Bicentário da cidade de Pinhel, à tarde (segunda jornada).

— Taça de Honra de Leiria: União de Leiria-Peniche, às 16; e Marinhense-Nazarenos, às 18, no Estádio Municipal de Leiria.

— Jogo particular na Tapadinha: Atlético-C. U. F., para apresentação dos jogadores alentejanos, às 17 h.

— Jogos internacionais: Melilla-Castellón ou Belenenses, em Melilla (Espanha), às 17. Celta de Vigo-F. C. Porto, em Vigo, às 18 e 30. Las Palmas-Académica, em Las Palmas (Espanha), às 18 e 30. Salamanca-Sporting Farense, em Salamanca (Espanha). Orense-Sporting de Espinho, em Orense (Espanha).

HIPISMO — Concurso Internacional de Cascais, no Hipódromo de Cascais, às 15.

NATAÇÃO — Segunda jornada dos Campeonatos Nacionais de Seniores, na piscina de Beja, às 16.

— Encontro anual do Círculo dos Antigos Nadadores, na piscina do Palace Hotel da Curia, às 12.

TÊNIS — Campeonato Nacional de Seniores de 1.ª categoria, nos «courts» da Foz do Douro, às 15.

VÍDEO — Regatas do Dia do Patrão Lopes, em Paço de Arcos, para todas as classes, com largadas a partir das 14.

CÍRCULO DE ANTIGOS NADADORES

O Círculo de Antigos Nadadores promove no dia 30, 12 horas na piscina do Vace Hotel, da Curia, o seu adicional encontro anual, em banho evocativo dos tempos em que os associados aticavam o seu desporto referido como modalidade de competição. Segue-se almoço de confraternização.



S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross



PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro	1.º
Circuito Sr. Aparecida	1.º
Motocross do Restelo	1.º
Motocross de Camarate	1.º
Motocross de Águeda	1.º
Motocross da Costa do Sol	1.º

S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!

REGATA «PATRÃO LOPES» (Taça «Junkers»)

O Clube Desportivo de Paço de Arcos organiza, amanhã, a regata «Patrão Lopes», destinada a yates de grande cruzeiro, integrada nas festas comemorativas do 49.º aniversário do popular clube da Costa do Sol.

O percurso previsto é Cascais-Fonte da Telha-Cascais-Paço de Arcos. Além dos prémios estipulados pela organização, será atribuída a taça «Junkers» ao yate que, em tempo corrido, seja o primeiro a rondar a baliza colocada a cerca de meia milha da costa, em frente do estabelecimento balnear «Terminus», na Fonte da Telha.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOVA ÉPOCA

1.º Concurso 13 de Setembro

TOTOBOLA

Jornada Inicial dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões de futebol

NOVA ÉPOCA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SETE EQUIPAS PORTUGUESAS EM FIM-DE-SEMANA ALÉM-FRONTEIRAS

O objectivo é duplo: rodar as equipas; reforçar as finanças. Aliás, cada vez mais as finanças entram no mundo do futebol e o futebol no mundo das finanças.

Pois nada menos de sete equipas de futebol portuguesas se encontram, neste momento, no estrangeiro, a fim de disputarem encontros que visam, essencialmente, esse objectivo duplo: Académica, Belenenses, Benfica, Vitória de Setúbal, F. C. Porto, Farense e Sporting de Espinho. As quatro primeiras actuam hoje; as três últimas jogarão amanhã.

Refiramo-nos, em resenha breve, a actividade dessas mesmas equipas e a tarefa que as aguarda.

A Associação Académica joga hoje em Las Palmas, contra o Tenerife, às 19 e 30 — e voltará a actuar amanhã, às 18 e 30, desta vez frente ao Las Palmas. Os jogos são aguardados com grande expectativa, tanto mais que a excelente exibição dos escolares no recente confronto com a Valência faz prever encontros de excepção emotividade.

Emotividade é, também, a característica principal do desafio entre o Belenenses e a turma espanhola do Castellón, a realizar em Melilla às 19 e 30 horas de hoje. Após os 4-0 sofridos no Restelo frente ao Bétis, Meirim e os seus pupilos encontram-se fortemente determinados que o Belenenses é algo mais do que aquilo que se viu na passada terça-feira.

Entretanto, parece que a digressão da turma de Belém começou com pé esquerdo. O empresário, Fernando

Torcal, prometeu alojar os jogadores em hotéis de primeira e, afinal, o «hotel» em Melilla não poderia ombrear com uma pensão de segunda ordem. Resultado: os jogadores belenenses dormiram... quatro a quatro.

Se ganhar o jogo de hoje, o Belenenses jogará segunda-feira com o Melilla; se perder, jogará com o mesmo clube, mas amanhã.

O Benfica é o único dos sete que não está em Espanha. Defrontará a selecção japonesa, em Tóquio, e o encontro deverá proporcionar um embate espectacular. A lotação do Estádio Olímpico está esgotada. Seguindo uma preparação dura («à Hagan»), a equipa benfiquista não poderá contar com Artur Jorge (lesionado) mas tentará tudo para confirmar a vitória alcançada no último jogo, frente à mesma selecção do Japão, em Kobe.

Confirmação da vitória obtida no último encontro será também objectivo do Vitória sadino, frente ao Elche. O jogo inicia-se às 19 e 30 e prevê-se uma verdadeira enchente. A turma de Pedroto não tem, felizmente, quaisquer problemas, e é considerada favorita, embora a partida não se revista de qualquer tipo de facilidades.

Finalmente, seguem-se os clubes que irão actuar amanhã: F. C. Porto, Farense e Espinho.

O primeiro joga em Vigo, contra o Celta local e seguirá depois, via Lisboa, para Caracas, onde, juntamente com o Celta, irá disputar um torneio internacional de homenagem ao futebol brasileiro.

Quanto ao Farense e ao Espinho, jogarão, respectivamente,

mente, com o Salamanca e o Orense.

Enfim, o futebol começou mais cedo que o campeonato. Para o campeonato... E tudo leva a crer que, aten-

dendo aos cuidados especiais de que todas as equipas se estão a rodear, a prova máxima do futebol português atingirá, talvez, uma dimensão competitiva verdadeiramente única.

CASSIUS CLAY

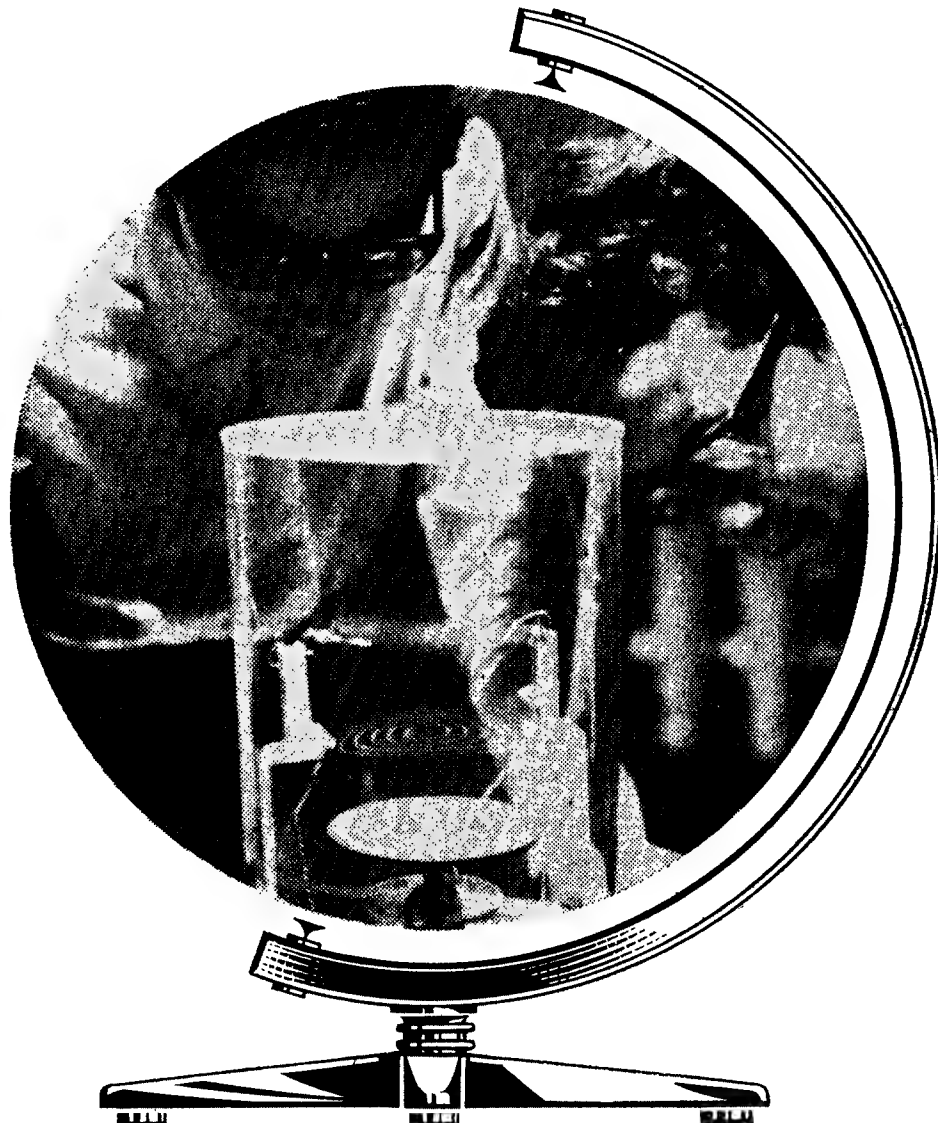
NOVA YORK, 29 — (F. P.) — Cassius Clay actua rá duas vezes em quatro «rounds», durante jogos/exibições que se realizarão a 1 de Setembro em Atlanta (Georgia), num ginásio que pode conter 3000 lugares, sendo os seus adversários Ruffus Brassell e Johnny Hudgins, dois peso-pesados americanos.

Clay não actua em público desde há muito e o seu último combate como

campeão do Mundo dos «pesados» data de 22 de Março de 1967.

Foi em Abril de 1967 que lhe foi retirado o título.

Foi condenado a uma multa de 10 000 dólares e a cinco anos de prisão, condenação que ainda se encontra em recurso. Os diversos organismos mundiais do pugilismo reconheceram, depois disso, Joe Frazier como o campeão do Mundo.



O MUNDO VIVE DE SOLUÇÕES NOVAS! ... UMA DELAS PODE SER A SUA

III CONCURSO NACIONAL PHILIPS PARA JOVENS CIENTISTAS E INVENTORES

O III Concurso Nacional PHILIPS para Jovens Cientistas e Inventores, que a Philips Portuguesa, SARL, organiza com o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, não tem qualquer intuito comercial. O seu único objectivo é descobrir e estimular os jovens, entre os 12 e os 21 anos, que trabalhem ou sintam propensão para trabalhar em investigação científica e tecnológica. Os trabalhos classificados em primeiro lugar são automaticamente submetidos ao Concurso Europeu PHILIPS para Jovens Cientistas e Inventores que se realiza na Holanda, em Maio de 1971.

REGULAMENTO AO DISPOR DOS INTERESSADOS

— na Sala de Exposições do Edifício PHILIPS, Avenida Duarte Pacheco, 6
— pedido por bilhete postal ao Apartado 1334, Lisboa



PHILIPS

ESPERAM-SE ESTE ANO MÉDIAS MAIS ALTAS NO CIRCUITO (hoje e amanhã) DE VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 29. — (Pelos nossos enviados especiais Avelãs Coelho e Augusto Vilela) — Esta bela villa nordestina será cenário, hoje e amanhã, das últimas corridas metropolitanas em circuito fechado.

Uma vez mais — a 15.ª — o Estrela e Vigorosa Sport leva a efeito o seu Circuito de Vila do Conde, que até agora, mercê de várias circunstâncias favoráveis, tem merecido o apelido do «Circuito da Simpatia».

Um «novo» circuito

Para a edição deste ano, a pista encontra-se com bastantes melhorias, especialmente no que respeita a piso, que, em boa extensão, foi totalmente revestido de asfalto, permitindo não só o aumento das suas possibilidades competitivas, como, também, o muito importante aspecto da segurança.

A grande recta da meta (que se inicia perto do castelo) foi encurtada e os carros já não curvam nas proximidades do restaurante «Mar-à-Vista», mas na Praia

Azul.

Depois de uma pequena recta segue-se uma «chicane» — agora denominada «Esse do Jardim» — que liga a parte do antigo circuito já bastante mais próximo da Curva do Rio.

A incógnita sobre as médias que se atingirão nesta pista, em comparação com as anteriores, mantém-se. Embora as velocidades de «pontas» sejam necessariamente mais curtas, todavia é possível curvar mais depressa na parte nova.

O programa de hoje

Esta tarde disputam-se os treinos oficiais para todas as categorias, realizando-se ainda a corrida da fórmula V.

Da lista dos concorrentes que ontem publicámos não estará presente Willy Brallard, na corrida da fórmula V, nem o Ford GT 40 de um corredor belga, cujo nome não foi anunciado.

Por outro lado regista-se a presença de Luís Fernandes, em Ford GT 40, ainda que sem o motor devidamente rodado.

Actualidade internacional

TIROTEIO EM AMÃ ENTRE SOLDADOS E GUERRILHEIROS

AMÃ, 29 — (R.) — Uma tremenda explosão e nutrido tiroteio no centro desta capital fizeram aumentar durante a noite a tensão, quando grupos de guerrilheiros árabes terminavam uma conferência de emergência de dois dias.

Os incidentes seguiram-se a um recontro durante a tarde, em que um «Feddayin», que colava cartazes nas paredes da central dos correios, foi alvejado a tiro por militares, não se sabendo se ficou ferido ou se morreu.

Os novos recontros entre os guerrilheiros e soldados jordanos foram os primeiros desde uma série de incidentes na terça-feira, na

véspera da conferência palestina.

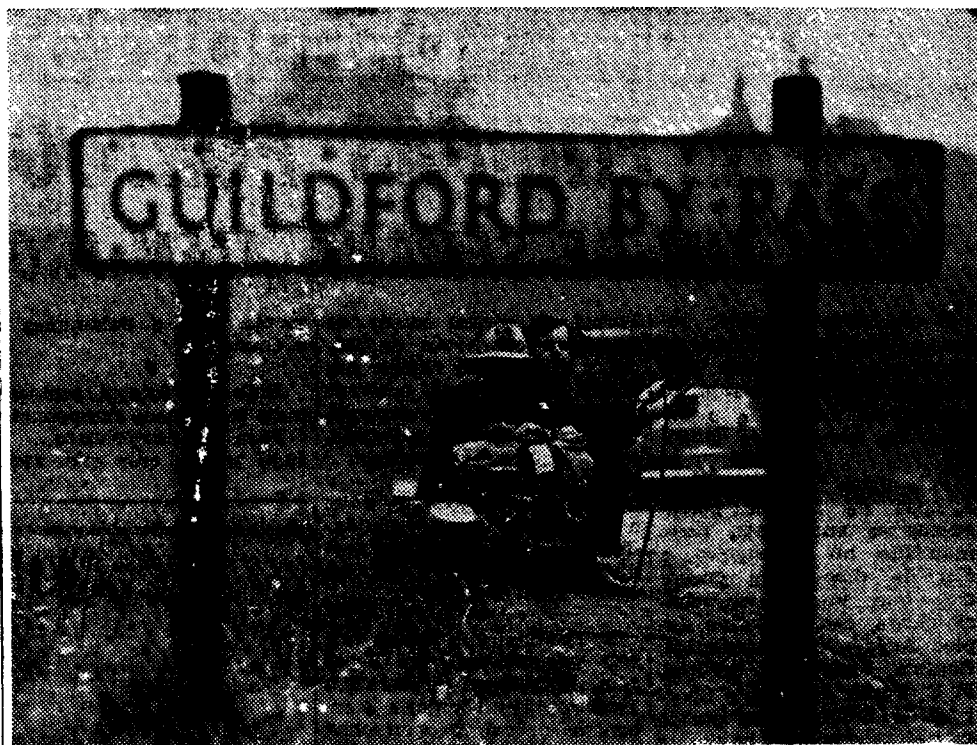
Uma conferência do Conselho Nacional da Palestina, que é, na realidade, o

Condenações no Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — (ANI) — Nove homens e uma rapariga foram condenados ontem pelo tribunal militar a penas que vão de dois a oito anos de prisão, sob a acusação de terem participado no rapto do embaixador norte-americano Burke Elbrick, ocorrido em Setembro.

Parlamento do movimento de guerrilheiros palestinos, terminou com a aprovação de moções denunciando as actuais conversações de paz árabe-israelitas na O.N.U.

Essas resoluções ameaçavam, também, punir quaisquer traidores da causa palestina, da qual o movimento de «Feddayin» é o único representante autorizado.



MILHARES DE ADOLESCENTES continuam a afluír à ilha de Wight, na costa sul de Inglaterra, para assistirem ao maior festival de sempre de música ao ar livre. Calcula-se que se reúnem na ilha 250 000 pessoas, tendo muitas delas recorrido ao auto-stop para se deslocarem até ali. Os organizadores do festival «pop» ameaçaram, no entanto, suspender-lo, se os espectadores não pagarem.

O CASO DAS FREIRAS

Confiscado o passaporte de um sacerdote

NOVA DELHI, 29 — (F. P.) — As autoridades indianas confiscaram hoje o passaporte do padre Ciriaco Puthenpara, do Estado de Kerala, por parecer estar relacionado com o caso das noviças indianas enviadas para a Europa.

Entretanto, o cardeal Valerian Gracias, arcebispo de Bombaim, declarou que não pôe objecções ao inquérito projectado pelo Governo indiano, mas fez notar que, havendo relações diplomáticas entre o Vaticano e a União Indiana, não se per-

cebe por que o Governo de Nova Delhi não se dê por satisfeito com o inquérito a que o Vaticano procede.

AVERIGUAÇÕES NA ALEMANHA

MUNIQUE, 29 — (F. P.) — As ordens religiosas alemãs estão a averiguar se as raparigas indianas vêm livremente para a R. F. A. e se tomam o vóu voluntariamente — anunciou na sexta-feira monsenhor Johannes Neuhaeusler, bispo auxiliar de Munique, que se está a ocupar pessoalmente do assunto.

Numa entrevista concedida a D. P. A., monsenhor Neuhaeusler revelou que já em 1966 a Conferência dos Bispos Alemães se havia debruçado sobre o problema e o cardeal Julius Döpfner, arcebispo de Munique e Frelising enviou aos bispos da Ásia uma carta em que punha em destaque as dificuldades de adaptação das raparigas indianas na Europa.

Engano no Vietnam

SAIGÃO, 29 — (ANI) — Os norte-americanos bombardearam por engano, com fogo de morteiro, uma povoação a 48 quilómetros a nordeste de Saigão, perto de Xuan Loe, matando três civis vietnamitas e ferindo 73 — anunciou um informador militar em Saigão.

A PRINCESA COMPRA PRONTO-A-VESTIR

LONDRES, 29 — (ANI) — A princesa da minissa, Ana de Inglaterra, vai adoptar a linha «midi» na próxima estação.

Ana, que festejou o seu vigésimo aniversário no dia 15, vai passar a usar casacos «midi» quando regressar de férias em Outubro, e reassumir as funções que lhe impõe a sua condição na corte britânica.

Em favor da moda que lhe protege os joelhos, disse Ana há tempos: «Não tem graça nenhuma estar a tremer de frio quando nos encontramos de pé naqueles grandes espaços abertos, como quando há desfiles de tropas no Inverno».

Entretanto, os seus casacos «midi» serão usados por cima de vestidos ainda muito curtos.

A princesa compra a maioria das suas roupas no pronto-a-vestir, e observou atentamente o comprimento das saias — algumas das que usa sobem bem acima do joelho — na «boutique» sua preferida, em Chelsea. Mas foi com a família para férias, na Escócia, sem ter comprado nada, prenúncio de mudança radical no guarda-roupa.

Ana é uma das poucas mulheres da família real que tem a altura conveniente para usar o estilo «midi». Os casacos «midi» ficam-lhe bem como os chapéus de abas largas que têm a marca «Anne».

Países africanos estudam o alargamento das águas territoriais

BRASÍLIA, 29 — (A. N. I.) — A chancelaria brasileira já exhibe, nos seus documentos, o novo mapa que a directoria de hidrografia mandou confeccionar, apresentando o contorno do mar territorial brasileiro de 200 milhas.

Trata-se da carta de pilotagem estratégica do Atlântico Sul, onde estão configurados os princípios defendidos pelo Decreto-Lei numero 1098.

O reconhecimento internacional da medida que fixa os limites do mar territorial brasileiro foi determinado pela declaração de Montevideo, em Maio último, e pela declaração de Lima, no princípio deste mês.

Desde que o decreto-lei foi enunciado assiste-se a uma ofensiva da diplomacia brasileira no sentido de obter o apoio de um número cada vez maior de países para o reconhecimento

do direito de qualquer nação de fixar a sua extensão marítima.

O primeiro debate neste sentido ocorreu no início de Maio na capital uruguaia, durante um encontro oficial. No termo dos debates, nove países da América do Sul incluindo o Brasil — todos com jurisdição marítima de 200 milhas — assinaram um documento declarando o direito dos países a determinarem os limites da sua soberania quanto à faixa marítima adjacente ao seu território.

São os seguintes os países latino-americanos que já ampliaram a jurisdição das suas águas territoriais para as 200 milhas marítimas: Argentina, Brasil, Uruguai, Peru, Chile, Equador, Panamá, Nicarágua e El Salvador.

Sabe-se que os países africanos decidiram estudar também o assunto.

O FESTIVAL DE WIGHT SERÁ SUSPENSO SE OS ESPECTADORES NÃO PAGAREM

FRESHWATER (Ilha de Wight), 29 — (R.) — Milhares de «furiosos» de musica popular, assistindo gratuitamente ao gigantesco festival «pop» que se realiza nesta ilha, foram prevenidos de que «comprariam bilhetes ou a musica deixará de tocar».

O aviso foi feito quando milhares de adolescentes acorriam a esta ilha, ao largo da costa de Inglaterra, para assistirem ao maior festival de sempre de musica ao ar livre.

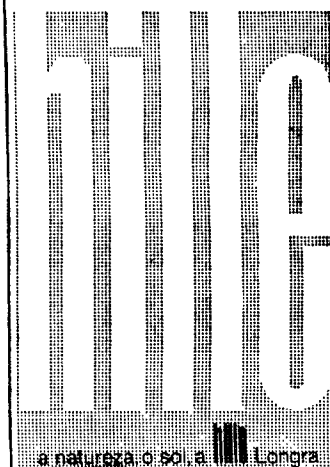
Fiery Creations, os organizadores, que empatarem cerca de 500 000 libras (aproximadamente 35 000 contos) no espectáculo, estão resolvidos a suspenderem o festival se os espectadores não pagarem.

Na segunda-feira, grupos de jovens militantes tentaram derrubar as vedações que cercam a arena, declarando que queriam «musica de graça».

Os organizadores, pensando que muitos jovens não têm dinheiro, deram gratuitamente durante dois dias concertos «para aquecer», em que apareceram conjuntos menos conhecidos.

Entretanto, às primeiras horas de hoje, guardas pos-

taram-se no espaço entre as barreiras de segurança, para impedirem quaisquer assaltos de «hippies» militantes à arena.



a natureza o sol, a lua e a água



Metalúrgica da Longra, Lda.
Av. da República, 42 telef. 76 38 76
Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.
telefs. 53 58 77/8/9 Lisboa
R. de Gonçalo Cristóvão, 88
telef. 3 44 93 Porto

COMUNICADO

FAMETAL — Fábrica Portuguesa de Estruturas Metálicas S. A. R. L. — Av. E. U. América, 97-2.º Dt.º, em Lisboa, vem comunicar a todos os seus clientes que acaba de despedir o seu funcionário Pedro Antunes Fernandes, em consequência do mesmo ter praticado actos que consideramos muito graves e que a seu tempo serão apreciados pelas autoridades competentes, pelo que não assumimos qualquer responsabilidade pelos assuntos que ele tente ainda tratar em nome desta empresa.

A ADMINISTRAÇÃO

UM CIENTISTA SOVIÉTICO CONSEGUIU PRODUZIR A BOMBA DE HIDROGÉNIO «DOMESTICADA»

NOVO ALIMENTO OBTIDO DE DESPERDÍCIOS

BLOOMINGTON (Indiana), 29 (ANI) — Os cientistas da Universidade do Wyoming anunciaram, numa reunião científica, a descoberta de um alimento, altamente rico em proteínas, que se produz em quantidades 25 vezes superiores por metro quadrado às plantações convencionais.

Curiosamente, é pela utilização de duas fontes de poluição que a nova planta pode ser produzida: os desperdícios do fabrico do papel e os resíduos provenientes dos geradores de electricidade e das fábricas.

A origem desse alimento altamente nutritivo é uma espécie de alga — a conhecida «Cyanidium Caldarium» que existe em todas as nascentes de água sulfurosa do Mundo e se multiplica com extraordinária rapidez em águas ácidas.

A percentagem de proteínas que contém, na base do peso depois de seca a planta, é da ordem dos 60 por cento.

Compare-se com a alfafa, o trigo ou a soja, que contém respectivamente 17, 14 e 38 por cento.

O conteúdo de proteínas desta espécie de algas é, portanto, quase igual ao do fígado. Além disso, o exame dos amino-ácidos contidos na planta revelou um bom equilíbrio de todos os amino-ácidos essenciais à alimentação — afirma ainda a comunicação dos cientistas à reunião anual do Instituto de Ciências Biológicas dos Estados Unidos.

Experiências laboratoriais em pequena escala fazem prever — acrescenta a comunicação — que a produção em larga escala da «Cyanidium Caldarium» terá como resultado uma colheita anual de 100 toneladas por acre, contra, por exemplo, seis toneladas de alfafa nos terrenos irrigados do Estado do Wyoming.

A equipa que apresentou a comunicação sobre as algas era chefiada pelo dr. Vern McMahon, professor agregado de Bioquímica da Universidade Estadual.

— REVELA-SE EM LONDRES

LONDRES, 29 — (R.) — Foi revelado hoje nesta capital que um cientista soviético conseguiu produzir com êxito uma bomba de hidrogénio «domesticada», abrindo a perspectiva de um poder ilimitado para a humanidade.

Trata-se do professor Peter Kapitsa, de 76 anos, proeminente cientista, que, em tempos, trabalhou com a equipa de lordes Rutherford nas pesquisas nucleares em Cambridge, Inglaterra.

Segundo notícias de origem soviética, a sua descoberta pode resolver o problema de como tornar o hidrogénio quente e denso de maneira adequada e mantê-lo sob «controle» durante tempo suficiente para se iniciar uma reacção termonuclear.

Por esse processo produzir-se-ia a bomba de hidrogénio «domesticada», que faria com que de um galão de água do mar se extraísse mais energia do que de um galão de gasolina, ardendo o hidrogénio nela contido.

Disse-se ainda que o professor Kapitsa aquecera gás a temperaturas de cerca de um milhão de graus centígrados, a pressão vulgar, utilizando um tipo novo de alta frequência de um gerador moderno.

Em reactores experimentais na Grã-Bretanha, Estados Unidos e U. R. S. S., o gás a essa temperatura tem atingido uma densidade muito baixa e pode apenas ser mantido durante fracções de segundo.

O invento do professor Kapitsa mantém o gás quente durante o que foi descrito como relativamente muito tempo.

A BBC põe termo às suas actividades na União Indiana

NOVA DELHI, 29 — (R.) — A BBC (British Broadcasting Corporation) termina hoje as suas actividades nesta cidade por ordem do Governo indiano, sem perspectivas de voltar a fazê-lo neste país em futuro previsível.

O correspondente da BBC em Nova Delhi, Ronald Robson, não será autorizado a transmitir notícias e a sua carteira como jornalista foi cancelada pelo Governo.

Robson não será expulso, mas porá termo a todas as operações da BBC nesta cidade, principiando a arrumar o escritório.

O Governo indiano ordenou que a BBC cessasse as suas operações neste país, um inquérito, a despeito de protestos dos próprios nacionais.

Contribuíram para a decisão filmes transmitidos pela TV acerca da Índia do realizador Louis Malle, que as autoridades indianas consideraram ofensivos.

PACO CAMIÑO FOI COLHIDO

SARAGOÇA, 29 — (R.) — Paco Camino, um dos maiores toureiros espanhóis da actualidade, foi gravemente colhido a noite passada, mas médicos revelaram às primeiras horas de hoje que não se encontrava em perigo.

O matador de touros, de 29 anos, preparava-se para entrar a colhar quando o animal o matou e lhe provocou um ferimento de 20 centímetros na coxa direita.

O toureiro foi imediatamente conduzido a um hospital, onde médicos disseram que o seu estado era razoavelmente grave, embora tivesse sofrido profundos cortes no tecido muscular.

Paco Camino, «El Niño Sábido», iniciou a sua carreira há 10 anos e é considerado como um dos maiores expoentes contemporâneos da histórica escola clássica do toureio sevillano.

Há apenas dois meses, Paco Camino matou sete touros em Madrid e foi considerado como o toureiro que restaurou a beleza e o estilo da lide apeada, após um declínio escandaloso.

O PRÉMIO GOETHE PARA O FILÓSOFO GEORG LUKACS

FRANKFURT, 29 — (F. P.) — O Prémio Goethe, uma das maiores distinções literárias alemãs, foi atribuído ontem ao filósofo marxista húngaro Georg Lukacs. É a primeira vez que este prémio é atribuído a um estrangeiro. Na ausência do filósofo, retido em Budapeste pela sua avançada idade — 85 anos — foi um dos seus alunos, Ferenc Tokei, director do Instituto Filosófico da Universidade da capital húngara, quem recebeu o prémio, de 50 000 marcos.

Este prémio, que foi agora atribuído pela segunda vez, é conferido de três em três anos pela cidade de Frankfurt, onde nasceu o ilustre escritor, a um homem de letras que haja contribuído para a divulgação da cultura alemã.

AVOLUMAM-SE AS CRÍTICAS AO AVIÃO SUPERSÓNICO

HAMBURGO, 29 — (A. N. I.) — Ainda na fase do protótipo, o avião de linha supersónico origina já viva polémica, tanto na Europa como nos Estados Unidos, onde os aviões deste tipo estão em estudo.

Enquanto os representantes da indústria aeronáutica calculam que o avião supersónico — que será capaz de ligar Londres a Nova York em menos de três horas — será um passo decisivo na aviação civil, os adversários do projecto, que são cada vez mais numerosos, insistem em todos os inconvenientes deste avião: ruído, alto preço de produção, rentabilidade discutível, aumento da taxa de poluição atmosférica.

No que respeita às companhias de transporte aéreo, essas mostram-se ainda hesitantes e um pouco receosas no que respeita ao preço provável de compra de um avião supersónico.

No decurso das próximas semanas, o avião supersónico anglo-francês Concorde vai fazer uma série de ensaios de voo, no que respeita à sua velocidade prevista duas vezes superior à velocidade do som.

TRES VEZES A VELOCIDADE DO SOM

Por outro lado, os engenheiros desejam saber se o Concorde, uma vez lotado com a carga máxima (130 passageiros, bagagem e carburante) dispõe de uma autonomia suficiente para atravessar o Atlântico e, eventualmente, aguardar em voo a autorização para aterragem num aeroporto em pleno movimento, como é o caso geralmente nos Estados Unidos. É isto que a Boeing, que se propõe construir aviões deste tipo, deseja saber.

Um avião supersónico, capaz de competir com o Concorde europeu, espera a decisão do Senado norte-americano, que deverá votar dentro em pouco um orçamento suplementar, de mais de 200 milhões de dólares, para se construir dois protótipos do Boeing-2707.

Os objectivos do avião norte-americano são superiores ao do seu concorrente europeu, pois que ele voará — quando voar — mais ou menos à velocidade tripla da velocidade do som (e não dupla como o Concorde), transportando 250 passageiros, em vez dos 130 do Concorde.

PERTURBAÇÕES ATMOSFÉRICAS?

Sem falar de ruído, que estes aviões supersónicos produzirão na sua deslocação e também do estrondo que provocarão ao descolarem e ao aterrarem, os técnicos receiam que eles

contribuam, de forma notável, para a poluição do ar.

Com efeito, um «Boeing» consumirá cinco vezes mais carburante numa hora de voo, do que qualquer avião a jacto. Portanto, dos seus motores sairá uma quantidade máxima de gás tóxico, cinco vezes superior à actual.

Na altura em que se realizou o recente congresso do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, os técnicos chegaram a considerar, para o futuro, perturbações atmosféricas imprevisíveis provocadas pelos aviões supersónicos.



SE GOSTA DE UMA PROFISSÃO QUE LHE PROPORCIONE:

- contactos sociais
- conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas
- atractivo e diversidade
- bom nível de remuneração
- e
- possui bom nível pessoal e uma boa condição física
- for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 25
- tiver boa visão sem necessidade de usar óculos
- falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)
- possui como habilitações mínimas uma secção do 2º ciclo ou o equivalente oficial
- tiver mais de 1,55m de altura
- e ainda se:
- tiver uma figura elegante
- for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

VENHA PARA ASSISTENTE DE BORDO

TAP INSCRIÇÕES:
— SERVIÇO DO PESSOAL
R. Conde Redondo, 79-1.º LISBOA

J. PIMENTA, S. A. R. L.



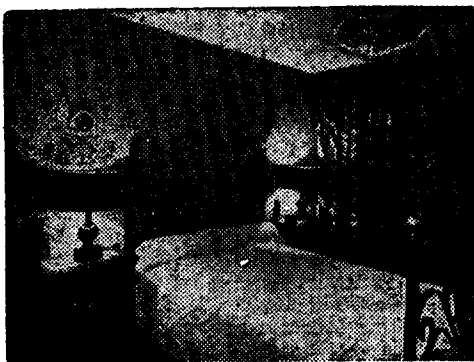
**uma casa
para qualquer caso**

Férias diferentes!

Comprando ou alugando um Apartamento Mobilado

Este ano, por um preço módico, pode utilizar todo o conforto dos novos Apartamentos, completamente equipados com louças, roupas, etc.

- Magnífica vista para o mar
- Localização: junto à praia



Aspecto de um dos nossos famosos Apartamentos Mobilados

**A ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO, MAIS EXPERIENTE
14 ANOS DE ACTIVIDADE PRESTIGIOSA
5000 CLIENTES SATISFEITOS**



Este edifício comporta 200 inquilinos distribuídos por 18 pisos e foi construído em dez meses por J. PIMENTA, SARL

Seja o dono de um andar
ou apartamento mobilado em:
Lisboa, Amadora,
Paço de Arcos ou Cascais

Apartamentos Mobilados
desde
150 contos

Informações e Apartamentos
em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15,
1.º — Telef. 4 58 43 / 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Telef. 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Per-
manente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador
Joaquim Matias — Telef. 243 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19,
n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira
Telef. 28 39 88

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65-100)

	21-8-1970	28-8-1970	Desvio %
GERAL	149,3	148,9	-0,3
METROPOLITANAS	142,3	141,6	-0,5
Bancárias	263,3	262,4	-0,3
Eléctricas	92,5	92,1	-0,4
Industriais	123,7	122,2	-1,2
Diversas	144,6	144,8	+0,1
ULTRAMARINAS	200,5	202,5	+1,0
Angolanas	207,2	209,4	+1,1
Mozambicanas	123,6	122,9	-0,6

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I

Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis)
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

As IV Jornadas Médicas Luso-Galaicas decorrerão em Coimbra

COIMBRA, 29 — De 3 a 6 de Setembro, decorrerão nesta cidade, as IV Jornadas Médicas Luso-Galaicas, em continuação de congressos médicos que se reuniram em cidades da Galiza, com a colaboração de médicos espanhóis e portugueses.

As últimas jornadas efectuaram-se em Vigo, em Agosto de 1968, e atraíram cientistas de diversos pontos da Espanha e das três Universidades do Continente portu-

guês.

A sessão inaugural será no dia 3 de Setembro, às 17 horas, no edifício da Faculdade de Medicina; e, após os discursos inaugurais, o catedrático de Fisiologia da Universidade de Santiago de Compostela, sr. prof. dr. Ramon Domínguez, fará a primeira conferência na qual desenvolverá o tema: «Acciones cardíacas desencadenadas desde el diencéfalo y la amígdala cerebral».

ISOLAMENTO, RAPIDEZ e ECONOMIA

só com TIJOLO SANTA IRIA
Telef. 77 91 94 / 5



Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão... Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedalando em bicicleta
- ★ 5 " de ginástica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de:

CULTURA FÍSICA:

- * Muscula os abdominais demasiado dilatados ou adiposos até à forma física perfeita.
- * Desenvolve ou muscula ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas
- * Aumenta o tônus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios.

ESTÉTICA E BELEZA:

- * Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas
- * Enrijecimento total das carnes moles ou flácidas

AÇÃO FISIOTERAPÉUTICA:

- * Para recuperação dos membros deficientes é um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica.

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome _____
morada _____
localidade _____ — D. L. BELTONE

FORÇA AÉREA

**CENTRO DE RECRUTAMENTO
E MOBILIZAÇÃO N.º 1**

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS

Faz-se público que, nos termos da portaria N.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino a aprendizes na Banda de Música:

- a. Aprendizes de música:
— Flauta — Clarinete — Saxofone — Fliscorne — Cornetim — Trompete — Trompa — Contrabaixo e Tuba.

Condições de Admissão

1. Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
 2. Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
 3. Ter a altura mínima de 1,60 m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Força Aérea;
 4. Ter como mínimo de habilitações literárias a 4.ª Classe;
 5. Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
 6. Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais;
 7. Possuir conhecimentos de música.
- Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, N.º 6-r/c, em Lisboa, até ao dia 12 de Setembro de 1970.

Lisboa, 24 de Agosto de 1970.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

Boite CHARLÔT

DISCO — BAR

4 — 20 hrs. TARDE
22 — 3.30 — NOITE

RUA NOVA DA ESTAÇÃO, 4 — S. JOÃO DO ESTORIL

Atrás da Garagem Mobil
Junto à estação de cami-
nho de ferro

Next to the railway-
station
Behind the Mobil Garage

A assistência da Misericórdia e outros benefícios concedidos ao Colégio dos Órfãos de Coimbra

COIMBRA, 29 — A reunião da mesa da Misericórdia foi presidida pelo sr. José Pinto Teles, por impedimento do provedor, sr. prof. dr. Bissala Barreto, e compareceram os restantes mesários.

Depois de considerados diversos assuntos foi dado conhecimento de um pedido da Ordem Franciscana para a revisão das condições em que os seus componentes têm dado assistência ao Colégio dos Órfãos, como condição para se chegar a um acordo, de modo a que a Ordem mantenha a referida assistência.

O Instituto de Assistência a Menores comunicou que passa a contribuir com 260 quilos de leite em pó por trimestre, para a alimentação dos educandos dos Colégios de Órfãos e Orfãs. Ponderado o valor da referida contribuição, o mesário sr. dr. Santos Madeira, na sua qua-

lidade de médico, fez referência especial ao significado dessa dívida sob o ponto de vista da influência do leite na alimentação e elogiou a iniciativa daquele Instituto.

O mesário sr. Sílvio Varandas referiu-se ao facto de ter sido nomeado governador civil do distrito de Coimbra o sr. eng.ª Cunha Matos e propôs um voto de congratulação. Apovetando o ensino, o sr. dr. Santos Madeira manifestou toda a sua simpatia pelo sr. eng.ª Cunha Matos e propôs que lhe seja solicitada uma audiência para que a mesa da Misericórdia lhe desse testemunho da sua simpatia e terminou por propor que ficasse registado na acta o reconhecimento da mesa pela nomeação do antigo governador para o cargo de director-geral da Urbanização, propostas que foram aprovadas.

APRESENTADO O NOVO «BOND GT», DA TRIUMPH

Quatro «Bond GT», de origem britânica, montados sobre mecânica Triumph, impressionaram vivamente os convidados da Nesical (empresa concessionária) que ontem promoveu a apresentação dos novos modelos.

A primeira versão (1300 GT de quatro lugares) atinge uma velocidade de 160 quilómetros horários, desenvolvendo uma força de 75 HP (6.000 rotações por minuto e 1296 cc de cilindrada). Pode considerar-se um carro familiar, embora com características desportivas. De salientar o excelente raio de viragem e o consumo de

gasolina: 8 litros aos 100 quilómetros. O preço cifra-se em 86 contos. Os três «Bond-equipe GT» de 2 litros foram apresentados em «coupé» de tecto móvel e convertível. Possuem cilindradas de 1998 centímetros cúbicos, superiores portanto à do modelo anterior, chegando a desenvolver os 190 quilómetros horários. Qualquer dos modelos se pode converter em descapotável.

Recebeu os convidados o sócio-gerente da Nesical, sr. António José Mendes dos Santos, encarregando-se da demonstração de um dos modelos o sr. Julio dos Santos Soares.

NOVAMENTE A SORTE GRANDE

VENDIDA AOS BALCÕES DO

QUIOSQUE TIVOLI

23392

4.800.000\$00

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA

HABILITEM-SE AOS

8.000 CONTOS de LOTARIA DAS VINDIMAS

BILHETES a 800\$00

VIGÉSIMOS a 40\$00

SOMENTE 40.000 BILHETES

A VENDA NO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

TUDOR
50 ANOS

FERIAS PARA SI...

para a bateria do seu carro não.

A inactividade é o pior mal para a sua bateria.

Antes de regressar, visite a nossa estação de serviço nesta cidade, ou uma das muitas existentes no país.

Gratuitamente, faremos uma inspecção completa à bateria do seu carro.

Boa viagem

TUDOR
baterias - pilhas secas

LISBOA · TOMAR · G. BRANCO · PORTO · COIMBRA · VISEU · ÉVORA · BRAGA · SETUBAL · AVEIRO · FARO

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

23392 — 4 200 000\$

22545 — 420 000\$

20770 — 240 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

23391 — 12 870\$

23393 — 12 870\$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

81 2807 3164 4044 4199
4976 6497 8036 12197 13372

16929 17785 19570 22105 24536
26224 26546 27725 28912 29272
29466 31971 32945 33035 34726
39668 39883 40012 41630 43914
44639 45356

PRÉMIOS DE 480\$00 (Centenas)

20701 a 20800; 22501 a 22600 e 23301 a 23400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 384, 451, 473, 541, 676 e 877, têm direito a 960\$00, de prémio,

em cada bilhete. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 32, são premiados com 900\$00 e 16 e 91, com 600\$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 2, são contemplados com 300\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 240 contos do 3.º prémio grande foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

QUEM EMIGRA DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Segundo informações da Câmara Municipal, elevou-se a 327 o número de emigrantes documentados em 1969 por todo o concelho.

Os destinos daqueles emigrantes foram os seguintes: França, 160; Alemanha, 68; E. U. A., 29; Luxemburgo, 19; Canadá, 12; Bélgica, 10; Brasil, 6; África do Sul, 4; Austrália, 4; Holanda, 3; Rodésia, 3; Inglaterra, 2; República Democrática do Congo, 2; Suíça, 2; Venezuela, 1.

Segundo a mesma informação, os retornados foram apenas 18, entre os quais um do Kuwait. No ano anterior o número de emigrantes documentados tinha sido de 357.

O 3.º PRÉMIO GRANDE FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio na última página.

CONSPURCADA A PRAIA DA NAZARÉ

NAZARÉ, 29 — Os esgotos desta vila estão a conspurcar diariamente a água do mar, a ponto de muitos veraneantes, nacionais e estrangeiros, abandonarem a praia.

Russos em San Francisco

(Continuação da 3.ª página)

branco chegaram em grande numero a San Francisco, acompanhados das suas famílias, no fim dos anos vinte, após terem esperado em vão, na China e noutros países, pela restauração da monarquia na Rússia... Como os seus conhecimentos se limitavam à ciência militar, generais e

coronéis viram-se forçados a aceitar ocupações humildes, como porteiros, jardineiros e até cozeiros. A maior imigração deu-se depois da vitória de Mao na China, em 1949.

Há em San Francisco dois diários em língua russa: «*Vi da Russa*», considerado ultra-conservador, e «*Novo Amnhecera*», mais moderado politicamente. A cidade possui, igualmente, várias livrarias e

três ou quatro restaurantes russos.

Há também inúmeras organizações de carácter filantrópico, social e fraternal, mas é na Igreja que os russos encontram muitas das suas raízes profundas como povo. Os feriados religiosos, particularmente a Páscoa, constituem ocasiões de grande significado social e religioso.

Os emigrados russos tentam transmitir a sua cultura nacional aos jovens por meio de aulas especiais de língua, história e literatura russas. Estas aulas são facultadas, entre outros lugares, nas caves das igrejas.

Apesar do esforço intenso no sentido de perpetuar a cultura russa na América, os mais idosos compreendem que se está a travar uma batalha sem esperança.

— *Tenho dois filhos e dez netos* — declarou o reverendo Sturmer, cujo nome é alemão em virtude de os seus antepassados serem alemães que emigraram para a Rússia séculos atrás. — *A geração mais nova não está interessada na Rússia. Gradualmente os russos são integrados na América. Os exaltados que para aqui vieram ainda pensam que podem restaurar a monarquia na Rússia e regressar... Mas é impossível.*

Há água (mas pouca) em Elvas

ELVAS, 29 — Por se ter verificado uma avaria nos motores da estação elevatória dos Serviços Municipais, a água, em toda a cidade, diminuiu de volume nos canos.

Dois autotanques dos Bombeiros Voluntários têm abastecido, desde, anteontem, o Hotel Alentejo e várias pensões.

CEM CORTICEIROS DA COVA DA PIEDADE LANÇADOS NO DESEMPREGO

Cerca de 100 operários corticeiros homens e mulheres da fábrica F.S. Marques Valido, na Rua Tenente Valadim, 10, na Cova da Piedade, encontram-se numa situação verdadeiramente dramática. Foram avisados pelo patrão, sr. Marques Valido, há três dias, de que seriam despedidos, sem receberem quaisquer indemnizações, porque a empresa ia abrir falência.

Inquietos com o futuro, os operários pediram ao proprietário da fábrica, que é a mais antiga da Cova da Piedade, na fabricação de rolhas, aparas e pranchas de cortiça, segundo nos afirmaram — que comparecesse a uma reunião, antes de manhã, para analisarem a situação. O sr. Marques Valido, embora tivesse prometido comparecer, não o fez.

Os corticeiros como se disse, encontram-se bastante aflitos, até porque exercem uma profissão de colocação pouco fácil. Alguns trabalhavam na fábrica há cerca de 40 anos, e, como não estão ainda em idade de reforma, mais temem o futuro. Está neste caso, por exemplo, o sr. Jaime Bento, que desempenhava as funções de pesador e comprador da firma, e a quem o patrão afirmou não ir dar qualquer indemnização.

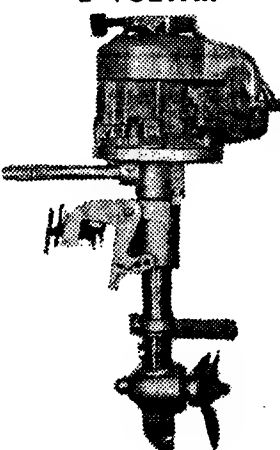
Dadas as suas funções de comprador, o sr. Jaime Bento tem ainda a ingrata missão de atender os credores do sr. Valido, que a

ele se dirigem, pois com ele costumavam contactar. Segundo nos disseram, as dividas ascendem a milhares de contos.

Ainda no que respeita à situação dos corticeiros, somente a próxima quinzena lhes será paga. E depois?

Os dirigentes do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Corticeira, ao que parece, afirmam que a fábrica, mesmo na hipótese de falência, só poderia cessar a actividade em 24 de Outubro.

PESCADORES AO MAR HA QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.
LISBOA — Telef. 77 92 42

faça teste



são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, resalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

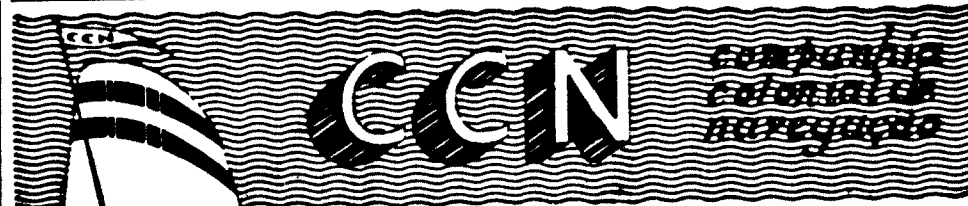
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»

a sair em 2 de Outubro às 16 horas

Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

«LUGELA»

a sair em 6 de Outubro

Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Outubro.

«IMPÉRIO»

a sair em 7 de Outubro às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 28 de Setembro a 1 de Outubro.

«AMBOIM»

a sair em 12 de Outubro

Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 11 de Outubro.

«I. D. HENRIQUE»

a sair em 16 de Outubro às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 24 de Outubro e 26 de Novembro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS



IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
EASTMANCOLOR
Orgulhoso, obstinado,
indestrutível
JEAN GABIN em
**PARA O MELHOR
E PARA O PIOR**
Um filme de Gilles Grangier

ESTÚDIO

As 21.45
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
13.ª SEMANA
**A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD**
com Jean Louis Trintignant

EUROPA

(Adultos) Telef. 661016
As 15.15 e 21.30
Ela teve tudo, tudo, até uma
morte horrível...
**Barry Newman e Diana
Niedaur** em
O ADOVADO
HOJE e AMANHÃ, «matin-
eas» infantis, às 18.15
«O CAMPEÃO DE FATO
CINZENTO»
e ainda o Ursinho Puff, em
«RITMO DE AVENTURA»

CASINO ESTORIL

As 18.45 e 21.30 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com Andrew Hupburn

AVIS

(Adultos) Tel. 47162
As 15.15 e 21.30
Uma comédia dos diabos!
O DIABO ENAMORADO
com Vittorio Gassman
e Claudine Anger

CHIADO TERRASSE

As 15 e às 21 (M. 17 anos)
O HOMEM PERDIDO
O REGRESSO DE RINGO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em
11.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

ALVALADE

(M. 6 anos) (Tel. 717480)
As 15.15, 18.30 e 21.45
Para a pequenada um filme
de balbúrdia total, com a
assinatura de Walt Disney
**AS DIABRURAS
DE SAMMY**

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037
As 21 horas
ROMANCE EM ACAPULCO
ANJOS REBELDES

ROMA

(M. 17 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Uma comédia dos diabos!
O DIABO ENAMORADO
c/ Vittorio Gassman
e Claudine Anger

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779998
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO
AMARELO
com os «BEATLES»

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A GRANDE COMPETIÇÃO
UMA PISTOLA PARA RINGO

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48566
As 21 horas
O AMERICANO
O ESCROQUE ELEGANTE

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
**O SENSACIONAL FILME
DE BRUTAL FEROCIDADE**
«COLTS» PARA
OS 7 MAGNÍFICOS
com George Kennedy
e James Whitmore
**CADA BALA TINHA UM
NOME...**
NENHUMA FALHOU O ALVO
Panavision — (Col. De Luxe)

VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White
e Or. Welles
numa história sofisticada, satírica
e impenetravelmente divertida
O FALHADO
Um sugestivo e gnífico
Technicolor
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15, 18.15 e 21.30
De novo o filme do riso total
JACK LEMMON. TONY
CURTIS. NATALIE WOOD
em
A GRANDE CORRIDA
A VOLTA DO MUNDO

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE EXITO!
Virna Lisi, James Fox e Terry
Thomas
numa comédia deliciosa sobre
os encantos das mulheres...
ARABELLA
(Technicolor)
Uma história para gente
crescida!
AR CONDICIONADO

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
DOIS ANJINHOS
NA RIVIERA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154-54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme oportuno!
Análise a certa sociedade
americana
AMAR SEM AMOR
com Jean Simmons, John
Forsythe e Shirley Jones

LIDO

As 21 e 30 (M. 17 anos)
A consagração de um grande
actor — **Anthony Quinn**
UM SONHO DE REIS
Um filme excepcional a não
perder!

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO!
A história do terrível segredo
de uma brutal vingança...
O SINAL DE DJANGO
com Anthony Steffen e Rada
Rassimov
(SCOPE-COL.)

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
1.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Uma história dos tempos
de Cristo!
Anthony Quinn e Silvana
Mangano em
BARRABÁS
Devido à longa metragem do filme
a sessão da noite inicia-se
às 21.30

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h
O extraordinário filme
c/ **Brigitte Bardot**
AS MULHERES

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS
VILLARET — As 21 e às 23: «O
visão voadora» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionário» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — As 5 e às 21:
«O capitão Nemo e a cidade
submarina» (17 anos)
OLIMPIA — As 14 e às 19: «O
fidalgo aventureiro» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — As 15 e às 21:
«As espiãs do Far-West»
(12 anos)

JARDIM — As 21: «Juventude
enamorada» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 14 e às 19:
«Quem dispara primeiro» (12
anos)
PARIS — As 21: «Os pára-que-
distas» (17 anos)

IDEAL — As 5 e 15 e às 21:
«Os duplos do crime» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Um pi-
rata invisível» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Nova
York clama Duper-dragão» (12
anos)
S. L. BENFICA — As 21 e 15:
«A queima-roupa» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **STADIUM** — As 21 e
30: «Shalako» (12 anos)
OEIRAS — **OEIRAS-CINE** — As
21: «A Selva dos Diamantes»
(12 anos)
PARADE — **ROYAL-CINE** — As 21:
«A noite escalante do inspec-
tor Joss» (17 anos)
ESTORIL — **CASINO** — As 18 e
45 e 21 e 45: «Os olhos da

noite» (17 anos); **CINE-ESPLA-**
NADA — As 21 e 30: «O As do
pedal» (6 anos)
CASCAIS — **S. JOSÉ** — As 21 e
30: «A gerência do Mississippi» (17
anos)

● Outra Banda

ALMADA — **INCRÍVEL** — As 21
e 15: «Com a corda na gar-
ganta» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — **CINE-**
COPA CABANA — As 21:
«Balse - Poixão impossível» e
«Os 3 etc. do coronel» (17
anos)
BARREIRO — **CINE-BARREIREN-**
SE — As 21: «Gringo» (12 anos)
TRAFARIA — **PAVILHÃO JARDIM**
— As 21 e 15: «A maior atrac-
ção» (17 anos)
LARANJEIRO — **INSTRUÇÃO E**
RECREIO — As 21 e 45: «Dian-
go atira Primeiro» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — **D. JOÃO V** — As 21
e 30: «Lord Jim» (12 anos)
VENDA NOVA — **CINE-PORTU-**
GAL — As 21: «Pescador de
água turvas» e «O solitário de
Nevada» (12 anos)
AMADORA — **RECREIOS DESPOR-**
TIVOS — As 21 e 15: «O ú-
ltimo fica vivo» (12 anos)
QUELUS — **Queiluz-Cine** — As 21:
«Adriana uma rapariga de Ro-
ma» (17 anos)
CACÉM — **CINEMA S. JOÃO** —
As 21: «O triunfo dos 10 gla-
diadores» e «O Colosso de Ro-
ma» (12 anos)
MEM MARTINS — **CINE-CHABY**
— As 21 e 30: «No Reino dos
Bikinis» (17 anos)
SINTRA — **CARLOS MANUEL** —

● PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A in-
dos deuses» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Música
no coração» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O assunto
era rosas» (12 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «Amor
quente, amor frio» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «Spar-
taeus» (12 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os
loucos do amor» (17 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «Terror
no Colégio» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«Isodora» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21:
«O 7.º de cavalaria» e «A mal-
dição de Golem» (12 anos)
JÚLIO DINIS — As 21 e 30:
«Gangsters fofinhos» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30:
«Camelots» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Romeu e Julieta» (17 anos)
TIVOLI — As 21 e 30: «Uma in-
genua muito especial» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «O Longo
Dia do Ódio» (17 anos)
VITÓRIA — As 21 e 30: «Um Ho-
mem Chamado Gringo» (12
anos)

● COIMBRA

TIVOLI — As 21 e 30: «Uma in-
genua muito especial» (17
anos)
ESPLANADA DOS BOMBEIROS —
As 21 e 45: «No calor da not-
te» (17 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — **Mendes Gomes**,
Calçada da Ajuda, 222
(638256) * **Tapada, Ld.** —
Calç. da Tapada, 83-A
(634721).
ALCANTARA — **Estoril** —
R. de Alcântara, 5-A
(630756).
ALMIRANTE REIS — **Ant-**
talim, Lda., Av. Almiran-
te Reis, 88-B-C (44173)
* **Magalhães, Av.** Almi-
ran-te Reis, 4-D a 4-F
(49479)
ALVALADE — **Libia**, Av.
da Igreja 4-B-C (711681)
* **Marbel, Av.** de Roma,
81-A (776235) * **Celta**
Rua Moura Girão, 3-B
(Tel. 710621).
AMOREIRAS — **Amarelas**,
Praça Águas Livres, 8-D
(681515).
AREIRO — **Lusitana**, Av.
de Roma, 18-A (725443)
* **Chinde**, Rua Agosti-
nho Laurente, 6-B (Tel.
710331).
ARROIOS — **Fonsecas**, Rua
Corvalho Araújo, 46-B-C
(841708).
AVENIDAS NOVAS — **Pro-**
vidência, Rua D. Filipo
de Vilhena, 9-C (770324).
* **Sá da Bandeira**, Rua
Marquês Sá da Bandeira,
36-42 (41961-54672) *
Oliveira Viegas, R. Viria-
to, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNACÃO
— **Zira**, Pr. das Casas
Novas Lote 56 (3 01172).
BAIXA — **Formosinho**, P.

dos Restauradores, 18
(30927) * **Normal**, Rua
da Prata, 220 (321342-
325553).
BENFICA — **Benfiluz**, Est.
de Benfca, 44-A (Telef.
782606) * **Progresso**,
Lda., Estrada A-da-Moia,
64-C (702226) * **Mace-**
do, Est. do Poço do Chão
69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — **Li-**
nolde, R. Ferreira Borges
30, (660955) * **Findor**,
Rua D. Maria Pia, 514
(687949).
CAMPOLIDE — **Ronil**, Rua
Rodrigo da Fonseca, 153
(683438) * **Zenel**, R. A,
182, Bairro da Liberdade
(651840) * **Nova**, R.
de Campolide, 297-C —
(687475).
CAMPO DE SANTANA —
Peninsular, Campo dos
Mártires da Pátria, 117-
118 (553808).
ESTEFÂNIA — **Dólio**, Rua
Açores, 32 (52308).
ESTRELA E LAPA — **Ne-**
ve, Suc. R. da Bela Vis-
ta, a Lapa, 37 (661251).
GRACA — **Higiénica**, Rua
Heliador Saigado, 20-A
(844361).
LUMIAR — **Patutela**, Her-
deiros, R. do Lumiar 122
e 124 (790332) * **Douro**,
Al. das Linhas de Torres,
93-A-B (791131).
OLIVAIS — **Simão**, R. Cida-
de de Coimbra, 16-A (T.
310581).
PALHAVA — **Canto**, Es-
tas Laran, e ros, 201-B
(30841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R.
de Pedrouços, 50-52 —
(610280).
PENHA DE FRANÇA —
Dalton, Av. Mouz de Al-
buquerque, 7-A (843571)
* **Europa**, Av. General
Rojadas, 27-A-B (Telef.
843880).
PICHELEIRA — **Marlux** —
Calç. da Picheleira, 140-
B-C (720703) e 728395).
PRINCEPE REAL — **Gonçal-**
ves, Lda., Rua da Rosa,
176-178 (352687).
SANTO AMARO — **Betá-**
nica, R. da Junqueira,
38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de
S. Bento, 380-382 (Tel.
662162) * **Açoreana**,
Largo do Conde Barão, 2
(6611330).
DE SANTA APOLÓNIA AO
BEATO — **Madre de**
Deus, R. da Margem,
5-B (382470) * **Cruz de**
Malta, L. do Chafariz de
Dentro, 36 (866126) *
Zema, Rua General Jus-
tiniano Padrel, a Calça-
da dos Barbadinhos, 21
(832580).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua do
Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — **Santa Bár-**
bara, R. Francisco Mar-
ques Beato 45-A (Tel.
251134).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R. Er-
nesto S. va, 8 (T. 212048).

CAXIAS — **Nova**, Rua
Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel.
242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trin-**
dade Brás, R. Costa Pinto,
186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — **Godinho** — **R**
Cândido dos Reis, 98 (Tel.
2430090).
PARADE — **Grincho**, Av.
da República, 87-A (Tel.
2471204).
ESTORIL — **Marques dos**
Santos, R. Ferreira, J. A. 15
(Tel. 260116).
CASCAIS — **Misericór-**
dia, R. Regimento 19, 41
(Tel. 280141) * **Cascais**,
R. Conde de Monte Real —
Bairro Caixas (282407).
● Linha de Sintra
AMADORA — **Melo**, Pr.
D. João I, Lote 146 — B.
Janeiro (Tel. 932756) *
Central, Av. Cardosa Lo-
pes, 25 (Tel. 932210) *
Igreja, P. da Igreja, 22-A
(Tel. 937740) * **Jardim**,
Av. Conde de Oeiras, loja
X-1 - Reboreira (T. 936424).
DAMAIA — **Lemos** — **R**
de Goa, 8-A (971121).
QUELUS — **GI** — **Av**
M.que Bombarda, 28 (Tel.
950117) * **Simões Lopes** —
Av Elias Garcia, 51 (Tel.
950123).
CACÉM — **Central**, R.
Elias Garcia, 55 (2940034).

MEM MARTINS — **Qui-**
mia, Est. Mem Martins 285
(Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim, (Telef. 980456).
SINTRA — **Marras**, L.
Rainha D. Amélia, 20 (T.
980155).
COLARES — **Colares**,
Abreja, (Telefone 299088).
● Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameto**,
L. António dos Santos Jo-
ge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS — **Gus-**
mão, R. Cândido dos Reis,
30 (Telef. 224020).
ALMADA — **Magalhães**,
R. Capitão Leitão, 8-A (T.
270242).
BAIXA DA BANHEIRA —
Alfonso, Estrada Nacio-
nal, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — **Central**,
Av. Alfredo da Silva, 48
(Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE —
Castro Rodrigues, Lg. 5 de
Outubro, 62-63 (T. 270121).
MOITA — **União Mel-**
tense, Av. Dr. Teófilo Bra-
ga (Tel. 239025).
MONTIJO — **Diogo**, R.
Almirante Cândido dos Reis
42 (Tel. 230092).
SESIMBRA — **Lopes**, R.
Cândido dos Reis, 67 (Tel.
229028).

SETÚBAL — **Oliveira**, L.
da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — **Godinho**, L.
da Igreja 5 (T. 2218580).
● PORTO
Alves, Praça Exército Li-
bertador, 62 (Tel. 60002)
* **Alves Moreira**, Av. Rod.
de Freitas, 67 (Tel. 5889)
* **Antiga Porta de Oliven-**
ça, Campo dos Mártires do
Pátria, 24 (Tel. 24262) *
Avenida, Av. da Boavis-
ta, 1016 (Tel. 60342) *
Berros, R. do Bonjardim,
292 (T. 47032) * **Batalha**,
Praça da Batalha, 26 (Tel.
29524) * **Boa hora**, R. da
Boa Hora, 80 (Tel. 28783)
* **Campos**, Pr. da Republi-
ca, 8 (Tel. 12506) * **Cou-**
to, L. de S. Domingos, 106
(Tel. 25962) * **Estácio**, R.
Sá da Bandeira, 20 (Tel.
22664) * **Meneses de Li-**
ma, Pr. Dr. Pedro T. Perei-
ra, 227 (Tel. Vitória, 723
(Tel. 490427) * **Silva Pe-**
reira, R. Costa Cabral, 293.

● COIMBRA

PAIVA — **Praça do Comér-**
cio (tel. 23231).
SILVA MARQUES — **Rua do**
Sofia (tel. 23067).
SITALIA — **Largo da Sé**
Velha (tel. 23234).
DIAS FERREIRA — **Rua do**
Brasil (tel. 26046).

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado nas regiões do interior e do Sul e muito nublado na faixa costeira ocidental a norte do Tejo; o vento era geralmente fraco do quadrante norte e havia neblina e nevoeiro em algumas locais.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS DE HOJE — Ponta, 19°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 19°; Portalegre, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 23°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo e Elvas, 28°; mínima: Penhas da Saúde, 8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente nublado no litoral oeste a norte do Tejo, durante a madrugada e a manhã, e nas regiões interiores no norte e centro, durante a tarde com possibilidade de trovoadas dispersas vento geralmente fraco soprando moderado de norte durante a tarde a sul do cabo Carvoeiro; neblina e nevoeiro matinais.

Amãhã
Nascer às 7 e 3
Ocaso às 20 e 11



MARÉS:
PRELA-MAR: Hoje — 3 (3,5 m) 15 e 10 (3,8 m). Dia 30 — 4 e 08 (3,7 m); 16 e 20 (4 m). Dia 31 — 4 e 08 (3,7 m); 16 e 20 (4 m). BAIXA-MAR: Hoje — 8 e 35 (1,5 m); 21 e 06 (1,3 m). Dia 30 — 9 e 40 (1,2 m); 22 e 03 (1,1 m). Dia 31 — 9 e 40 (1,2 m); 22 e 03 (1,1 m).



AMANHÃ

«MATINEE»

— AS 17 H. —

No Salão do Restaurante

THE KOREAN KITTENS

- BOB ARNO
- MARIEMA
- LES BALLETS DE PIERRE FRANCK

MÚSICA PARA DANÇAR

«FORMA 5»

com VITOR e PAUL

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE

E SUA ORQUESTRA

— Maiores 17 anos —

PREÇOS

Chá completo — 40\$00

(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:

HOJE, às 16.30 horas

«Matinée» Infantil

(M/ 6 anos)

e às 18.45 e 21.45

«OS OLHOS DA NOITE»

(M. 17 anos)

Amãhã, às 17 e 21.30 h.

«O GRANDE MESTRE DO CRIME»

(M/ 17 anos)

— Ambiente climatizado —

Em LAGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

Duas estudantes americanas foram entregar flores ao vice-presidente da Câmara

O vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º D. Segismundo de Saldanha, recebeu esta manhã, nos Paços do Concelho, duas bolsistas norte-americanas do American Field Service International Scholarships, que depois de uma estadia de dois meses no nosso País regressam aos «States» na próxima terça-feira.

As duas jovens, Tina Ipsilanti, de ascendência grega, e Susan White, ambas de 17 anos, são naturais de Chicago e Washington, respectivamente. Beneficiaram de um sistema de intercâmbio através do qual famílias portuguesas se ofereceram para receber estudantes norte-americanos e vice-versa. Antes de seguir para casa das famílias que se pron-

tificaram a recebê-las, Tina e Susan, juntamente com outras duas jovens americanas que hoje não puderam comparecer na Câmara Municipal, tiveram um breve curso de preparação para a estadia, no Forte de Cataleze. Foram-lhes ministrados nomeadamente, alguns conhecimentos de português, que sobretudo em Susan frutificaram, pois já mostra desembarçar-se no nosso idioma. Quando lhe perguntámos o nome disse-nos:

— Chamo-me Susana Branca.

Recordações desta estadia: as proporcionadas pelas famílias que as receberam. Ambas deram a mesma resposta na verdade o que só vem confirmar a hospitalidade portuguesa...

Tina foi viver em Cascais, com uma família de apelido Serrano; Susan esteve na praia da Granja, com a família Andresen.

— Gostou do Porto? — perguntámos à segunda.

— Gostei, mas Lisboa agrade-me mais, tem mais sol.

Quanto a Tina, passou a maior parte do tempo na praia. Ambas frequentam ainda o liceu. Só viram touradas pela TV, e o vice-presidente do Município recorda-lhes que há uma amãhã,

na praça de toiros de Cascais. Susan tenta falar só em português e confidencia que já consegue ler fotonovelas no nosso idioma! São obsequiadas com livros sobre Lisboa, depois de entregarem o ramo de flores da praxe.

Uma outra jovem assiste à troca de impressões. Chama-se Luísa Bragança, tem 18 anos e esteve nos Estados Unidos, em casa de uma família de Lyndon (Estado de Washington), durante 11 meses, através do American Field Service. Frequentou a «High School» (liceu) e preparava-se agora para ingressar no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Foi-nos dito, a terminar, que este ano poucas famílias portuguesas se tinham inscrito para receber estudantes estrangeiros.

GUITARRA NOVA PARA OZACARIAS

O Zacarias é uma figura popular em Coimbra. Notabilizou-se a cantar «A manjedoura da vaca», toada humorística muito do agrado da criança, acompanhando-se à guitarra. E assim ganhava a vida, até ao dia em que foi atropelado, sofrendo alguns ferimentos e ficando com a guitarra partida. Teve, então, de recorrer à caridade pública. Agora, porém, mercê do apoio de uma firma comercial e de várias pessoas que não ficaram indiferentes com as suas atribuições, o Zacarias vai ter uma guitarra nova, para voltar a entoar, pelas ruas da cidade, «A manjedoura da vaca».

Mercês honoríficas

O sr. Noel Oliveira de Arriaga foi condecorado com o grau de oficial da Ordem do Rio Branco, do Brasil.

FEIRA DO ARTESANATO

CASCAIS

TODOS OS DIAS

das 16 h à 1 da madrugada

Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol

NOVAS PROFISSÕES

A aprendizagem para as novas profissões não se improvisa nem se obtém com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos e os programas, aprovados pelo Ministério da Educação Nacional, dos Cursos de:

TURISMO, com Guias-Intérpretes, RELAÇÕES PÚBLICAS, PUBLICIDADE, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS (preparando para Gestão Financeira, Gestão de Pessoal e «Marketing»), SECRETARIADO (com especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas).

Para os Cursos de Relações Públicas, Publicidade, Organização e Gestão de Empresas exige-se como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal ou equivalente; para os Cursos de Turismo e de Secretariado, a do 2.º ciclo ou equivalente.

Numerosos profissionais, habilitados com estes Cursos, dão hoje a sua colaboração qualificada a empresas privadas e a entidades oficiais, valorizando-se profissional e humanamente.

Aberta a inscrição

INFORMAÇÕES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Av. Duque de Loulé, 47-1.º — Telef.: 55 53 19 e 55 60 11

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO, ÀS 22 H.

o toureiro que empolgou Portugal

DAMASO GONZALEZ

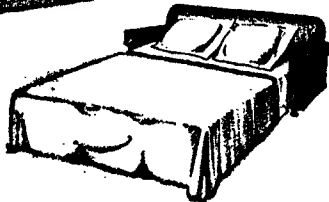
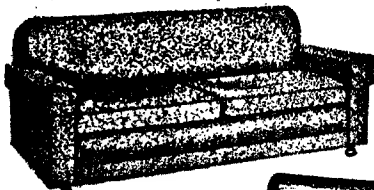
**J. FALCÃO
M. BAPTISTA
L. M. DA VEIGA**

Cofres de aluguel

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

PATENTE/ E.A. EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM

AV. DEFENSORES CHAVES, 318/G LISBOA

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM

FORD 12M ou 15M XL

UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO «ESPECIAL»

CONSULTE-NOS



STAND MODERNO

Concessionários oficiais Ford

Rua Mão Sarava, 15 (Alvalade)

Telefone 71 10 65

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

Telefone 49663 — LISBOA



Amoroso

72

ANO II

AGOSTO

1 9 7 0

SEJA INFIEL À ROTINA!

O MEU ENCONTRO COM BÓRIS VIAN

CARLOS ALBOIM

O Boris e eu sempre fomos amigos. Aliás, ele esteve no meu casamento. Somos tão amigos que eu já fui herói num romance dele — lembrem-se? Era eu assim pequenino e já me dava com ele.

Somos amigos de longa data, mas o que é certo é que o Boris andava um pedacinho cor-de-rosa comigo por causa de uma flor que eu não tinha pensado dar-lhe e eu para que ele não tivesse às vezes uma crise (1) resolvi telefonar-lhe pelo nosso telefone privado.



Nós temos — já me esquecia de dizer — um telefone privado azul-linho-céu às riscas com que comunicamos sempre que temos alguma coisa para comunicar. Por isso levantei o auscultador e ouvi do outro lado a voz estridente e amarelada, enquanto entoava a marsehesa num francês fluente a perguntar se era eu quem estava a falar, e combinámos encontrarmos-nos no café Marsupilami a uma hora que ambos desconhecíamos. Eu desci a rua do café em sentido contrário o que me provocava sensações, tanto de carácter olfactivo como retrourinárias, o que além de me dar um prazer perfeitamente integrado naquele ambiente, me fazia correr em saltinhos bicôncavos de candeeiro, em candeeiro, e urinar para cima para baixo e para o lado. Em cada salto eu des-

crevia uma semicircunferência cujo ralo excedia o valor de uma quantidade, o que provocava guinadas nas homo-platas de um vendedor ambulante de lápis de cor que andava perto. Sentei-me num banco do café fazendo levitação transcendental. Como me ensinara um yoga amigo. O Boris vinha aos saltinhos do fundo da rua e de cada três que dava tirava um dos olhos e voltava a pô-lo no sítio. Um pássaro na cabeça dele entoava a marsehesa, segundo um arranjo do Miles Davis em dó maior, que alegrava a rua ao ponto do próprio passeio começar a executar um bailado convictamente. Quando chegou junto de mim começou a saltar á minha volta e depois á volta de si próprio, para que eu percebesse como ele estava contente por me rever. Terminou com três cambalhotas para trás e uma cabecada numa nuvem. Sentou-se, então, á minha-beira e começou a contar as suas aventuras. Tinha estado no deserto e tinha em casa uma qualidade de erva vermelha que trouxera de Pequim onde tinha passado o último Outono. Contou-me que lia sempre as redacções-da-guidinha e as críticas do mário-

-castrim e que estava indeciso quanto ao problema que era para ele saber qual dos dois mereceria o prémio Boris Viande para críticas. Eu não lhe disse nada e comecei a ler-lhe o meu último poema dedicado justamente a ele. Era um poema azul-claro e eu tinha-o escrito á volta do umbigo e foi-me fácil lê-lo dobrando-me para trás e metendo a cabeça entre as pernas. Dizia assim o meu poema:

«O homem que está na paragem [do autocarro]

Com o pássaro na cabeça

O pássaro na cabeça do homem da

[paragem, do autocarro]

O homem abre os olhos (os seus

[e os do pássaro na cabeça].

Havia no ar um leve odor a lápis-

[de-cor]

Vindo de uma confeitaria-papalaría

[mesmo em frente.

Onde o homem acabou de comprar

[o seu pássaro]

O seu pássaro de cabeça de cabeça

de pássaro de pôr na cabeça

O homem sorri e cumprimenta

[uma velhinha]

Levantando levemente o pássaro

que tem na cabeça —

— A velhinha que não tem cabeça

nem tem pássaro

A velhinha que atravessa a rua

Com as duas pernas que lhe res-

[tam]

Quando acabei o Boris estava

comovido e por uma

questão de delicadeza

tinha uma lágrima

verde num olho que

desceia pela face esver-

deada e um que subia

pela face esta verme-

lha e que já lhe estava

a entrar no olho. De-

pois deu-me um beijo

em cada olho e uma

dentada numa orelha

e despedimo-nos. Ele

subiu a rua no sentido

inverso e eu contor-

nel-a em grandes pas-

sadas apressadas. O

Boris voltava docemen-

te para Paris e eu que

já lá estava senti-me

num portal a meditar

profundamente na ra-

zão inconcebível da

nossa amizade

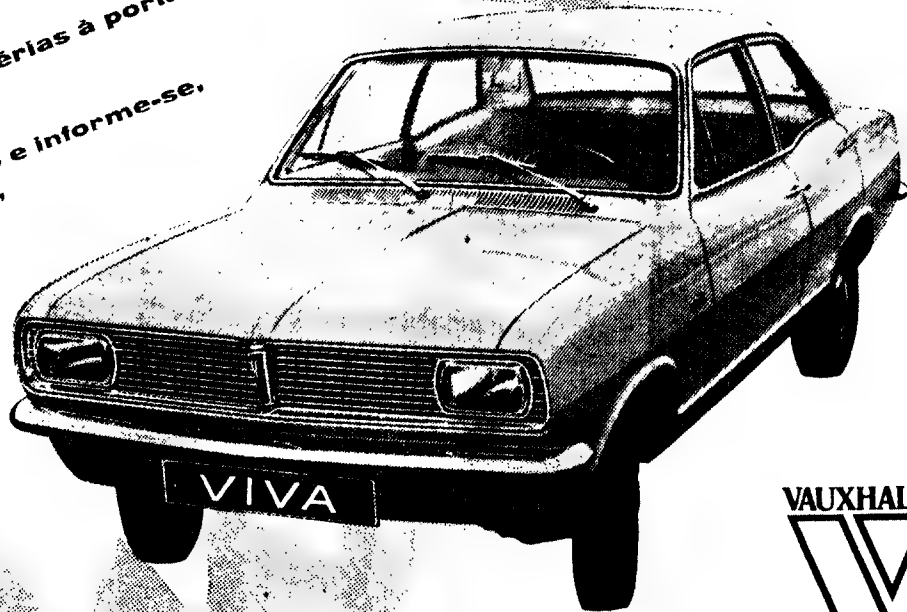
(1) O Boris tem crises que chegam a durar algum tempo. Durante elas anda de cabeça para baixo metendo no bolso um dos pés.

Julho (Paris-24 Peso da Régua-25)

O Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!

Agora é a altura: com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias.



Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:

AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95
Av. de Nice - Estoril

MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Entre 2 a 9 semanas num bom colégio inglês e alojando-se em casa de família inglesa ou no próprio colégio o qual lhe fornecerá, além do curso, todas as facilidades desportivas, sociais e culturais que necessitar

DESDE 6.750\$00

Incluindo passagem aérea de ida e volta, estadia em quarto individual, refeições, excursões e visitas de interesse geral, além do curso de inglês, com diploma

SE JÁ SABE INGLÊS «BRUSH UP YOUR ENGLISH»

INSCRIÇÕES NA AGÊNCIA DE VIAGENS

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Loulé, 47 A TEL. 560171

CONSULTE-NOS!

A ARTE DE BEM FALAR EM PÚBLICO

Escrever na Mosca como em qualquer outro suplemento ou na simples reportagem de um jornal, já todos nós sabemos que tem o seu quê de difícil, na dimensão exacta das responsabilidades inerentes a todos aqueles que procuram comunicar através dos órgãos de informação, sobretudo quando a cada um preside a ideia de informação-formação. E, formar os homens, é uma verdade tão complicada, pelo menos para os que, como eu, nasceram no dia 1 de Abril.

Mas mais difícil ainda (parece-me que estou a abusar do vocabulário — estilo «companhia de circo»), é escrever para os leitores da Mosca que, certamente, buscam nestas páginas elementos constitutivos duma promoção intelectual, tão necessária nos tempos que correm!

Porém, à dificuldade emanante desta responsabilidade, junta-se-lhe um inconveniente: o inconveniente de moscar, que é o mesmo que dizer: ter de agradar a milhões de leitores, assim a modo que: «gregos e troianos». E eu, diga-se de passagem, e modestia à parte, agradei, e logo à primeira vez que colaborei, dissertando sobre «Perfeição». Os meus queridos leitores (não sei se gregos ou se troianos — talvez gregotroianos — a!!!...) dizem que não entenderam lá muito bem, onde é que eu queria chegar com o «perfectus», e até porque sempre ouviram dizer que «perfeitos» só os deuses!, mas nem por isso deixaram de me apoiar gregotroianamente. A redacção de A Mosca, têm chegado milhares de cartas, milhões de telegramas, milhões de telefonemas, vindos de todos os recantos do globo terrestre (que está sobre a minha secretária).

Até algumas das figuras mais eminentes, mundialmente conhecidas não deixaram de me enviar felicitações: o Homero, o Shakespeare, o Joaquim Agostinho, o Einstein, o Bertolt Brecht, a Amália Rodrigues, o Bertrand Russell, o Beethoven, o Eusébio... (creio que estou a meter água — ouvi dizer que algumas destas pessoas já foram para os anjinhos ou para os diabinhos).

Por outro lado, e apesar de isto ferir a minha modestia, prova-se assim, que eu não estou a escrever para as moscas, isto é: não estou a moscar inutilmente como o Santo António quando pregava aos peixes (do latim «piscis» — animal vertebrado, que nasce e vive na água e sempre da água dos mares).

Um dos meus leitores que tiveram a amabilidade de me escrever, dando-me algumas sugestões (eu autorizo que me deem sugestões), pede-me para eu discorrer sobre «A ARTE DE BEM FALAR EM PÚBLICO» (alguém que aspira a ser orador — não sei onde). Ora, eu, sempre solícito com a vontade alheia, vou satisfazer este pedido, até porque há muita falta de retórica, e além disso, porque este tema integra-se perfeitamente na linha moscatel, desculpem, moscultural. Simplesmente, acontece que o espaço é muito limitado, e eu não posso dizer tudo o que queria, sobre «A ARTE DE BEM FALAR EM PÚBLICO», e creiam que não me estou a desculpar pois, para mim, este assunto, é canja; estou habituadíssimo a ouvir os mais variados discursos, lá na sede do meu clube; e a prática é tudo!

Mas, entrando no tema, começo por recordar o que dizia um célebre grego escritor, que é como quem diz: um escritor grego que se viu português para publicar as suas ideias, numa época em que nem o pensamento era livre (lá na

Grécia); dizia ele que «o artificialismo de certos discursos, nos quais não se encontra uma ideia justa, sugestiva e verdadeiramente fecunda, mas onde se podem perceber todas as regras da arte retórica, deixa transparecer a falta de inspiração e sabedoria».

Eu acrescento, muito humildemente (já não sei se é virtude ou se é vício), acrescento ou antes, rectifico: «Talvez não seja inspiração ou sabedoria a menos, mas sofisma a mais!» E afirmo-o com conhecimento de causa — as tais discursatas lá na sede do meu clube! E, não sei se é da minha otite crónica, parece-me escutar, sempre, em cada um desses oradores, um sofista e meio, como Sócrates lhes chamava.

O escravo Esopo, símbolo dos escravos de todos os tempos, excep-



cionalmente inteligente, o célebre contador de história, da Grécia antiga, esse homem, cuja fealdade era só exterior, e que preferiu morrer livre do que viver escravo, dizia dos filósofos ou falsos filósofos que vinham à praça para falar aos cidadãos: «São sofistas que se alimentam da vossa ignorância e assim brilham junto dos discípulos que os acompanham, embora estes não os compreendam ou, intimamente, não os aceitem».

Eu atrevo-me a dizer que tanto Esopo como Sócrates e Platão, estavam redondamente errados; eles nunca entenderam como é difícil, como é transcendente, «A ARTE DE BEM FALAR EM PÚBLICO». Com!, não admira, eles não percebiam nada de dialéctica nem de Nada.

E para justificar a minha ousada afirmação, e até porque o tal espaço é limitado, vou usar o método dos exemplos vivos, com três pequenos discursos, autênticas preciosidades da arte oratória, esperando que a partir deles, se venham a formar grandes oradores. Cuidado com os plágios!...

Numa sessão de homenagem ao

senhor A, a que assistem umas dúzias de pessoas (família e colegas), e depois de o senhor B ter estado durante duas horas e meia, a falar do senhor A, utilizando todos os adjetivos que vêm no dicionário (adjectivos prós), levanta-se o senhor A, visivelmente emocionado, tosse e começa:

— Excelentíssimos senhores excelentes senhoras camaradas (um dia não são dias) eu não mereço tão elogiosas palavras eu não mereço os vossos aplausos eu não mereço os presentes que me destes eu não mereço esta medalha eu não mereço a honra da vossa presença muito e muito obrigado (ele lá sabe)

No aeroporto, à chegada de um estrangeiro (não percebi bem o seu sotaque), que por acaso até veio a convite, não me lembro de quem, diz o dito:

— Amigos! eu! sou! um! vosso! grrrrrande! a d m i rrrrradorrrre! aqui! ol! sol! é! mrrrrrravilhoso! (ele não sabe que por cá também há moscas!) obrrrrrigada! (os circunstantes aplaudem durante quinze minutos)!

Na sede do meu clube «Os Clínocefalinos», perante uma assembleia de alguns milhares de clubistas, e depois de ter falado um dos sócios mais facciosos, que, numa eloquente e estérica berraria, falou de coisas que ninguém percebeu, elogiando tudo e todos levanta-se um dos dirigentes que, a contrastar com a verbosidade berratória do seu consócio, ergue-se vagorosamente, limpa o suor (a chatice do outro demorou uma hora e pósinhos), e, ainda este não abriu a boca, sendo para bocejar, já os aplausos ecoam pelas abóbadas (é uma sede muito antiga).

— Excelentíssimo, senhor, fulano, e x c e l e n t í s s i m o, senhor, sicrano, ilustríssimos, senhores, fulanos, e, sicranos, excelências, depois, das, palavras, tão, tão, tão, elogiosas, brilhantemente, pronunciadas, pelo, senhor, Y, não sei, francamente, o, que, hei-de, dizer, até, por, que, quando, uma, pessoa, tão, tão, tão, como, é, o, caso, do, ilustríssimo, senhor, Y, se, dirige, a, uma, assistência, tão, tão, tão, como, é, o, caso, de, vossas, excelências, que, tão, dignamente, e, desportivamente, se, têm, comportado, as, palavras, daquele, ilustríssimo, consócio, vêm, duma, maneira, muito, especial, calar, no, fundo, dos, nossos, corações, o, que, sensibiliza, duma, maneira, tão, tão, tanto, o, meu, coração, e, a, minha, sensibilidade, assim, como, o, coração, e, a, sensibilidade, de, todas, vossas, excelências, assim, todos, nós, neste, momento, solene, que, o, ilustríssimo, senhor, Y, tão, tão, tão, eloquentemente, solenizou, com, as, suas, palavras, tão, tão, tão, que, repito, vêm, calar, muito, no, fundo, dos, nossos, corações, sensibilizando, profundamente, o, nosso, coração, e, a, nossa, sensibilidade, tenho, dito, (a, p, l, a, u, s, o, s, — cada discurso tem os aplausos que merece!), FIM.

FERNANDO TELES

A nova máquina de lavar roupa PHILCO
agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO!!!



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

A VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

CAIXAS REGISTRADORAS

as
MÁQUINAS QUE
SABEM DEFENDER
O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO...
(36x35x33 cm)
MAS
gigantes
NA
EFICIÊNCIA!

norma

Duplo visor, tira de detalhe e
emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE **5.950\$00**

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. REP. SIDA-SURCA limitada
RUA S. NICOLAU, 15-17, TEL. P.R.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) — LISBOA-2



**Ministério da Educação
Nacional**

Escola Técnica de Enfermeiras

do Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 às 17 h.
pelos telef. 77 23 28 e 78 77 02



**GANHE
MUITO
DINHEIRO!**

1000-2000
ESCUDOS
SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (CULTIVO VELHO)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente
durante as horas livres ÉXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA
CULTIVOS ALBA (ESPAÑA)

V. sabia...



... que o Volkswagen apareceu em Portugal em 1949? Hoje, mais de 60 000 VW rodam pelas estradas de todo o País... O Volkswagen tornou-se tão conhecido que, mesmo uma criança, o sabe distinguir. É um facto que, mais de 60 000 condutores portugueses confiam no símbolo VW.



Sabia que a nossa assistência técnica está assegurada por 47 oficinas, cobrindo uma área de 72 000 m²? Que estão equipadas com ferramentas especiais e que dispõem de pessoal técnico constantemente actualizado em cursos permanentes do nosso Serviço Técnico? Em toda a parte V. pode confiar na nossa assistência — porque é Serviço VW.



Sabia que o seu Volkswagen tem 4800 peças diferentes? Peças de qualidade e precisão... pois, delas depende a sua segurança. Temos no nosso Armazém 16 000 peças com referências diferentes, ao seu dispor! O seu armazenamento ocupa uma área de 4000 m². Se alinhássemos todos os armários de peças, teríamos uma fila de 3 quilómetros de comprimento... Mas não ficamos por aqui! Onde há Serviço VW, há uma Secção de Peças para sua GARANTIA. Em toda a parte V. pode confiar no Serviço de Peças — porque fornecemos Peças Legítimas VW.

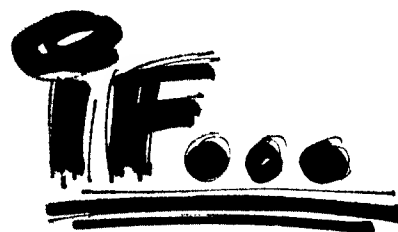
Este é o nosso conceito, prático, de «ASSISTÊNCIA TÉCNICA». Sentimo-nos responsáveis pela viatura que nos adquiriu em 1949, ontem, ou que poderá adquirir-nos amanhã...

Livrete
de
Garantia

Sabia também que o Serviço VW e as Peças Legítimas VW são expressamente garantidas por todas as Oficinas VW por meio de um Livrete de Garantia? Se, após uma reparação, não encontrar este Livrete na sua viatura, exija-o! É um direito que tem e que, com todo o prazer, conferimos aos nossos Clientes...



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS



SE os antigos é que sabiam, não há dúvida de que o Kipling é que a sabia toda. Nas tintas para os tipos cheios de si, cheio de se, ele construiu a imortalidade, que é uma coisa que mesmo em regime de propriedade horizontal não se constrói assim com duas cantigas. Pois se a fórmula provou, porque não utilizá-la?... Se o segredo do êxito está no «Se», adoptemos o Se... Se, por acaso, ainda não houver nada contra o Se... Livra!...

SE podes no meio da multidão perder por completo a cabeça
E insultar o árbitro, o jogadores, o público, seja lá quem for que te apareça;

SE gritas que não admites que duvidem da tua seriedade,
Embora saibas que umas coisitas que se dizem por aí a teu respeito até são verdade;

SE te desesperas à espera das Assembleias Gerais
Na esperança de ver o teu nome publicado nos jornais;

SE insinuas que o tesoureiro se corta na contabilidade
E te afirmas um desportista em potencial; consideras futebolisticamente uma sumidade;
E te afirmas um desportista em potencial. Embora, por ter defendido um «penalty», odeies um guarda-redes rival;

SE o teu sonho é tirar fotografias ao lado dos «craques», a sorrir,
e só pensas na maneira de o conseguir;

SE ao ganhar ficas cheio de peneiras e no perder perdes as maneiras;

SE escreves cartas ao Director da Bola protestando contra a não publicação das asneiras que disseste na última reunião;
E recrias a asneira para ver se é publicada de qualquer maneira;

SE és pessoa para escrevinhar a tua assinatura responsabilizando-te pelo valor necessário à aquisição dum bom rematador;
E se o rematador for um «pé» bradas ao céu e exiges a demissão do treinador porque sentes que já te levaram o «teu»;

SE sofres de taquicardia e os teus nervos são um fracasso mas dás pulos na bancada com desembaraço;

SE estando a perder por três-zero gritas com voz desesperada
Que é melhor desistir para não levar uma «abada»;

SE ao porteiro e ao cobrador exiges que te tratem por doutor
e ao presidente da Direcção fazes vénias até ao chão;
E afirmas serem amigos que te estremecem

(Continua na 9.ª página)



— Visite-nos e veja a nossa colecção de artigos de pesca desportiva e profissional.
— Temos Tudo, a bom preço, de boa qualidade, de bom gosto, para o servir.
— HABILITE-SE A UM DOS NOSSOS MARAVILHOSOS SACOS BRINDE, E, CONCORRA AO NOSSO SENSACIONAL CONCURSO DE PESCA. VALIOSAS TAÇAS DE PRATA.
Visite-nos e peça informações.
Trav. dos Remolares, 42-44 — LISBOA (Nova Gerência)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



CARROS USADOS

LUSOLANDA



Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 77 8073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 7074 — LISBOA

A semana mescuitica *

* Palavra Libetana que quer dizer "a semana gabada pela Hosesa (um órgão de imprensa que se vende ao establishment)"

Exa uma vez um homem que se gabava de não ter maleitas — tinha tanta saúde que chegava a recomendar aos outros o seu regime alimentar, afirmando-lhes que se o seguissem teriam saúde para dar e vender. Um dia, este magnífico e saudável cidadão foi ao médico e descobriu-se que tinha variadíssimas gangrenas nas extremidades do corpo, bem como furúnculos e feridas várias aqui e ali. Os amigos peitável cavalheiro, desejosos de conservarem a saúde física e espiritual, nunca perdoaram ao médico a descoberta das que o estavam a roer e continuaram a tese de que «o doente que ninguém está doente não está».

buíram ao médico as do que ele as criara até então ninguém

PARA FREIRA?
EU??!!

mesmo doentes». Mais: Atri-

curvira falar delas. Trata-se, como é evidente, duma aplicação prática do velho «Cogito ergo sum», frase que em português corrente quer dizer «não falamos nas doenças logo elas não existem» (mesmo que a gente morra delas). Vem tudo isto a propósito desta moda que agora inventaram de fazer sindicâncias às Câmaras.

Para acabar, uma boa notícia: só entram para noviças nos conventos indianos, raparigas esclarecidas, desen-

volvidas e ~~est~~ cultas. As explicações da Santa Sé descausaram-nos a este respeito: «A Hosesa» não pode ser admitida, como noviça, num convento indiano.



O ELÉCTRICO

GOSTARIA DE ME ENCONTRAR
NUM DIA DE VERÃO MUITO CANSADO
COM AS PERNAS PENDENTES NO
[ESPAÇO OSCILANTE
E A NUCA ENCONTRANDO A AREIA O
[ESPAÇO VAZIO AGRADÁVEL,
E ALGUÉM DOCEMENTE ESPREMENDO
NA MINHA GARGANTA
SUMO DE LARANJA,

HÁ TAMBÉM GOSTARIA
NUM DIA DE CHUVA
TER, NA VIDRAÇA, A MINHA FACE
[ESQUERDA
E NA DIREITA RECEBER
UM BEIJO

GOSTARIA
QUE A FITA DA MÚSICA MAIS VULGAR
[LAÇASSE MEU CORAÇÃO
E ME PENETRASSE A BELEZA DAS COISAS
[VULGARES
E EU COLOCASSE MINHA MÃO
NA ESQUINA DOMÉSTICA DA MESA.



PEDRO ALVIM

AH, TAMBÉM GOSTARIA
QUANDO, MANSA, A NOITE VIESSE.
DE NÃO OBSERVAR A NOITE.
LINDO É VER, OBSERVAR MAGOA. Ó LUA,
BASTA DE SÍNTESE!

DESCUIDO, Ó COISAS! AMOR
ENTRE COISAS, SONHO ENTRE COISAS,
SONHO DE TUDO ENTRE COISAS
E, VINDO DAS COISAS,
O AROMA A SUMO DE LARANJA,
AROMA GRATUITO,
LARGO, DELÍCIA,
SINTÉTICO NO FRUTO
E LARGO NO PERFUME.

AQUI É A PARAGEM DO ELÉCTRICO.
E A MOÇA VENDE LARANJAS AO PÉ DA
[PARAGEM DO ELÉCTRICO.
ENTRE O AMARELO DAS LARANJAS
E O AMARELO DO ELÉCTRICO QUE
[AINDA NÃO VEIO
MEU PENSAMENTO, AMARELO E
[PERFUMADO,
TEM FILOSOFIAS.

E SE EU COMPRASSE LARANJAS, SE EU
[COMESSE LARANJAS? ADEUS,
EIS O ELÉCTRICO.

POP
LARUCHO

Enquanto por aqui se fala de jazz, grandes coisas e importantes coisas se passaram no mundo-Melga do Nacional-Cançonetismo.

Na Figueira da Foz surgiram alguns dos «novos» que asseguram a continuidade; Maria José Valério foi ao Festival da Canção Infantil cantar uma infantilidade qualquer; Madalena Iglésias ficou em último lugar no Festival de Split; um numeroso grupo de gentis meninas insurgiu-se publicamente contra os boatos postos a circular a respeito do seu ídolo, atestando que o dito não é nada disso; Hermínia Silva lançou um novo disco com engraçadíssimas versões de canções em voga; o Sr. Barata, gerente da Grande Feira do Disco, fez «nos» alinhar em Aranda, na Taça das Cidades com Douro, com a seguinte formação: Frazão-Luís Gomes, Dino, Lito e Valério — Raimundo e Ferrer — Viegas, Cidália, António José e Verónica.

ARANDA

Aranda do Douro, ou do Duero, é uma vez por ano cenário dum monumental monumento ao cançonetismo de aquém-Pireneus: o Festival Hispano-Português da Canção do Douro. Portugal esteve este ano, 10.ª edição do glorioso certame, «representado» por uma deputação da GFD que levou a Aranda «um ramalhete de canções em busca da fama», conforme se lê no programa. E lê-se mais: «As músicas são o caule e os versos são as pétalas. As vozes são como o sol que lhes dá vida.»

Através da prosa-Barata do referido programa, ficamos ainda a saber que:

— Raios de sol como António Frazão, Cidália Meirelles, Dino Rodrigues, Fernando Lito, Luís Miguel, Maria Adelaide, Maria José Valério e Raimundo, deram vida aos caules de Ferrer Trindade, Joaquim Luís Gomes, José Alberto, Manuel Viegas, Mariana Filomena e Verónica, e às pétalas de António José, Natalina Catarino e Hernani Correia.

— Artur Garcia foi o último vencedor absoluto do Festival em questão, o que atesta a qualidade do dito.

— Isso passou-se num «Agosto quente, amenizado pelas frondosas árvores de Aranda, terra naturalmente acolhedora e de gente simpática».

— José Barata, gerente da GFD, levou a muito bom termo a mais famosa edição de quantas o certame conheceu.

— «As notas biográficas que se seguem poderão dar a ideia do rigor com que a Grande Feira do Disco elegeu os 8 intérpretes de Aranda/70.»

— António Frazão obteve os favores da crítica no Festival de Barcelona.

— «António Frazão revelou-se num espectáculo das Forças Armadas, com Granada.»

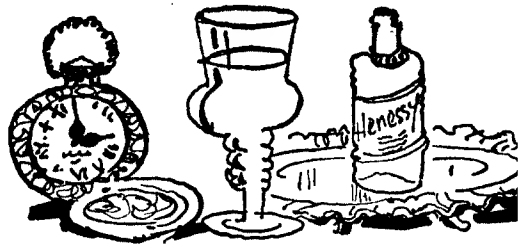
— A carreira plena de êxitos de Cidália Meirelles só faltava a experiência dum festival. Agora portanto não lhe falta mais nada.

— Dino Rodrigues estreou-se há 10 anos no Laradio como vocalista de «Os Príncipes da Paródia», passando depois para a orquestra Ideal.

— Os «Príncipes da Paródia» eram um agrupamento de corda.

— Portugal sabe de cor, tal o sucesso alcançado, uma canção de Dino Rodrigues chamada «Uma casa junto ao mar».

— Dino Rodrigues ganhou o concurso «Tribunal da Canção» no Comboio das Seis e Meia.



A todos os leitores que, mentando as críticas que fazem de «A MOSCA». Sem as indicações desta secção não conseguiria exercer e todos seríamos tempos uma carta duma nossa fosse ao restaurante Gil Vicente, como é nosso hábito, munidos má vontade. (A Alka Seltzer, não curar excessos alcoólicos e a ger responsável pelo que se passa no País não tivemos ocasião de usar a vontade de que íamos munidos fidedigna que íamos comendo.

a mel
no

Para começar, um brevíssimo comentário acerca da casa. O Gil Vicente, ao contrário do que seria de esperar, não é um restaurante pretensioso em matéria de decoração. Simples, mas simpático, enquadra-se perfeitamente no ambiente de Cascais e só temos pena de que o modelo não seja seguido por outros restaurantes que por lá existem e que foram decorados «à cidade». Do ponto de vista gastronómico, o Gil Vicente caracteriza-se pelo facto de ter uma lista estudada para satisfazer portugueses e estrangeiros e embora tenhamos lá caído num dia em que não havia «pâté», ficamos agradavelmente impressionados com o cuidado posto na escolha dos pratos. As gambas que comemos, enroladas em presunto e temperadas com cognac, estavam francamente agradáveis, embora sejamos de opinião que o gosto das gambas não resiste ao salgado do presunto e acaba por perder-se. Os restantes presentes optaram por diversos pratos e foram nimes em afirmar que tudo estava

5 PONTOS

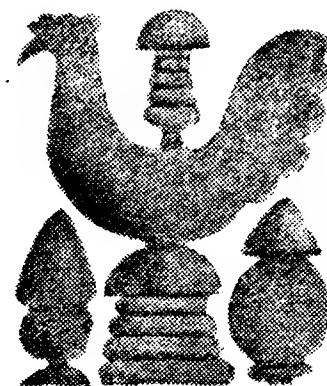
Havia em Santarém na Idade Média um frade solitário e laborioso que dividia o seu tempo entre a oração e a ilustração de livros santos. Vivía e trabalhava o frade numa pequena igreja á saída (ou á entrada) da cidade, na estrada para Lisboa. Nas horas vagas cultivava o seu próprio jardim, ou melhor, a sua própria horta, com a mesma aplicação com que falava com as divindades — perdão, com a Divindade — e com o mesmo rigor com que ilustrava (iluminava) os livros.

2

Começou desconhecido e ignorado, fornecendo livros para as livrarias (bibliotecas) dos muitos conventos vizinhos, aplicando (investindo) em obras de caridade os dinheiros assim ganhos, comendo o que a terra dava. Era, aliás, dotado de uma certa ingenuidade que lhe reduzia ao mínimo vital as necessidades e os apetites. Falava pouco, convivia ainda menos, o diabo (isto é, os outros) não detinha sobre ele qualquer espécie de poder.

3

Não se pense porém que o frade destes cinco pontos era desprovido de ambição e daquilo a que após Taylor e Stakanov se chama a «consciência profissional». A sua ingenuidade era antes uma das formas que a santidade quase sempre adquire. No Ocidente como no Oriente, o santo tem sido sempre um ingénuo que sabe fingir a sua ingenuidade, um génio da perseverança. A santidade é de facto uma longa paciência.



4

Temente a Deus e louvando as suas obras, o frade foi progressivamente ampliando a sua indústria. Os conventos de Lisboa e de todo o País procuravam-no e encomendavam-lhe iluminuras; almas piedosas ofereciam aos príncipes da Igreja e do Estado obras ilustradas pelo frade de Santarém. No dia da Independência uma comissão nacional ofereceu ao rei uma Bíblia gigantesca, que o piedoso homem trabalhou ao longo de três longos anos. Entretanto, já a sua fama ultrapassara as fronteiras da Pátria, chegara aos ouvidos de reis e de papas (nesses tempos havia dois — um em Roma outro em Avinhão). Frei Santarém, como um estrangeiro pitorescamente o designavam, era um homem célebre.

5

Se tivesse vivido no século XX e se se tivesse dedicado a uma investigação científica de proveito e uso industriais, o nosso frade teria recebido o Prémio Nobel de qualquer ciência (ou então, se nenhuma ciência da enciclopédia lhe dissesse directamente respeito, o da Paz), teria sido disputado por monopólios e por potências, teria ido ás reuniões da UNESCO e da FAO, teria apresentado na ONU, no Cairo e em Jerusalém, um projecto para a solução pacífica da crise do Médio Oriente. Dado que floresceu numa sociedade pré-capitalista, a sua vida foi rigorosamente aplicada numa actividade que hoje apressadamente diríamos improdutiva e até ociosa. Mas nela granjeou os louros da glória. E ao morrer, aos 55 anos, podia orgulhar-se de ter desempenhado uma função social precisa; e preciosa para a sociedade em que viveu.

AMADEU LOPES SABINO

L A R U C H O

— Fernando Lito é nervoso.
— Fernando Lito é solitário com crises de profunda melancolia.
— Fernando Lito é esguio e moreno.
— Fernando Lito é «sentimentalista mas arrebatado».

— Há cinco anos «o público, sobretudo o da província, não estava ainda preparado para aquele tipo de espectáculo e manifestava-se contra os fatos coloridos, os gestos largos, os passos de dança, a forma pessoal de cantar de Fernando Lito». Mas «essa batalha era o maior incentivo para o jovem artista».

— Fernando Lito é pois um jovem artista.
— Luís Miguel foi a voz mais marcadamente masculina do Festival de Barcelona.

— Maria Adelaide é uma jovem com certa experiência.

— Maria Adelaide «tem já a rodagem equivalente a uma carreira muito mais longa».

— Maria Adelaide até já foi ao Funchal.

— Maria Adelaide domina a sua arte.

— Maria Adelaide foi finalista do concurso «Melodias ao Desafio».

— Maria José Valério foi eleita «A Mais Popular do Ano» em 1952.

— Maria José Valério levou «a sua voz expressiva aos quatro cantos do nosso país».

— «A canção começaria a impor-se seriamente» na vida de Raimundo «quando, há pouco mais de dois anos, era ele «com» dum hotel de Viana do Castelo, (sua cidade natal). A noite, nas horas vagas, acedia a cantar para os colegas, divertindo-se a improvisar espectáculo na piscina. E era inevitável: no dia seguinte, todos os hóspedes do hotel queriam conhecer Raimundo».

— Quando Raimundo cantou em Lisboa pela primeira vez, numa tasca na Mouraria, «a polícia teve de intervir devido ao ajuntamento de público que fizera parar o trânsito».

— Depois disso Raimundo frequentou a escola de canto de Marques Vidal.

— Raimundo é «apontado como o mais promissor dos jovens intérpretes».

— «António José é, indiscutivelmente, o primeiro — o melhor!»

— Para este festival António José escreveu coisas assim: «Finge sempre que és alguém! Só assim alcanças o teu fim.» E assim: «Mundo igual! que não se entende mais! E todos protestam, e todos se acusam sem razão! Afinal.»

— E Natalina Catarino: «Neve branca e pura! em mar de prata! Teu sorriso é a luz mais bela! E o céu aberto és tu! Gisela Gisela Gisela.»

— E Hernani Correia: «O rio espanhol! és também português! abraço de irmãos! em caudal de mercês.»

— António José é «dono do melhor ouvido que se conhece entre nós».

— «Enumerar os êxitos alcançados por António José nestes 10 anos de actividade é absolutamente impossível.»

— Ferrer Trindade é um dos mais evoluídos compositores portugueses.

— Ferrer Trindade é «o maestro que mais vezes passou nos pequenos ecrãs».

— A actividade poética de Hernani Correia é um trabalho de horas vagas.

— «Joaquim Luís Gomes tinha de ser músico.»

— José Alberto apresentou-se em público aos 6 anos de idade.

— Manuel Viegas fez parte do «famoso conjunto vocal-instrumental Rapazes do México».

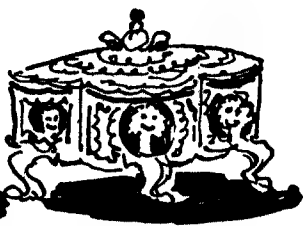
— A GFD quer «que o Festival dure até outros Agostos».

— O muito obrigado da GFD é extensivo a «si, senhor público».

— Etc., etc., etc.

Aranda: FestiValério

Lito: esguio, moreno e nervoso



dirigem a esta secção co-
fazemos, os agradecimentos
dicações dos seus leitores,
exercer a função que pre-
nos lesados. Recebemos há
sa leitora pedindo-nos que
Vicente de Cascais e lá fo-
unidos de Alka Seltzer e de
r não se destina apenas a
a gente de boa vontade é
a nos nossos restaurantes).
usar a Alka Seltzer e a má
los foi-se desfazendo à me-

lga

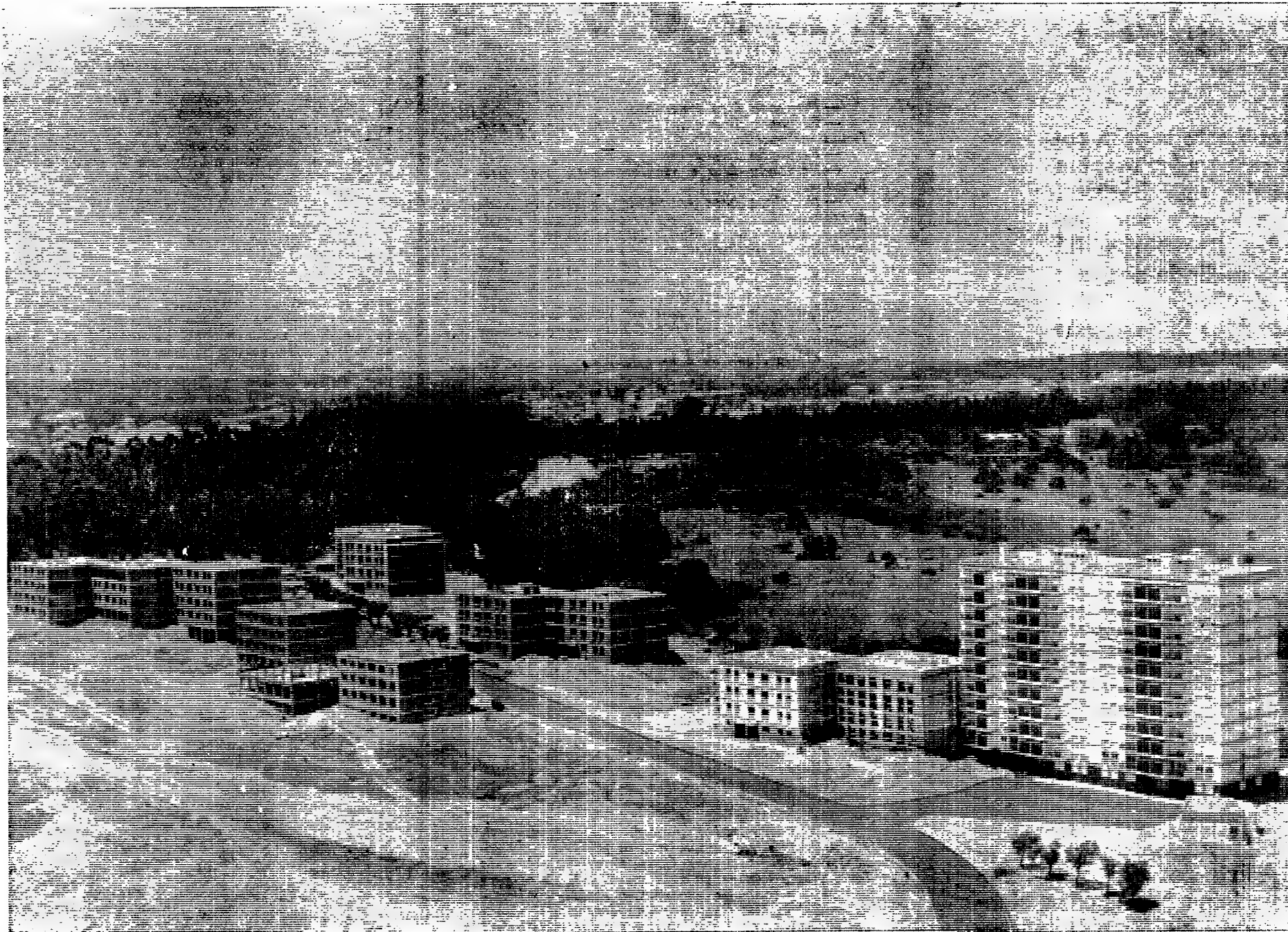
mo. A lista dos vinhos pareceu-
incompleta e chamamos a aten-
do proprietário deste restau-
te, que recomendamos, para uma de-
ficiência que julgamos facilmente
corrigível.

Fomos, em Algés, a um restaurante
Snack onde comemos, por um preço
acessível, uma das melhores açor-
das de lagosta que alguma vez nos
foi dado provar. Trata-se duma casa
onde nunca tínhamos ido e que julga-
mos de recomendar até porque tudo
o que vimos sobre as mesas tinha um
ótimo aspecto. Chama-se «Norte-
nha» e vale a pena experimentar a
especialidade da casa — a açorda
de marisco a que acima nos referi-
mos.

Temos recebido inúmeros pedidos
de leitores do Norte pedindo-nos que
comentemos os restaurantes do Por-
to. Não nos tem sido possível fazê-
lo, mas como estaremos no Porto
sexta e sábado, prometemos, desde
já, que a próxima «MOSCA» conterà
alguns comentários acerca dos res-
taurantes desta cidade.



MIRATEJO CRESCE!



NA ZONA DE MAIS RÁPIDA VALORIZAÇÃO EXISTENTE
NA PERIFERIA DE LISBOA, **MIRATEJO**
A CIDADE PANORAMA, CRESCE DIA A DIA

EM MIRATEJO ENCONTRARÁ:

- **POR 160 CONTOS:** Apartamentos mobilados e completamente equipados com: Máquina de Lavar Roupa • Frigorífico • Fogão • Esquentador • Exaustor Eléctrico de Fumos. Um pequeno investimento e um enorme rendimento!
- Andares prontos a habitar de 2, 3, 4 e 5 grandes divisões.
- Lotes de Terreno para construção de Moradias Isoladas • Geminadas • Agrupadas.



VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:

DE 2.º A 6.º FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA

REALIMO, S.A.R.L.

AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B

EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1

SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL



Representante no Porto

J. BOTELHO DE ANDRADE

Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

BOK

Kim tocou o gongo, bateu o bombo e iniciou as suas preces — por Nixon e pela paz no mundo. «Orei no templo sagrado de Bok Kai Mui ante a imagem do grande Deus Bok Eye — Deus do escuro Norte» — escreveu ele na carta que dirigiu a Nixon, relatando-lhe as cerimónias a que procedeu por ocasião da investidura do presidente.

Cada novo presidente dos E. U. A. recebe igual carta e igual encomendação ao Deus do Escuro Norte. Há dias, Nixon voltou a ser lembrado ao mesmo Deus, por ocasião do 90.º aniversário do templo sagrado de Bok Kai Mui.

O templo, o Deus e o sacerdote — Joe Lung Kim — são de origem chinesa. Mas os presidentes americanos merecem-lhes especial atenção, porque templo, Deus e sacerdote estão em terra americana — na cidade de Marysville, Califórnia.

Kim toca o gongo, bate o bombo. Ajoelha perante a imagem de Bok Eye e curva-se, uma, duas, três, várias, muitas vezes. Depois, tira do bolso cartões de orações, escritos em chinês.

— Acho que Bok Eye entende todas as línguas, mas rezo em chinês, porque prefiro jogar no seguro — explica Kim.

Nas mãos de Kim, uma caixa agita-se ruidosamente. Lá dentro estão 50 pauzinhos «de oráculo».

Um dos pauzinhos voa da caixa para fora:

— Ah! — exclama Kim — É o número 17.

— N.º 17 — sussurra o velho guarda do templo, Ong Hong Lung.

As mãos mirradas de Lung pousam no quadro dos oráculos e, trémulas, retiram um papel cor-de-rosa, com caracteres chineses.

— Bok Eye responde à oração — diz Kim.

Resposta média. As respostas podem ser boas, médias ou más.

A folha de papel continha um antigo conto chinês acerca de uma vaca com duas caudas.

— Interpretada de acordo com os acontecimentos do dia, a resposta de Bok Eye quer dizer que as coisas não estão ainda suficientemente seguras para o presidente e para o país.

— Mas não é caso para desesperos, pois não?

— Se o presidente tiver a sorte de encontrar pessoas tão sabedoras e prudentes como a árvore de mil anos, o país florirá de novo.

Ong Hong Lung — registo vivo das glórias



do oráculo — lembra ocasiões do tempo passado, momentos difíceis em que Lung Kim apelou para o Deus Bok Eye.

— Em Dezembro de 1955, quando vieram as inundações Joe Lung Kim fez uma oração especial. Recebeu a resposta n.º 2. Bok Eye disse

EYE

que tudo correria bem em Marysville.

Os chineses das Américas (América do Norte, América Central e América do Sul) vêm em peregrinação a este templo — o único do género existente em todo o hemisfério ocidental — para reverenciarem o deus Bok Eye.

Nos primeiros tempos da Califórnia, só a colónia chinesa de S. Francisco levava a palma à de Marysville: 5000 chineses viviam nesta cidade. Hoje só restam 600.

— Em toda a história de Marysville se têm dado inundações — diz Kim, cujos avós nasceram, no norte da Califórnia, por volta de 1850. E, naturalmente, os chineses construíram aqui um templo ao Deus das Águas. O primeiro templo edificado em sua honra, foi o de 1854. Infelizmente o templo foi destruído pelas inundações — revela Kim, sem entrar em pormenores que nos possam explicar como é que tal calamidade aconteceu a tal deus.

O templo actual foi construído em 1880.

Em Dezembro de 1955, quando as águas dos rios Feather, Yuba e Bear ameaçaram inundar Marysville, Kiu e outros chineses foram para o templo.

— Não estive com orações — diz Kiu. — Nessa noite não pedi protecção a Bok Eye. Falei com Ele. «Bem, vamos lá ver? Achas que vamos ter uma inundaçãõ ou não?» — perguntei-lhe eu.

Depois Kim abanou a caixa dos pauzinhos de oráculo e dela saiu o pauzinho n.º 2.

— Era a história do tigre que aparece na aldeia. Os aldeões vêem o tigre e começam a ficar tão cheios de medo que quase perdem a esperança. O mesmo acontecia aqui em Marysville com o terror das inundações. A história acaba com o tigre enjaulado pelos aldeões.

Segundo a interpretação de Kim, isto significava que os diques de Marysville haviam de resistir. E resistiram.

Nas inundações do Natal deste ano, uma cidade vizinha de Marysville, Yuba City, ficou praticamente riscada do mapa, quando os diques cederam ao ímpeto das águas. Houve 37 mortos. Mas em Marysville ninguém morreu.

Talvez Bok Eye esteja agora mais atento e não volte a consentir que o seu templo vá por água abaixo. E que com ele se afogue a fama dos seus feitos, a crença dos seus fiéis.

If...

(Continuação da 4.ª página)

tipos que nem sequer te conhecem;

preenches os sete dias da semana, segundo a segundo, com os noventa minutos do jogo que é o teu mundo;

Então dentro de algum tempo terás acesso aos balneários para ver a equipa a nu

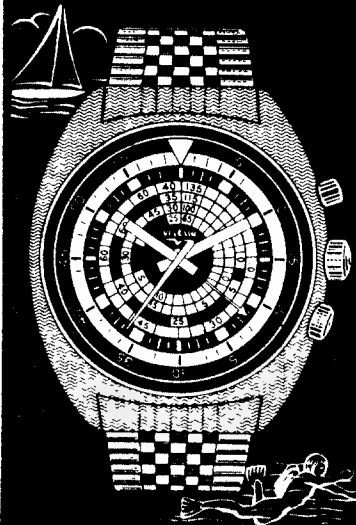
E — o que é mais — então, meu filho, um dos dirigentes do clube serás tu!

XIICO

VULCAIN

cricket

Nautical



VULCAIN NAUTICAL, O MELHOR RELOGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUATICAS

VEJA-O NAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

à venda na JOALHARIA J. N. CUNHA, LDA.
B. Aurea, 201

e RELOJOARIA MAURY
R. Aurea, 202 — LISBOA

HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.

O QUE HA DE MAIS APERFEIÇADO ESTA NELE REUNIDO

NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:

* TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;

* TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;

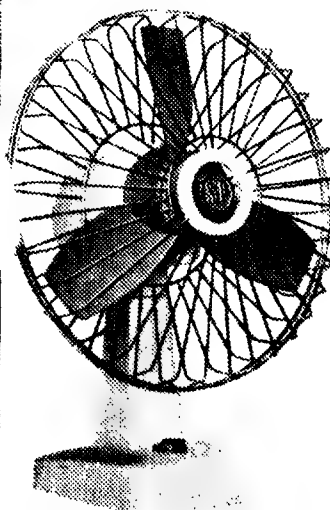
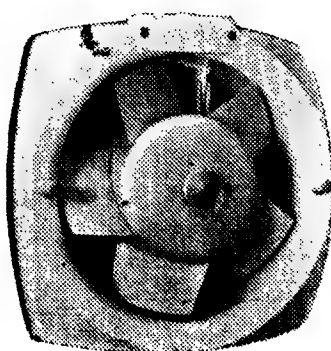
* DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.



A marca que não se discute

evite o calor desagradável

Deixe-se acariciar pela brisa suave dum ventilador S&P



importador
ELMA L. PORTO-LISBOA

AZUL DE AGOSTO COM TARTARUGA EM CACILHAS

Surpresa na rede de arrasto: uma tartaruga.

— Ena! — disseram os pescadores.

Que fazer, que não fazer, a tartaruga veio para a Cacilhas por uma tarde quente com nuvens brancas. Logo o proprietário de um café local se prontificou a ficar com o animal. Talvez para atrair mais clientes, talvez por excentricidade.

Um leitor do jornal

telefonou para a Redacção:

— Há uma tartaruga em Cacilhas.

Vai daí, o chefe da Redacção mandou um repórter à Outra Banda.

Chega o repórter a Cacilhas, pergunta onde está a tartaruga, dá logo com o animal.

— A **tipa** — diz o proprietário do café — já cá se encontra há quatro dias. Ora venha cá vê-la.

O repórter vai — e a manhã está cheia de cacilheiros, de camionetas, de turistas para a Caparica.

— Ei-la.

A tartaruga, na água pouca de um tanque está a morrer.

— Pesa mais de 500 quilos.

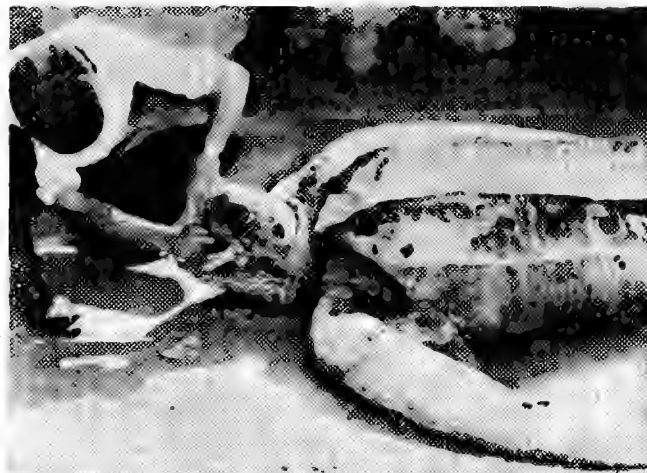
Mas a morte pode com todas as toneladas do mundo, absolutamente com todas as toneladas, e a tartaruga, é um facto, meia

tonelada só, está a morrer. Está a morrer quase sem um movimento de protesto. Morre de um modo pesado, parado, com dignidade.

— Vai morrer, não vai?

— Pois vai.

São precisamente dez e meia. A grande carapaça parece uma laje tumular — e os olhos do animal piscam na luz, semicerram-se, ficam a boiar nos olhos das pessoas que a ro-



Para um trabalho de responsabilidade

CIGARROS PORTO
na base da sua decisão

Normal ou Gigante

PENTA TP 1-3-70

deiam. Há um marinho com um transistor na mão — e um fio de música, muito fino, vai enleando toda a tartaruga. Ata-a docemente, apanha-lhe as barbatanas, sossega-a no fundo visível do tanque.

— Isto é falta de sal — diz um entendido em nada.

— É isso, é isso...

— Venha sal então!

E o sal vem num saco de plástico: alguns punhados caem na água, uns dissolvem-se, outros não. A tartaruga não acusa o remédio e fica-se na mesma prostração.

— O que ela precisa é de um café!

O dono do estabelecimento não acha graça nenhuma à pilhéria e debruça-se para o animal. Toca-lhe na carapaça, nas barbatanas, na cabeça.

— Morta?

— Ainda não...

Agora são dez e quarenta e cinco, as nuvens brancas foram-se desfazendo, o céu é uma glória de Agosto. Muito calmos, os cacilheiros vão e vêm — e as camionetas cheiram a gasolina, eufóricas de estrada e aquecidas pelo sol.

Onze horas: a tartaruga ergueu a cabeça, abriu a boca e mexeu as barbatanas levemente.

— Disse agora as últimas palavras — segredou um moço de barba loira, um livro na mão, um cigarro nos dedos.

— Quais foram? — perguntou o repórter.

— Não as compreendi. Disse-as numa língua estrangeira.

Onze horas e cinco minutos: a tartaruga acaba de morrer. Todos os seus músculos se esconderam sob a carapaça. Assemelhava-se, quieta, a uma pedra grande — e os paralelepípedos de Cacilhas pareciam pequeninas tartarugas mortas...

INQUÉRITO

Sim ou não?

SIM

A «MOSCA» resolveu organizar um inquérito. Pretendia-se avaliar de modo exacto e científico a capacidade do português médio em reagir a uma situação que lhe surja de chofre, que o obrigue a pensar e a formular uma opinião e uma decisão. Pretendia-se, enfim, fazer uma estatística das diversas respostas que se podem dar a um inquérito.

NÃO

SIM

Este inquérito é, portanto, de uma evidente importância sociológica, na procura da mentalidade portuguesa, da capacidade dos portugueses responderem a problemas que se lhes ponham e de se lançarem na descoberta (não, não é o caminho para a Índia) de uma resposta que de maneira dignificante e patriótica resolva a questão. Tornamos público que não recebemos nenhum subsídio para ciclópico trabalho, mas gostávamos.

NÃO

SIM

Tornou-se extremamente difícil chegar à forma ideal do inquérito, pois este trabalho requeria uma fórmula de inquirição rápida, concisa e incisiva, de fácil compreensão, sem os barroquismos estilísticos de certa literatura intelectualóide que anda por aí como é o caso da imprensa desportiva. Ao fim de longas horas de esforço, ao fim de 5 maços de tabaco, 25 folhas de papel, 9 bicas, 3 esferográficas gastas, 1 esferográfica roída, 10 metros de papel higiénico, 31 cm³ de água para diversos usos, 17 cervejas e 39 telefonemas (a saber: 12 para as horas, 5 para o café em frente, 1 para o talho, 2 para o matadouro, 2 para os críticos de arte, 1 para a Licas, 5 para os jornais desportivos, 7 para algumas forças vivas da nação e 3 para a maternidade) conseguimos chegar ao que consideramos a forma ideal.

NÃO

SIM

Tornou-se extremamente difícil chegar à forma ideal do inquérito, pois este trabalho requeria uma fórmula de inquirição rápida, concisa e incisiva, de fácil compreensão, sem os barroquismos estilísticos de certa literatura intelectualóide que anda por aí como é o caso da imprensa desportiva. Ao fim de longas horas de esforço, ao fim de 5 maços de tabaco, 25 folhas de papel, 9 bicas, 3 esferográficas gastas, 1 esferográfica roída, 10 metros de papel higiénico, 31 cm³ de água para diversos usos, 17 cervejas e 39 telefonemas (a saber: 12 para as horas, 5 para o café em frente, 1 para o talho, 2 para o matadouro, 2 para os críticos de arte, 1 para a Licas, 5 para os jornais desportivos, 7 para algumas forças vivas da nação e 3 para a maternidade) conseguimos chegar ao que consideramos a forma ideal.

NÃO

SIM

Tornou-se extremamente difícil chegar à forma ideal do inquérito, pois este trabalho requeria uma fórmula de inquirição rápida, concisa e incisiva, de fácil compreensão, sem os barroquismos estilísticos de certa literatura intelectualóide que anda por aí como é o caso da imprensa desportiva. Ao fim de longas horas de esforço, ao fim de 5 maços de tabaco, 25 folhas de papel, 9 bicas, 3 esferográficas gastas, 1 esferográfica roída, 10 metros de papel higiénico, 31 cm³ de água para diversos usos, 17 cervejas e 39 telefonemas (a saber: 12 para as horas, 5 para o café em frente, 1 para o talho, 2 para o matadouro, 2 para os críticos de arte, 1 para a Licas, 5 para os jornais desportivos, 7 para algumas forças vivas da nação e 3 para a maternidade) conseguimos chegar ao que consideramos a forma ideal.

NÃO

SIM

Tornou-se extremamente difícil chegar à forma ideal do inquérito, pois este trabalho requeria uma fórmula de inquirição rápida, concisa e incisiva, de fácil compreensão, sem os barroquismos estilísticos de certa literatura intelectualóide que anda por aí como é o caso da imprensa desportiva. Ao fim de longas horas de esforço, ao fim de 5 maços de tabaco, 25 folhas de papel, 9 bicas, 3 esferográficas gastas, 1 esferográfica roída, 10 metros de papel higiénico, 31 cm³ de água para diversos usos, 17 cervejas e 39 telefonemas (a saber: 12 para as horas, 5 para o café em frente, 1 para o talho, 2 para o matadouro, 2 para os críticos de arte, 1 para a Licas, 5 para os jornais desportivos, 7 para algumas forças vivas da nação e 3 para a maternidade) conseguimos chegar ao que consideramos a forma ideal.

NÃO

Fomos por fim para a rua.

PERGUNTA ÚNICA: ACHA QUE SIM OU QUE NÃO?

Atravessámos Lisboa de uma ponta à outra (da Ponte sobre o Tejo à Pontinha) inquirimos gregos ou troianos e até alguns egípcios (quer dizer, falámos com sportinguistas e benfiquistas e até com alguns sócios do Palmense Futebol Clube) e recolhemos abundante material de estudo. Eis algumas respostas-tipo:

Na Rua do Sol-ó-Rato — A senhora Angelina dos Santos (doméstica, sim doméstica, ai Jesus, não sou dessas):

— Eu cá acho que sim, sim senhora, eu acho sempre que sim.

No Rossio — O senhor José da Silva (funcionário público):

— Pois....

Na Brasileira — O sr. dr. J. A. Paris (crítico de arte):

— Se atendermos ao carácter significativo da pergunta, parece-me que, de facto, se deforma e ondu-la à medida que a leitura progride, contra a decisão racional que paralelamente acompanha o olhar, acho, enfim, que talvez, talvez...

Na Av. de Roma — A menina Rosa de Bramão e Vasconcelos (estudante e modelo):

— Bem, você bem vê, eu não ando bem a par dessas coisas...

Na Rua de Campolide — O sr. João Capucho (torneiro):

— Ai eu cá não me meto em políticas, a minha vida é o trabalho.

Na Vavá — O sr. Joaquim de Leite (estudante):

— Não!

Na Feira Popular — A menina Cremilde (serviçal):

— Ai é para a «Crónica Feminina»?... É para a Mosca?... Ai eu não sei ó Manel o que é que tu achas? Olhe, ponha aí que eu gosto muito do Roberto Carlos e do Rafael Cardoso.

Na Av. Miguel Bombarda — O sr. prof. dr. Gilberto de Sousa e Sá (consultor jurídico):

— A resposta só pode ser uma: SIM!

No estádio de Alvalade — O sr. Joaquim Setembrinho (ciclista profissional):

— Estou muito contente por ganhar esta prova e espero na próxima fazer melhor.

No Largo de S. Roque — A sr.^a D. Hermingarda Silva (cantadeira de fados):

— Ó pá não me ponhas à rasca, eu sei lá, olha-me esta, põe-me lá um não e que seja o que Deus quiser...

Na Av. da Igreja — O Rev. João Santinho dos Anjos (clérigo):

— Isso, meu filho, só Deus o sabe...

No Largo de Alcântara — O sr. Carlos Panado (professor):

— Não senhor, não quero comprar nada; não insista, não quero comprar, não quero. NÃO!

E, por fim, os resultados objectivos do inquérito:

53% — SIM

10% — NÃO

7% — NÃO RESPONDERAM POR MOTIVOS POLÍTICOS OU RELIGIOSOS

25% — TALVEZ

4% — POIS...

1% — SIM OU NÃO, O QUÊ?



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente!

Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina

especial na alimentação que mais lhe convém!

Para barrar no pão — Becel!

Para cozinhar — Becel!

Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.

Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

A venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico.



Exija sempre o inconfundível

BRANDY MORGAN

DISTRIBUIDORES:

EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.

LISBOA

PORTO

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO, c/ 3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, Rua D. Maria II, lote 2 c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.^a. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.

ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preço 230 contos.

PISO TERREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m² OU 1000 m² DE ÁREA COBERTA.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS OU PELO TEL. 2 94 18 95

JÁ ESTOU NA COSTA ANTES NÃO ESTIVESSE

Isto das férias é uma autêntica burla e o resto é treta quando as férias estão quase à porta os pais ficam todos contentes e prometem tudo à gente e dão-nos beijocas repenitadas e andam todos bem dispostos e aí que bom que vêm aí as férias e começam a pensar no que vão fazer e até compram coisas o meu Pai comprou uma camisinha de rede por causa do calor que era uma autêntica vergonha viam-se os pelos todos e como ele está gordo até parecia a minha Mãe mas essa tem vergonha na cara e não usa camisinhas de rede também é o que vale porque todas as famílias precisam duma pessoa com vergonha na cara eu quando ando com o meu Pai na praia e ele anda com a tal camisinha e um boné de corredor de bicicletas com uma pala verde e uns calções que há agora chamados bermudas que lhe dão pelos joelhos porque ele comprou uns muito compridos para o caso de



eu sou milionário». «No meu tempo se eu tivesse pedido a um estranho para me pagar um sorvete levava uma lamparina» como se tivesse sido a Crista a pedir-lhe e não ele a oferecer-lho e quando eu disse «o Pai é que lhe disse para ela escolher» teve um fúria e bumba deu-me uma estampilha na cara que até parece que eu tinha alguma coisa a ver com aquilo e vai no dia seguinte foi para a praia com um pacote de isco que é o que os grandes da pesca chamam às minhocas para se darem ares e foi com o pai da Crista aos robalos com um saco muito grande para os trazerem para casa todos contentes a assobiar como se já tivessem apanhado os tais robalos numa discussão danada dizia um «cozidos é que eles são bons» e o outro respondia «bons bons só grelhados e vai à noite quando eles vinham a caminha de casa a Crista foi a correr ter com eles e perguntou quantos é que tinham apanhado e levou uma estam-

«A MOSCA» lamenta profundamente ter de informar o País de que foi divulgada, no passado n.º 71 deste prestigioso órgão de informação, uma falsa redacção da Guidinha. Trata-se de um documento apócrifo que nos foi insidiosamente dirigido, e cuja falsidade só neste momento nos é possível constatar por carta, acabada de chegar à nossa Redacção, da verdadeira Guidinha. A nossa prezada colaboradora informa-nos que não en-

viou a redacção habitual, «por motivos alheios à sua vontade» ao mesmo tempo que repudia vivamente a autenticidade do referido «pasquim». A Guidinha acrescentou ainda que vai interromper as suas férias para proceder judicialmente contra o(s) autor(es) da fraude.

Até este momento não sabemos se haverá alguma relação entre esta falsificação e o facto de a Guidinha ter feito este ano exame da 4.ª classe...

encolherem até tenho vergonha olá se tenho e então deixo-me ficar para trás para as pessoas não perceberem que eu sou filha dele mas ele este ano comprou uma cana de pesca para ir aos robalos e um carro e uns anzóis e sei lá que mais para os tais robalos e comprou uma saia branca à minha Mãe e umas sandálias de plástico tudo para quando a gente fosse para a costa e vai a gente no domingo chegou à costa todos contentes para gozar as tais férias ele a rir a minha Mãe a rir e eu a rir mas com meio riso que já sei como estas coisas são e fomos para uma casinha que ele alugou mesmo ao lado duma que os pais da Crista arranjaram e quando lá chegámos tivemos de limpar tudo porque os que lá tinham estado antes tinham-se posto a mexer sem limpar nada e os risos começaram a diminuir a diminuir a diminuir e à noite fomos

jantar para uma rua que há lá porque não tivemos tempo para fazer o comer e sentámo-nos e chegou a Crista a chorar que essa já lá estava há dois dias e como já tinha dois dias de férias já tinha duas lamparinas no activo e o meu Pai disse: «Olha a Crista que boas cores que ela tem» e «Queres um sorvete ó Crista?» e vai ela disse que sim aí não queriam que ela dissesse que não e então fomos a uma loja de sorvetes e o meu Pai todo bem educado «escolhe o que quiseres ó Crista» e ela escolheu o maior aí não havia de escolher o mais pequeno só se fosse parva e quando meu Pai pediu para pagar e lhe disseram o preço ficou com umas trombas que lhe foram quase até ao umbigo mas não disse nada só quando ela se foi embora é que começou num resmungão danado «Já não sabem educar crianças». «Julgão que

pilha sem mais aquela e eles nem responderam lá porquê não sei o que eu sei é que as férias são uma grandecíssima burla mas isto ainda não é nada não senhor se eu fosse a contar tudo o que sei sobre as férias ninguém me acreditava e eu ainda era capaz de levar com umas recordações num sítio que eu cá sei olá se era mas nestas coisas a gente tem de resolver se arrisca ou não porque se a gente arrisca é capaz de levar mas sempre ganha uns pilins e se a gente não arrisca não leva no tautigo mas também não ganha nada e eu preciso de ganhar a vida que está tudo cada vez mais caro de forma que para a semana conto umas coisas que me aconteceram e mais umas que estou certa que ainda me vão acontecer até para a semana

GUIDINHA

BELENENSES, 1 — REAL GIJÓN, 1
BELENENSES, 0 — BÉTIS, 4

BALANÇO DE UM MÊS DE REVOLUÇÃO CULTURAL

— A equipa do Belenenses, visto que foi o primeiro jogo que efectuou, esteve bem, muito bem mesmo, e nenhuma equipa portuguesa poderia resistir a tanta velocidade. E isto ainda é o princípio...

— E neste jogo contra o Gijón começámos a escrever a primeira letra do título — o C, pois demonstrámos do que somos capazes.

— Os resultados finais são os que contam e como tal não interessa falar dos golos perdidos. Mas para já um aviso: se perder, o Belenenses venderá bem cara a derrota.

— Tenho vinte e cinco jogadores para fazer uma equipa, e só lamento que as leis internacionais não permitam que numa partida se utilizem mais de treze jogadores, pois então eu faria alinhar os vinte e cinco elementos de que disponho.

— Nenhuma equipa treinada por mim baixa os braços à luta. E a sair derrotada, volto a dizer, venderá bem cara a derrota.

— Não se esqueça que isto foi o primeiro jogo da época e que nenhuma equipa portuguesa jogaria tanto como o Belenenses jogou.

— Para nós, não há jogos particulares. Todos são jogados como se a nível oficial se tratasse.

— Para nós, o campeonato começou no dia 1 de Agosto. Quando começaram os jogos no dia 13 de Setembro, entramos com qualquer dos pés, com a convicção de que o nosso objectivo é ganhar o título.

SOBRE A PRIMEIRA FASE DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA

CORTAR POR AQUI — — — — — CORTAR POR AQUI

lhes poder exigir o máximo e termos a certeza de que se não apresentarão inferiorizados por inibições de qualquer espécie.

«Tenho observadores que me prestam informes exactos e exhaustivos de tudo quanto se passa nos Departamentos de Futebol das equipas mais poderosas; tenho olhos e ouvidos em todo o lado e sei até de um caso disciplinar grave verificado já num grande clube de Lisboa.»

«O Benfica deveria ter-se reforçado em duas posições e não o ter feito pode acarretar-lhe sérios dissabores; esse será mais um aspecto a explorar pelo Belenenses».

Os ventos da Imprensa levarão os vossos nomes aos quatro cantos do País!

A REVOLUÇÃO CULTURAL

No Estádio do Restelo vai ser erguida uma capela onde os jogadores rezarão antes dos treinos e dos jogos

* Durante os quinze dias em que decorrerá a preparação da equipa fora de Lisboa os jogadores serão submetidos a sessões de preparo secreto, na praia e no pinhal, executando os seus exercícios completamente despidos. Os jogadores faltosos serão julgados num Tribunal Desportivo constituído por dois elementos da equipa e defendidos por por um colega à sua escolha; só depois desta decisão, arbitrada pelo treinador e pelo «capitão» da equipa, o caso será presente à Direcção do clube

* Durante o período da concentração, será reservada uma hora diária para a música e para a leitura, tendo o clube adquirido já uma entre os quais se contam Courtois, Hall Caine, Ferreira pequena biblioteca de 100 volumes de autores escolhidos, de Castro, Albert Camus, Miguel Torga, Vitor Hugo, Miguel Astúrias e Bertrand Russel.



Vamos cantar com relevo
gritamos todos Belém
pois na relva do Restelo
é que não passa ninguém

VI
Penso e digo e faço assim
porque conheço do coro
vai ser gravado o Meirim
no Restelo em letras de ouro
Estribillo
Belém, Belém
isto agora vai assim
a metade foi à mãe
quem mandou foi o Meirim

V
nunca mais piso o relvado
o que não entrar na linha
tudo isto é escusado
Comigo nenhum faz farinha

IV
de 70 a 71.
eu quero ganhar o Campeonato
por eu treinar um por um
Todos me chamam ingrato

III
que me sabe dar valor.
Temos cá um presidente
e sou bom treinador
Sei que sou inteligente

II
para o Belenenses ser campeão.
eu quero fazer uma equipa
e para a constipação
Comprei pastilhas para o gripe

I
«Meirim no Belenenses»

POESIA

gogo, o político, o preparador físico, o técnico, o tático».

«Sou só, única e exclusivamente, um humilde, simples e modesto treinador».

«O que eu terei de incomum é não pactuar com tradicionalismos».

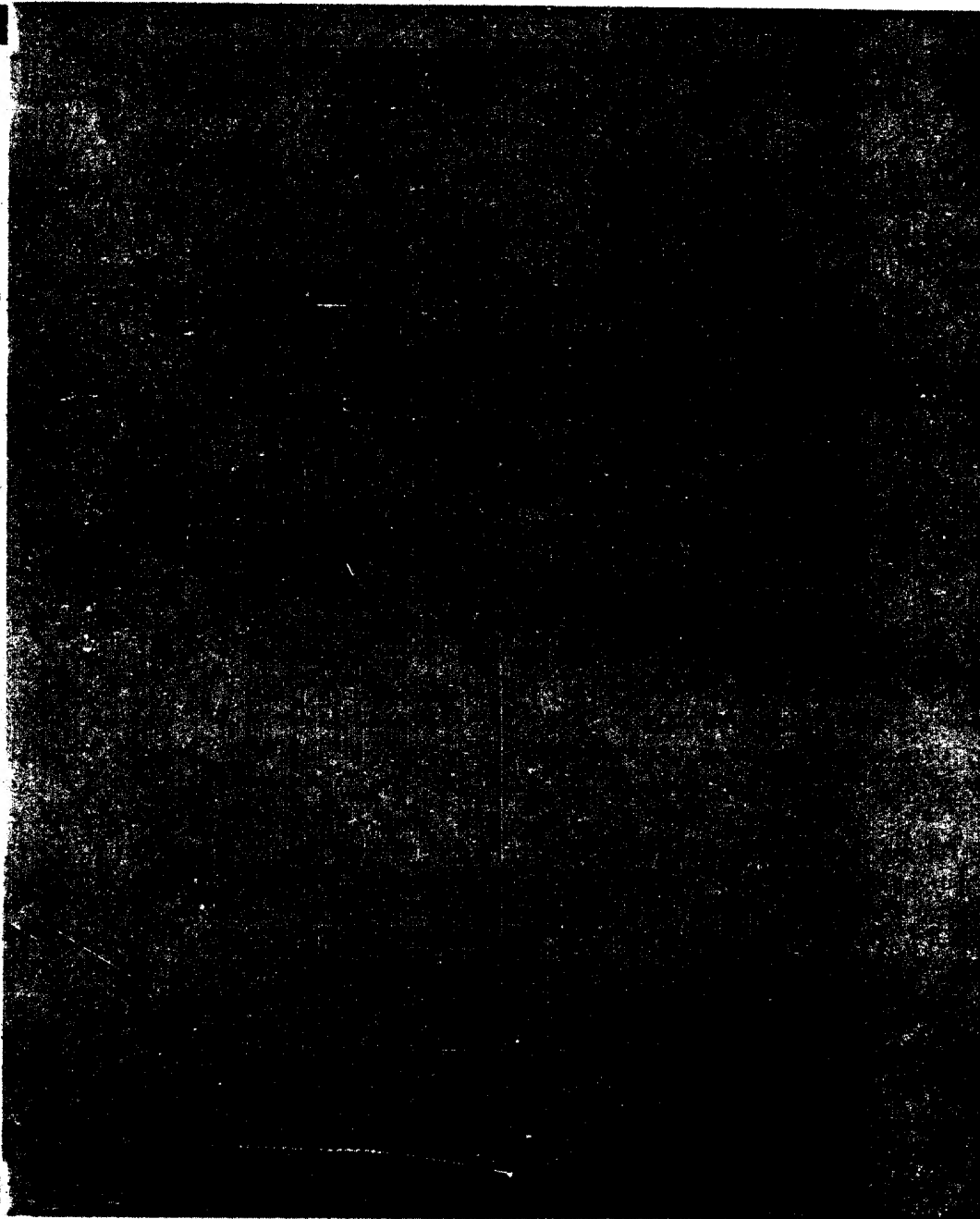
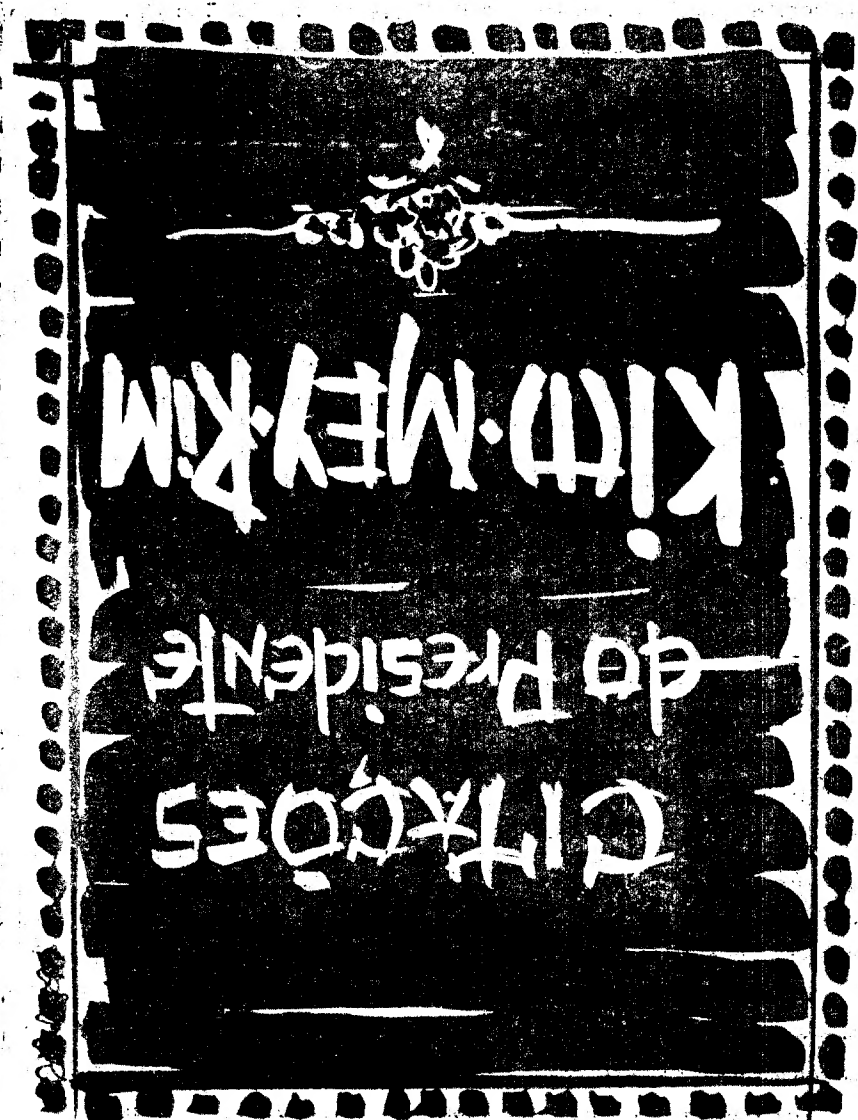
«Sou o único treinador em Portugal que não critica os árbitros».

«A Académica, que merece toda a minha simpatia é a única válvula de escape, contra a escravidão dos contratos dos Jogadores». «Porque a «entente» dos clubes profissionais, visa a sua eliminação, manifesto-me contra ela».

«Fui um poeta do futebol, até que, um dia muito me cuspiram na cara».

A INICIATIVA HISTÓRICA DAS MASSAS

«As massas são isto mesmo, infeliz ou felizmente. Não sabemos se é um bem ou um mal cuspirem, vomitarem na cara dum homem. Não sei se isso envergonha os homens. Mas eu, Meirim, compreendo as reacções dos homens quando se sentem invadidos por uma frustração ou desilusão. É todo um estado de alma que está latente durante uma semana mas que só explode nos 90 minutos dum jogo».



CORTAR POR AQUI

CORTAR POR AQUI

O PRESIDENTE SONHA COM O LEVANTAMENTO...

«O meu maior sonho seria, então, organizar, por conta do Governo, o levantamento e prospecção do futebol português a todos os níveis do domínio de praticantes. Se o Belenenses não for campeão, paciência, continuarei como treinador profissional. Há os que treinam há quarenta anos, nunca ganharam um campeonato, mas continuam treinadores...»

...E ACREDITA NA LAMA

— No banho de lama é tudo muito simples, não há mistério em coisa alguma: os jogadores cavam eles próprios uma vala no solo, metem-se lá e cobrem-se com a terra. Depois, deixam-se permanecer nessa posição aí por uma meia hora, expostos ao sol, em estado de total «relax». Podem até entreter o tempo lendo, conversando, ouvindo música ou noutra coisa qualquer. O importante é colher os benefícios daí resultantes, sendo o principal deles a eliminação da celulite.

A GUERRA PSICOLÓGICA

— Os equipamentos faziam parte integrante da fundação do clube. Eram lindíssimos mas, do ponto de vista psicológico, encontravam-se ultrapassados e essa situação poderia trazer consequências. Não, não se pense que isto envolve qualquer espécie de fantasia da minha parte. Acontece simplesmente que um indivíduo mal vestido, com a barba por fazer e mal penteado estará longe de sentir-se bem e como tal apresentar-se-á diminuído em qualquer local onde tenha de comparecer. O mesmo acontece em relação a um jogador de futebol. Eles têm de encontrar-se o melhor equipados que for possível para se



Vista parcial de uma manifestação de agradecimento ao Presidente Kim Mey-Rim

— Qual a sua opinião quanto ao novo técnico? —
— A melhor possível, pois o sr. Meirim é um grande técnico, que sabe moralizar os jogadores e dirigí-los.

DEPOIMENTOS DE ALGUNS GUARDAS AZUIS SOBRE O PRESIDENTE KIM MEY-RIM

«Um grupo de homens apresenta, como é inevitável, heterogeneidades que há que coordenar. O objectivo é en-
tregar perfeitamente o grupo, integrando nele o homem, tal
como é, em toda a sua dimensão. Por isso, procuro, sem-
pre, conhecer o meio em que vivem os meus homens.
Quanto ao jogador, em Portugal, um pouco por culpa dele
próprio, um pouco por culpa da sociedade, por falta de
escolas, por uma questão de educação, tem sido villipen-
diado por tudo e por todos. Falta uma organização onde
o profissional se possa apoiar, garantindo justa condi-
ção dos seus anseios e desejos, evitando, assim, que um
ou outro treinador tivesse, por vezes, de sacrificar a sua
carreira em prol dos interesses sacralizados dos jogadores
profissionais. O resultado é a grande realidade de todas
as competições, da própria vida. No futebol, a situação
torna-se mais grave e complexa porque à volta dum jogo,
duma bola, de 22 jogadores, gravita a figura dum homem
que terá de superar todas as dificuldades, realizando os
anseios de muitos milhares e milhares de pessoas, satisfa-
zendo as vaidades pessoais de algumas centenas e defen-
dendo o património dos muitos interesses que se chocam, no
aspecto económico, político, desportivo e social. Por isso
é que considero, também, fundamental o resultado.»

A FILOSOFIA DO PRESIDENTE KIM MEY-RIM

CORTAR POR AQUI — — — — — CORTAR POR AQUI

O TREINO DE GUERRILHAS

«Partam as árvores! Excelente, Ernesto! Fantástico, Laurindo!... Agora, mergulhem! Rápido. Mais rápido... Trepem às árvores! Bravo, Gomes! Estupendo, Chimalanga! Desistir nunca, Quinito! Desistir, nunca!... Agora, deitem-se. Descontraíam-se, campeões! Cheirem as folhas dos pinheiros. Braços estendidos, descontraíam-se.»

«Saltem para as árvores, saltem para as árvores.

Saltem, saltem. Derrubem as árvores. Há aqui muita árvore. Há aqui árvore de mais. Derrubem as árvores.

— Mais rápido. Evite a árvore, Virgílio. Passa mais perto, Ernesto. Roça, roça mesmo. Salta agora, Camolas. Mais alto, Camolas! Insiste. Magnífico. Voa Gomes, voa. Estupendo, Gomes. Voa outra vez. Outra. E outra. Magnífico, Gomes. Vítor, salta, Vítor. Muito bem. Isso, por cima de Laurindo. Ótimo.

Aqui, Mourinho. Muito bem, Mourinho. Mais genica. Gomes. Ele tem a bola. Lança-te aos pés. Tira-lhe a bola. Magnífico, Camolas.

Depois, ordem para descansar. Para descansar de costas na folhagem, olhos fechados, braços em cruz.»

«Esses olhos bem fechados. Concentrem-se. Pensem, que em Maio serão, seremos todos, campeões nacionais. Campeões nacionais, campeões nacionais, campeões... nacionais...»

«Sê arrogante, altivo, alto e forte. Estás no Estádio para vencer.»

«A persistência, a vontade e o querer tudo vencem e tu queres vencer.»

— Sei que faz parte da técnica da grande maioria dos treinadores pedir aos jogadores no acto da apresen-
tação espírito de colaboração, boa vontade, entrega total em prol de um ideal comum. Comigo tal nunca aconte-
ceu. Eu a vocês não peço nada: dou-lhes tudo. Nem se-
quer lhes peço que cumpram com o vosso dever pois esse
cumprimento vocês já se vincularam no acto da assina-
tura dos vossos contratos. Em lugar de lhes dirigir pe-
didos, estou aqui para oferecer-lhes coisas novas, coisas
diferentes. Para prometer-lhes uma temporada de nível
sensacional, uma temporada cheia de glória. Comigo,
homens que na temporada passada nem suplientes a «re-

esperam o Belenenses-70:

Mais adiante, sempre a propósito dos triunfos que

— Antes de trabalharem comigo já vocês trabalha-
ram sob as ordens de técnicos de grande nomeada, téc-
nicos detentores de credenciais que eu infelizmente não
posso. No entanto e apesar disso, estou certo de que
comigo muita coisa irá ser diferente, muita coisa irá
transcender a normalidade. Vocês já devem ter tomado
contacto, por intermédio dos jornais, com certas afirma-
ções minhas respeitantes, nem mais nem menos do que
a conquista, pelo Belenenses, do título de campeão na-
cional da temporada de 1970-71. Pois bem, nós vamos
ser mesmo Campeões Nacionais. Vocês vão ser mesmo
Campeões Nacionais. É verdade que o Belenenses não pôde
dispor de 2000 contos para ir ao Peru buscar «cracks».
Mas isso não nos inferiorizará de modo nenhum. Porque
a sorte de Mosquera, nos jogos com o Belenenses, está
já trágica e tenho a certeza de que o mínimo que Qua-
resma lhe fará será metê-lo na banhinha dos calções.

DISCÍPULOS...

«NAQUELE TEMPO, DIZIA KIM MEY-RIM AOS SEUS

serva» foram, serão titulares e isto sem qualquer es-
pécie de favor porque eu não me encontro aqui para
fazer favores seja a quem for. Simplesmente, os nomes
para mim, por mais retumbantes que sejam, não têm
qualquer espécie de significado. Não terei qualquer dú-
vida, como de resto já o demonstrei de sobejo, em sub-
stituir um jogador famoso por um ilustre desconhecido
se entender que assim estou a servir os interesses do Clube.

Mais adiante:

— Na próxima temporada todos vocês irão conhecer
tardes de glória com que nunca sonharam, vitórias que
ainda há poucas semanas a todos pareciam interditas.
Os ventos da Imprensa e refiro-me aqui, quer à Imprensa
falada, quer à escrita, irão levar os vossos nomes aos
quatro cantos do País. Os vossos nomes andarão nas bo-
cas de todo o público desportivo do País e mesmo da-
queles que só de longe em longe tomam contacto com
o fenómeno do Desporto.

— Claro está que tudo isto exigirá trabalho, muito
trabalho. Mas comigo vocês irão sentir prazer em tra-
balhar. Comigo vocês vão mesmo esquecer o que é a
saturação se é que alguma vez a conheceram.

— Afirmei publicamente que o Belenenses seria
Campeão Nacional da temporada de 1970-71. Pois, muito
bem, é chegada a altura de voltar a reafirmá-lo. Mas tam-
bém não será caso de ir já mandar fazer as faixas.

E O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL REMATA COM UMA BRILHANTE METÁFORA

Por fim, usou da palavra o presidente da Assembleia
Geral do Belenenses para contar o celebrado episódio da
chegada de Júlio César às margens do Tibre, no momento

(segue reconhecimento)

«A MOSCA»

Kim Mey-Rim, de subtil sugestão oriental.

«A MOSCA» modifica ligeiramente o nome do ex-treinador, ordenando que fique para a posteridade como todos os estabelecimentos de ensino.

por todo o País, nomeadamente de leitura obrigatória em samento do Presidente, livro esse que deverá ser divulgado

«A MOSCA» edita hoje um livro que reúne o pen- ao seu elevado cargo.

nenses ganha o campeonato, todas as honras inerentes

PRESIDENTE, conservando, até ao dia em que o Bele-

«A MOSCA» declara o ex-treinador Joaquim Meirim

Atendendo a que também diz que é padre;

the cuspiram na cara;

Atendendo a que já foi poeta e, ainda por cima,

além disso, não pactua com tradicionalismos;

Atendendo a que ele dá tudo e não pede nada e,

a este levantamento global;

do país a todos os níveis, (parece que só o escudo escapara

este ano e prometeu, também, fazer um levantamento

Atendendo a que prometeu ganhar o campeonato

mos nós, uma autêntica revolução;

«filosofia, uma política, uma religião» (!), operou, dizia-

dito futebol, que não é só desporto, mas também uma

Atendendo a que o citado ex-treinador operou no

nossos árbitros são os mais independentes do mundo, (os

significativos do nosso progresso cultural e moral, (os

Atendendo a que é o futebol um dos índices mais

também) do futebol;

dade no campo, (e não só no campo — nas cabines

Atendendo aos altos serviços prestados à comuni-

DENTE, pura e simplesmente, não é já o suficiente?

nador Joaquim Meirim. Presidente de quê? — PRESI-

«A MOSCA» resolveu eleger PRESIDENTE o ex-trei-

MOSCA — Prefácio

CORTAR POR AQUI — — — — — CORTAR POR AQUI

em que o homem que depois viria a ser considerado um dos maiores cabos de guerra da História se preparava para avançar sobre Roma.

«Allea jacta est» — disse César e caiu em cima dos romanos impondo às hostes inimigas a sigla do seu génio guerreiro.

— Sr. Meirim — concluiu dirigindo-se ao técnico — tive oportunidade de dizer-lhe já uma vez que é na escola da vida que os homens se fazem. Neste momento peço-lhe que olhe para a outra margem do rio tal como César. Olhe para depois seguir em frente. E oxalá que daqui por uns meses as trombetas desta nova Roma o possam aclamar como vencedor.

ALGUMAS MÁXIMAS DO PRESIDENTE KIM MEY-RIM

Kim Mey-Rim, é mestre em frases lapidares que fazem parte integrante do clima de mistério e «suspense» com que procura rodear a sua personalidade. Os entrevistadores habituaram-se a ouvirem-no perguntar, entre duas declarações: «Gostaram?». «Esta é boa para acabar?». Aqui ficam alguns exemplos:

«O Belenenses só não será campeão na próxima temporada... se não houver campeonato!».

«Estou a preparar Quaresma para meter Mosquera * na bainha dos calções quando o Sporting nos defrontar».

(* Novo reforço dos «leões»).

«Eu aos jogadores não peço nada: dou-lhes tudo!»

«Ser treinador é viver o padre, o psicólogo, o peda-

conquistar o título.

mento são as equipas que reúnem mais possibilidades de devo dizer que Sporting, Benfica, Porto e Setúbal, de mo- zes que as outras. Pela lógica, como desportista que sou, petição para vencer. Simplesmente, umas são mais feli-

— Devo dizer que todas as equipas entram em com- Rodriques.

ses será campeão nacional. Quisemos saber a opinião de isso só dependerá de mim. Meirim afirma que o Belen-

— Diz também que com a sua entrada no Belen-

Continua:

fazia também parte desses mesmos planos.

vi-lo, para assegurar um jogador — Vitor Cabral — que

de ter sido dispensado pelo Belenenses e continuar a ser-

dermo, que estava dentro dos seus planos e que apesar

tão provaria a este treinador que sou o tal defesa mo-

tebol tudo gira, é bem possível que isso aconteça e en-

— Gostava de trabalhar com Meirim. Como no fu-

Disse-nos:

Rodrigues, como homem que é, tem as suas espe-

ranças, ansias e desejos.

«Gostava de trabalhar com Meirim»

nosso poderoso ataque, que vai dar muito que falar.

fesa muito segura, que soube defender as suas balizas do

pa, que sabe atacar a propósito. Sobre tudo tem uma de-

— Não há dúvida de que o Gilon é uma grande equi-

— O jogo de hoje?

assinado pelo Belenenses.

— Absolutamente, pois se não acreditasse não tinha

— Acredita na conquista do título nacional?

A FORMAÇÃO TEÓRICA DO PRESIDENTE KIM MEY-RIM

«Gosto de ler quase tudo o que me é possível ler. Aprecio Sttau Monteiro, Torga, Steinbeck e Bertrand Russel. Filosofia, só conheço a de Kant. É um mundo complicado e não adaptável a muitas pessoas, locais e circunstâncias. Quanto a fumar, só o faço de há três anos para cá. Agora, são os nervos. Fumo 18 a 20 cigarros por dia. É a falta de ver a bola a rolar. Quando começar o Campeonato, os nervos desaparecem.

O Belenenses vai lutar para o título, com jogadores com espírito e mentalidade de campeões. Claro que quando afirmo que seremos campeões isso faz parte do meu plano de trabalho. E também da minha certeza de que essa quase realidade venha a surgir como um facto indiscutivelmente certo. E, se eu for campeão, será a minha última época no futebol a nível de treinador profissional.

— O sr. tem afirmado, por mais de uma vez, que a sua máxima ambição é ser um dia treinador do Benfica, e isso será um facto, realmente?

Meirim ouviu calmente e passou a responder:

— É de facto uma ambição minha vir a ser treinador do Benfica. Porém, a minha maior ambição é a de vir a treinar uma equipa mais modesta, desde que possa pôr em prática os processos ideais e desportivos de Pierre Coubertin.

A DIALÉCTICA DO PRESIDENTE KIM MEY-RIM

«Uso frases de exortação aos jogadores. As que me inspiram o momento, o adversário ou a situação decorrente. Dou muita importância à auto-sugestão.»